FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 21 DE DEZEMBRO DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 376

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Macmillan e Kennedy discutem a reforma da defesa ocidental

A importância das negociações forçou o primeiro-ministro inglês a consultar o Gabinete em Londres

O primeiro-ministro britânico, Macmillan (á direita) cumprimenta o presidente Kennedy á sua chegada á capital das Bahamas, para conversações dos dois estadistas. Ao centro vê-se o ministro dos Negócios Estrangeiros inglês, lorde Home

NASSAU (Bahamas), 21 — No decorrer de dez horas de discussão quase ininterrupta, Macmillan e Kennedy chegaram práticamente, ontem, á noite, a um acordo sobre a questão capital da reforma da defesa ocidental e do futuro da força de retaliação independente.

Certos pontos que ficaram por esclarecer devem ser tratados hoje na ultima reunião dos dois estadistas a que se seguirá a publicação de um extenso comunicado.

Os informadores americano e britanico anunciaram que Macmillan enviou ontem um relatório ao gabinete britanico «mencionando os progressos registados». Segundo o informador britanico o gabinete enviaria a sua resposta ao primeiro-ministro antes de se iniciar a reunião Kennedy-Macmillan fixada para a manhã de hoje. O facto do primeiro-ministro, a despeito de ter junto de si, em Nassau, os ministros da Defesa, dos Negócios Estrangeiros e das Relações com a Comunidade, ter sentido necessidade de consultar o conjunto do gabinete britanico salienta a importancia capital das conversações que decorrem há 48 horas nas Bahamas.

«REVISÃO DILACERANTE» DA POLITICA DE DEFESA EUROPEIA

Sob uma chuva de perguntas, os dois informadores recusaram-se a dizer se ficara concluído qualquer acordo de princípio sobre o problema da defesa ocidental. Entretanto,

(Continua na 16.ª página)

O Chefe do Estado passa revista á guarda de honra

O Chefe do Estado presidiu ao encerramento das actividades deste ano do Regimento de Lanceiros 2

Homenagem póstuma à memória do tenente Cabeleira Filipe, morto em Angola

Comemorou-se hoje solenemente, com a presença do Chefe do Estado, o encerramento das actividades deste ano do Regimento de Lanceiros 2 (Centro de Instrução de Polícia Militar), tendo-se realizado diversas cerimónias. O sr. almirante Américo Thomaz, que envergava a farda de oficial-general e era acompanhado dos componentes da sua Casa Militar, chegou á Calçada da Ajuda eram 11 horas. A guarda de honra, constituída por duas companhias, com bandeira, banda de musica do Regimento de Caçadores 5 e fanfarra, apresentou então armas, enquanto se ouvia o hino nacional.

Depois, o sr. Presidente da Republica, seguido pelos srs. general Humberto Pais e major Freitas do Amaral e pelo comandante da força, passou revista á guarda, cujos elementos se apresentavam com o habitual capacete branco e de pistola-metralhadora. Entretanto, a banda executava algumas marchas marciais. Logo que findou a revista, o sr. almirante Américo Thomaz recebeu os cumprimentos dos srs. coronel Joaquim da Luz Cunha e major João António Pinheiro, respectivamente, ministro e subsecretário do Exército; generais Luís da Camara Pina e Tassara Machado, respectivamente, chefe do Estado-Maior do Exército e governador militar de Lisboa; e coronel Carlos Botelho, comandante da unidade, que ali se encontravam a aguardar o supremo magistrado da Nação.

Seguidamente, o Chefe do Estado, acompanhado das referidas individualidades, dirigiu-se para o interior do quartel, ouvindo-se, á sua entrada, um toque de sentido, enquanto no mastro de honra era içado o pavilhão presidencial. Momentos após, na parada, o sr. almirante Américo Thomaz tomou lugar num pequeno estrado, ladeado pelos ministro e subsecretário do Exército.

(Continua na 10.ª página)

O Chefe do Estado recebeu em Queluz as saudações de Natal do Corpo Diplomático

O sr. Presidente da Republica recebeu esta tarde no Palácio de Queluz os cumprimentos do Corpo Diplomático acreditado em Lisboa, por motivo das festas de Natal e do Ano Novo.

A cerimónia decorreu na magnífica Sala do Trono em que têm decorrido tantas e tantas outras cerimónias solenissimas e recepções que deram brado.

Entrega de credenciais

Antes de receber os cumprimentos do Corpo Diplomático, o sr. Presidente da Republica recebeu as cartas credenciais de três novos representantes de países estrangeiros em Portugal: os embaixadores da Argentina e da Dinamarca e o ministro do Peru. Esta cerimónia realizou-se, ás 15 e 45, na Sala de Musica. O Chefe do Estado estava acompanhado pelos componentes da sua Casa Militar, general Humberto Pais e comandantes Guilher-

(Continua na 12.ª página)

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. Oliveira Salazar trabalhou esta manhã o ministro de Estado Adjunto do Presidente do Conselho.

VIDA ECONÓMICA

Mercado português e mercado europeu

por ECONOMISTA

Na sequência das anteriores crónicas sobre a Africa e a integração económica europeia, interessa-nos agora reflectir um pouco sobre a particular situação portuguesa. E' evidente que muito de indeterminado existe actualmente na integração económica da Europa, Portugal considerado á margem; não nos é possivel, neste momento, prever com um minimo de segurança o que sucederá á Grã-Bretanha, á Associação Europeia de Comércio

(Continua na 18.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO
VISADO PELA CENSURA

A REPÚBLICA MODERNA

Por Pierre MENDÈS FRANCE

2—No equilíbrio de poderes reside a essência da Democracia

São as nossas decepções políticas unicamente imputáveis a más instituições? Ou, pelo contrário, derivam do comportamento dos homens? É um debate clássico.

De Gaulle, no decurso da sua campanha contra o antigo «sistema», fez que se desse crédito á primeira tese. Léon Blum, esse, incriminava os costumes políticos e a fraqueza dos homens mais do que as disposições escritas da Constituição, e eu seria levado a inclinar-me para esta opinião. Pode também admitir-se que as duas explicações se adicionem.

No entanto, se o país se entregou ou tolerou por muito tempo instituições inadaptadas, se os representantes que escolheu viram malograr-se as respectivas tarefas, se os seus defeitos, longe de se corrigirem, se agravaram, não será preciso procurar algumas razões mais profundas?

À IV censuramos a sua ineficácia perante as tarefas cada vez mais pesadas que incumbem ao Estado. Mas deve fazer-se-lhe também uma outra censura: a IV Republica dizia-se democrática e não o era. Por os governos serem impotentes a vontade popular achava-se constantemente postergada.

Quando uma política é abandonada por aqueles que foram eleitos para a realizar, consideramo-los ou como incapazes ou como mistificadores. A reprovação moral junta-se á condenação política, e um pensamento tende a difundir-se (cuidadosamente alimentado pelos inimigos

(Continua na 14.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DE AVEIRO

Há cursos que constituem verdadeiramente nova família para aqueles que se juntam em liceus, em escolas técnicas, em colégios ou em quaisquer estabelecimentos de ensino. Assim os que entraram para o liceu de Aveiro no ano de 1914 e que não mais deixaram de estar unidos por laços de fraterna amizade. Ainda ontem á noite esses camaradas de há 48 anos se juntaram em festa de confraternização. Os que vivem em Lisboa não deixaram de comparecer e durante o jantar a conversa foi animada e houve a recordação de episódios do passado e o interesse pela vida de todos os presentes e suas famílias. Pensaram já também os rapazes de há quase meio século em comemorar as suas bodas de oiro liceais que ocorrem dentro de dois anos. Entre outros participaram no jantar de ontem á noite os srs. drs. Alberto Catarino Nunes, Francisco Romão Machado, Manuel Esteves, Manuel Machado, prof. eng.º António da Silveira, Élio Sucena, coronel José da Costa Branco.

A MORTE DO LOUCO

Os actos de loucura e as desgraças ocorridas com pessoas em tratamento são frequentes. Quer dizer que a falta de assistência efectiva é notória, uma vez que se correm riscos graves com pessoas que deveriam estar internadas. O sr. João de Freitas Lopes, de 47 anos, morador na Cova da Piedade, com sua esposa e filhos, tinha acessos frequentes. Andava em tratamento. Ontem teve uma crise nervosa quando estava em casa. Estilhaçou tudo o que apanhou á mão e atirou até um filho pela janela fora. Felizmente, neste caso que a janela era baixa e a criança nada sofreu. A esposa fugiu e os restantes membros da família também, indo pedir a intervenção da G. N. R. Quando esta chegou, o sr. Freitas Lopes jazia inanimado num saguão de pedra, tendo-se atirado pela escada de serviço. No hospital de Almada limitaram-se a verificar o óbito.

*

SUSPENSA POR UM FIO

O fio que a salvou é uma videira que cresce á beira do poço onde caiu a sr.ª D. Maria Rosa dos Santos Ribeiro, de 55 anos. É de Aldeia de Joanes, perto do Fundão. Agarrou-se com desespero e gritou, ficando suspensa sobre o abismo. Gritou. Dois soldados da G. N. R. que passavam ouviram os «ais» da senhora suspensa. Foram ver o que era e conseguiram retirar a sr.ª D. Maria Rosa dos Santos Ribeiro dessa difícil situação. Foi depois conduzida ao hospital do Fundão.

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Na assembleia geral dos Inválidos do Comércio, ontem realizada no Ateneu Comercial de Lisboa, foram eleitos os novos corpos gerentes da prestimosa instituição. Na reunião usaram da palavra alguns sócios que focaram aspectos vários da vida dos Inválidos. Os corpos gerentes são: direcção: srs. José Manuel Dias, Jaime Branco Marques, Alfredo Pereira Pedrosa, António Madeira da Conceição, António Ferreira da Costa, Gabriel de Azevedo Costa e Fernando Antunes Travaços; assembleia geral: sr. Manuel Alves Frazão; e conselho fiscal, sr. Joaquim Mendes de Oliveira, ambos nas respectivas presidências.

PARA O SEU POSTO

Esta madrugada partiu para Bissau, no avião da TAP, o novo governador da província da Guiné, comandante Vasco Rodrigues, que vai ocupar o seu cargo em região que não lhe é desconhecida. No aeroporto teve afectuosa despedida, comparecendo além dos elementos oficiais e representantes de vários organismos, muitos amigos pessoais.

EM 3 LINHAS

Tomou posse do lugar de médico municipal de Oliveira de Frades, o sr. dr. José Luís Ferreira Figueirinhas.

///

Está aberto concurso para provimento de uma vaga de médico leprólogo do quadro complementar de cirurgiões e especialistas de Moçambique.

///

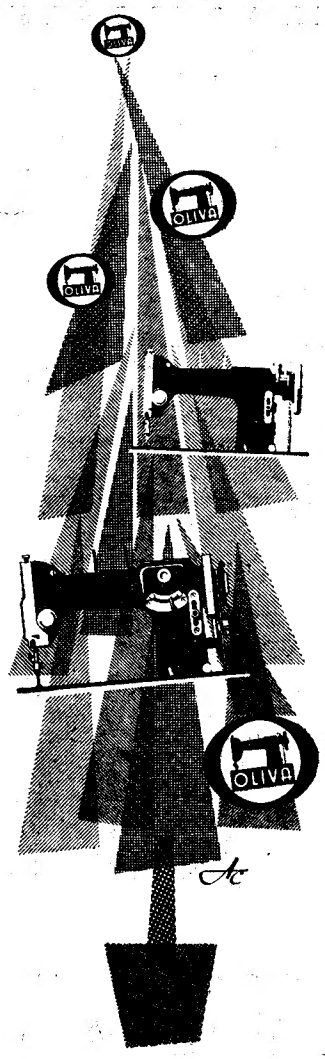
Foi hoje publicada a lista das candidatas admitidas, provisóriamente, ao concurso para enfermeiras de 2.ª classe do Hospital de Santa Maria.

///

Os engenheiros José Pires Castanho, Armando Augusto de Figueiredo Cavaleiro e Silva e José Joaquim Reis de Carvalho foram promovidos a especialistas de 1.ª classe do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

///

O eng. Sebastião Mário da Silveira Durão foi colocado, em comissão de serviço, no Gabinete da Ponte sobre o Tejo.



torne esta quadra ainda mais bela com a útil lembrança de uma

OLIVA

máquina de costura de Portugal

depois do café

beba antes uma aguardente moscatel CAMILLO ALVES

CASA FUNDADA EM 1881

ANEIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

para namoro, casamentos ou bodas de prata

O melhor sortido e preços

GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — R. Barros Queirós — 56

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da LABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

O consumo de energia eléctrica aumenta incessantemente, acompanhando o ritmo de desenvolvimento das áreas servidas pelas nossas redes de distribuição.

Este facto exige a realização de obras de ampliação e reforço das nossas instalações para satisfazer, a tempo e horas, as necessidades dos nossos consumidores.

Por este motivo, no próximo Domingo, 23 de Dezembro, será cortada a corrente eléctrica nas Zonas a seguir indicadas:

1.ª ZONA — **Cacém de Cima e zona industrial do Cacém.** (Das 8 ás 15 horas).

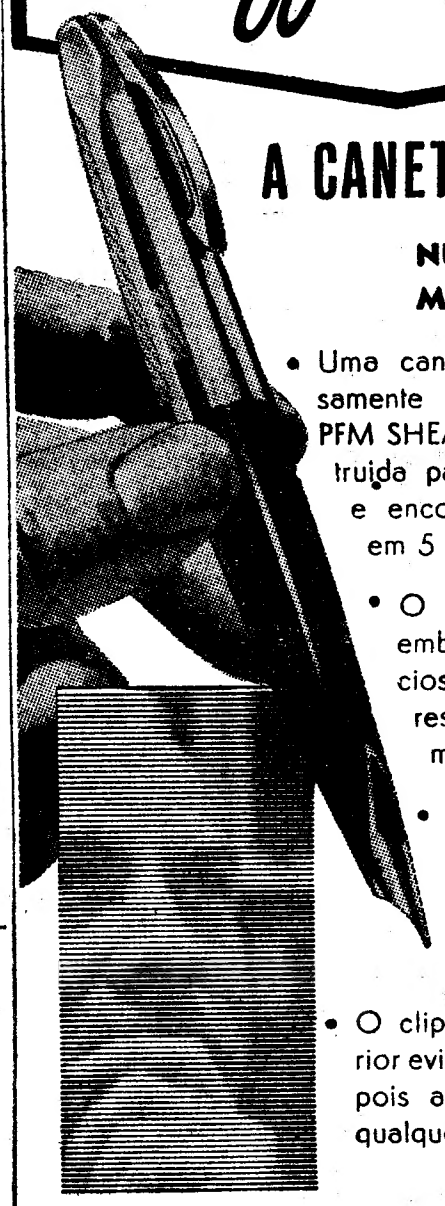
2.ª ZONA — **Concelho de Vila Franca de Xira:** VIALONGA, MORGADOS, ALPRIATE, POVOS (parte), CASTANHEIRA DO RIBATEJO e VALA DO CARREGADO. (Das 7 ás 13 horas).

3.ª ZONA — Toda a rede de Alta Tensão entre VILA FRANCA e VALA DO CARREGADO. (Das 7 ás 13 horas).

4.ª ZONA — **Concelho de Azambuja:** VILA NOVA DA RAINHA. (Das 7 ás 13 horas).

5.ª ZONA — Toda a rede de Alta Tensão entre VALA DO CARREGADO e VILA NOVA DA RAINHA. (Das 7 ás 13 horas).

Sheaffer's PFM Pen For Men



A CANETA DO FUTURO

NUM NOVO ESTILO MUITO ELEGANTE

- Uma caneta desenhada expressamente para homens. A nova PFM SHEAFFER'S é forte e construida para durar longos anos e encontra-se à sua escolha em 5 modêlos.
- O único aparo do mundo embutido e de metal precioso... construido para resistir a uma pressão masculina.
- Estas canetas são munidas do famoso enchimento SNORKEL... O aparo nunca entra na tinta.
- O clip, munido de mola interior evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmesa a qualquer tecido.

AGENTES EXCLUSIVOS:
AZEVEDO & DUARTE, L.DA
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º
TELEF. 26297 LISBOA
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM

Veja Vossa Excelência nas montras da **Sapataria Deusa** as grandes criações dos modelistas:

DESTRO EMILIO Milano — **JEAN** Bottier Parisien

que em rigoroso exclusivo asseguram á nossa organização a melhor equipa criadora da moda da Europa aos preços que deram fama á

SAPATARIA DEUSA

Rua 1.º de Dezembro, 15-17

★

Informe-se sobre o nosso fabuloso brinde de Natal

ANDARES FORA DE SÉRIE ou TODA A PROPRIEDADE VENDE-SE

2-4 ou 6 assoalhadas, LINDA vista para o Mar. A 3 minutos do «eléctrico» ou autocarro da «Carris». Todos os requisitos modernos e jardim privativo para cada habitação. R. Josef Black, 51 — Dafundo.

Trata o próprio no local todos os dias.

ARGOTONE

GOTAS E NEBULIZADOR

Anti-séptico poderoso e antiflogístico eficaz na prevenção e tratamento das afecções rino-faringeas

ARGOTONE é agora também apresentado numa nova embalagem constituida por um frasco nebulizador de matéria plástica, o qual, por compressão, produz uma finissima névoa que reveste a mucosa da nasofaringe de uma maneira uniforme

ARGOTONE é o medicamento de eleição no tratamento da rinite aguda ou crónica, asma dos fenos, sinusites e na profilaxia das epidemias gripais

ARGOTONE é também apresentado em GOTAS NASAIS

A' VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Atrás do reposteiro

- A carreira da revista «Lisboa á noite» deve terminar, no Avenida, em 6 de Janeiro. No dia 11, será apresentada em Madrid, na versão espanhola de Manuel Paso.
- É possível que na revista «Ena, tantas!», que subirá á cena no Variedades, venha a actuar uma orquestra feminina inglesa.
- Uma das intervenções de Valentina Félix na revista «O gesto é tudo», que em breve subirá á cena no ABC, será feita com a interpretação de uma nova melodia de Carlos Dias: «Outono na cidade».
- Maria do Espírito Santo e Tomé de Barros Queirós também vão colaborar na festa de homenagem á cantadeira Maria Augusta, que se realiza no Luso, em 4 de Janeiro.

NO D. MARIA II

Mais de um mês de representações de «Os Maias»

Entra no segundo mês de representações a peça «Os Maias», que tem levado grandes enchentes ao D. Maria II.

Trata-se de uma reposição, que assinala uma carreira idêntica á de 1945, ano da estreia deste magnífico espectáculo teatral.

Que mais será preciso dizer (aos que ainda não viram «Os Maias») sobre a classe excepcional desta realização de teatro inteiramente português, que honra não apenas a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro e os seus colaboradores, mas também toda a cena nacional?

Por isso, continua o triunfo de «Os Maias», embora haja um programa a cumprir no D. Maria II. Amanhã, sábado, a preços reduzidos e ás 15 e 30, mais uma tarde com esta magnífica jornada de teatro. Recorda-se que todas as tardes de sábado têm esgotado totalmente as lotações da Casa de Garrett.

«Os incendiários», de Max Frish

Continua em ensaios, para estreia na primeira quinzena de Janeiro, a obra-prima de Max Frish, «Os incendiários», original básico no panorama do teatro moderno. Sob a direcção de Pedro Lemos, os principais intérpretes e o coro (todo o «naipe» de actores do elenco do D. Maria II), ensaiam o texto de um espectáculo que, sem o menor exagero, se pode anunciar como sensacional.

No Maria Vitória

«Põe-te a pau!» em 11.ª semana de apresentações

No Maria Vitória, em sessões ás 20 e 45 e ás 23 horas, na sua 11.ª semana de representações, o em-

(Continua na 6.ª página)

TÓNIA CARRERO numa companhia de Vasco Morgado

A famosa actriz brasileira Tónia Carrero que, como noticiámos, chegará a Lisboa nos primeiros dias de Janeiro, com o encenador António de Cabo, vai ser incluida numa das companhias do empresário Vasco Morgado. Não se sabe ainda se a apresentação da vedeta brasileira será feita no Avenida ou no Monumental.

Marivaux e Feydeau, no S. Luiz

Iniciou-se ontem mais uma temporada de teatro francês no S. Luiz, iniciativa que é já uma tradição e este ano se designou por «Festival de Teatro Parisiense». E pela estreia se verifica que tal iniciativa criou raízes e tem publico assegurado. Um publico cosmopolita, distinto, de verniz europeu e hábitos requintados. Que a «má-língua» atribua essa presença a snobismo e classifique o publico de «reunião mundana» não importa muito. O que importa é que seja possível trazer a Lisboa um reportório teatral com um mínimo de validade e com novas perspectivas, complemento e estímulo do teatro que se vai fazendo por cá, com mais ou menos obstáculos.

Nem sempre isso sucede, é certo, e muitas vezes acontece que o mérito do teatro de «boulevard» que sobra destas programações de ocasião não vai além da oportunidade de ver actuar, em carne e osso, alguns dos mais prestigiosos artistas dos palcos de Paris. Isso já seria alguma coisa, mas há que considerar as excepções, os espectáculos que constituem, também, revelação de obras de teatro de raro interesse, constituindo esses espectáculos um inestimável serviço para o publico lisboeta «que não vai a Paris» mas para quem a cultura e a arte são alimento indispensável. E esse publico também existe...

O primeiro espectáculo deste «Festival de Teatro Parisiense» foi um verdadeiro «Festival Dany Robin», já que se tratava de um elenco modesto, com esta excelente actriz como cabeça de cartaz, interpretando uma comédia de Marivaux e uma farsa de Feydeau, num contraste de estilos e de processos que resultaram, precisamente, um pretexto de demonstração das virtualidades da estrela.

A comédia de Marivaux — «La Seconde Surprise de l'Amour» — é um jogo romantico de uma ironia um tanto ingénua, demasiado transparente e sem surpresas, entretenimento palaciano que, para os franceses, contém um compreensível poder evocativo, mas que, na verdade, não vai além de um pretexto para contactar, por momentos, com um texto de arquivo, de modesta significação.

E', entretanto, legítimo destacar-se a graciosidade com que Dany Robin exprime os rubores e os alarmes da bela marquesa, surpreendida pelo amor, quando pretendia chorar o marido morto.

Georges Marchal, seu habitual «partenaire» no Theatre de l'Oeuvre, pouco mais é do que um «canastrão» de boa figura e mediana eficiência profissional. Mas Jacques Echantillon, numa composição magnífica de um criado pitoresco, e Micheline Luccioni, na criação espontanea e plena de «frescura maliciosa» de uma criadinha apetitosa, secundam Dany Robin com apreciável nível. Roger-Weber e Christian Bertola não vão além de uma presença mais ou menos frouxa.

Depois dos três actos de Marivaux, de tom delico-doce, um acto burlesco de Georges Feydeau, em estilo de farsa descabelada, por ve-

(Continua na 7.ª página)

MODIFICAÇÕES na rubrica de cinema da TV

«Cinema-63» (sucessor lógico de «Cinema-62», a rubrica de Fernando Frazão e Baptista Rosa, que a R. T. P. apresentava semanalmente) apresentará algumas modificações na sua estrutura geral. Uma das mais sensacionais: a análise dos filmes da semana feita por um conhecido crítico da especialidade.

HOJE, NO EDEN

ESTREIA DE ALTA SENSAÇÃO

UM NOVO TIPO DE «FÉERIE» QUE ARREBATOU O MUNDO INTEIRO

TÉCNICA E ARTE REUNIDAS NUM FILME QUE DESLUMBRA OS OLHOS E FASCINA O ESPÍRITO

O ALEGRE FORASTEIRO

(MUSICMAN)

UM MANANCIAL DE SURPRESAS! GRANDE DESFILE DE ATRACÇÕES!

A HISTÓRIA DE UM HOMEM QUE ENSINOU UM POVO A SER FELIZ

Notável realização de MORTON DA COSTA com um elenco de novas celebridades

ASTÓRIA FILMES — MAIORES 12 ANOS

TECNICOLOR — TECNIRAMA

ATENÇÃO

EM VIRTUDE DO GRANDE ÊXITO ALCANÇADO PELO EXTRAORDINÁRIO E MARAVILHOSO FILME DE

WALT DISNEY

«OS ÍDOLOS DE VIENA»

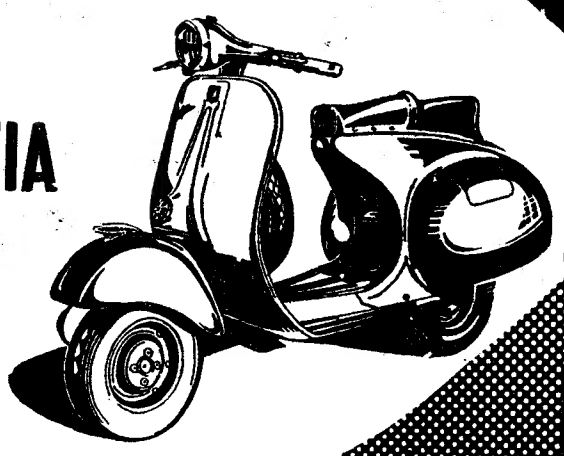
INFORMA-SE QUE O MESMO FILME CONTINUA EM EXIBIÇÃO NO EDEN, TODOS OS DIAS NAS SESSÕES DAS 18.30, PARA

MAIORES DE 6 ANOS

vespas usadas

com

CERTIFICADO DE GARANTIA



FACILIDADES DE PAGAMENTO

PIAGGIO

MODELOS 125 · 150 E G.S.

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 30-C • TELEF. 366751 (7 Linhas)

NO MARIA VITORIA

Telef. 3 17 40

EM 2 SESSÕES
As 20.45
e 23 h.

Hermes Portela
apresenta

A MELHOR REVISTA POPULAR DOS ULTIMOS 10 ANOS!!!

11.ª semana triunfal

POE-TE A PAU!

17 anos

Original de JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE, com musica de JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS
com AIDA BAPTISTA, COSTINHA, JOSÉ VIANA, LUISA DURÃO, EMÍLIO CORREIA, LUCINDA AMARAL, MARIA DA NAZARÉ, BARROSO LOPES,
no «compère»
e as grandes atracções:
MAY AVRIL
do «Folies Bergère»
MARIA HELENA
MARIA DO ESPIRITO SANTO
ALBERTO GRAZIANO
e o cantor
MANUEL SEIA
à frente dum elenco colossal!

Aida Baptista na «Marcha da Pontinha»

AVISO: Por motivo da grande procura de bilhetes para os próximos dias, esta Empresa resolveu pôr á venda, bilhetes até ao dia de Ano Novo

Domingo — ás 16 horas
Espectáculo á tarde!

SE VAI A ÉVORA
Almoce ou Jante no restaurante do Café Arcada
Pratos Regionais

JUNTEM-SE A MILHÕES DE FAMÍLIAS QUE NO MUNDO INTEIRO SE DELICIAM NESTA QUADRA FESTIVA COM OS MOMENTOS FABULOSOS DESTE FILME ESTUPENDO!

EM RIGOROSO EXCLUSIVO!

UM MARAVILHOSO NOVO MUNDO DE DIVERTIMENTO!

AVENTURA!

PERIGO!

HOWARD HAWKS APRESENTA

HATARI!

AMOR!

ALEGRIA!

MAIORES DE 12 ANOS

ESTREIA SIMULTÂNEA EM TODAS AS CAPITAIS DA EUROPA
DO GRANDE FILME DO NATAL!

com JOHN WAYNE · HARDY KRUGER · ELSA MARTINELLI · GERARD BLAIN · MICHELE GIRARDON · RED BUTTONS · PROD. E REALIZ. HOWARD HAWKS · ARGUM. DE LEIGH BRACKETT · BA NOV. DE HARRY KURNITZ · MÚSICA DE HENRY MANCINI · TECHNICOLOR®

HOJE, ESTREIA FESTIVA SÃO LUIZ ALVALADE

«ESTA NOITE, MICHÈLE GIRARDON, UMA DAS PRINCIPAIS INTÉRPRETES DE HATARI!, SERÁ APRESENTADA AO PÚBLICO DE LISBOA NOS DOIS CINEMAS»

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 21.30
(M. 12 anos)
ESPECTACULAR ESTREIA
Um maravilhoso novo mundo de divertimento!
HATARI
com John Wayne — Elsa Martinelli

AVIS
Telefone 47163
A's 21.45
(M. 6 anos)
ESTREIA
Um verdadeiro brinde de Natal
TOMBOLA
com a endiabrada MARISOL que canta e encanta com a sua voz maravilhosa

ESTREIAS DE HOJE

CARÍCIAS DE LUXO —
OS GRANDES FALHADOS —
O ALEGRE FORASTEIRO —
TOMBOLA —
HATARI —

CONDES e ROMA
CAPITÓLIO
EDEN
AVIS
SÃO LUIZ e ALVALADE

SÃO JORGE
Telefs. 54151/3/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30
M. 12 anos
O melhor que poderiam desejar para o vosso Natal
OS 3 SARGENTOS
com Frank Sinatra — Dean Martin — Sammy Davis Jr. — Peter Lawford
No programa: ALEGRIA PARISIENSE — pelo Ballet Russo de Monte Carlo.

POLITEAMA
Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
ENCHENTES!
O monumental e surpreendente filme histórico
BARRABAS
com Anthony Quinn, Silvana Mangano e milhares de figurantes
TECNIRAMA (M. 12 anos)

ROMA
Platéia 727778
Balcão 729192
A's 21.45
(M. 17 anos)
ESTREIA SENSACIONAL
Quando uma força irresistível encontra uma imóvel objecção alguma coisa vai suceder.
com Cary Grant — Doris Day

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 17 anos)
DUELO AO PÔR DO SOL
GOLPE AUDACIOSO

CINEMA IDEAL
Tele... 39...
A's 21 horas
(M. 12 anos)
NAMORADOS EM FÉRIAS
TENTAÇÃO DO PÂNTANO

MONUMENTAL
...5131
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Marlon Brando — Trevor Howard — Richard Harris
REVOLTA NA BOUNTY
Uma aventura sem precedentes num filme duma grandiosidade excepcional

CONDES
Telefone 322523
A's 21.30
(M. 17 anos)
SENSACIONAL ESTREIA
A mais sofisticada comédia do ano
CARÍCIAS DE LUXO
com Cary Grant — Doris Day
Eastmancolor e Panavision

ALVALADE
Telefone 7...
A's 21.30
(M. 12 anos)
SENSACIONAL ESTREIA
HATARI
Um maravilhoso novo mundo de divertimento
com John Wayne — Elsa Martinelli

CAPITÓLIO
Tel 327493
A's 21 horas
(M. 12 anos)
ESTREIA
Um Natal alegre e divertido com a vedeta da simpatia MIKAELA em
OS GRANDES FALHADOS
com Yves Massard — Lina Morgan
Em complemento: O DESTINO DE UM BRAVO. (M. 12 anos)

EDEN
Telefone ...
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O ULTIMO JULGAMENTO
A GRANDE ESTRADA AZUL

TIVOLI
Telefone 50595
3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
Anthony Quinn num dos maiores filmes de todos os tempos
BARRABAS
(Em rigoroso exclusivo)
A's 6.30 — FESTAS DAS FORÇAS AÉREAS.

IMPÉRIO
...334
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Um filme irónico e divertido com Lilli Palmer, Charles Boyer e Jean Sorel
ADORÁVEL JÚLIA
No programa, o notável documentário em eastmancolor:
«LISBOA AO AMANHECER»

EDEN
Telefone 420768
A's 21.45
(M. 12 anos)
ESTREIA
Uma comédia de amor
O ALEGRE FORASTEIRO
A's 15.30 e 18.30 (M. 6 anos)
OS ÍDOLOS DE VIENA

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
(Adultos)
EM ÊXITO TOTAL
Uma obra-prima de puro romantismo
A RAINHA DO CHANTECLER
com a famosa SARA MONTIEL
A história de uma artista célebre apaixonada por um rapaz humilde, que desprezou o seu amor.
EASTMANCOLOR Lindas canções

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 12 anos)
MARCO POLO
com Rory Calhoun e Yoko Tani

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 12 anos)
CASABLANCA
MUSICA NA NOITE

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30
(M. 17 anos)
TERRA BRUTA
com James Stewart

«COM ESTE SORRISO DE UM BILIÃO COMEÇA UMA GRANDE HISTÓRIA EUROPEIA»

Rembrandt pintou aos trinta e dois anos a imagem sorridente da sua felicidade: Saskia, sua esposa. Este quadro único vale hoje mais de um bilião

LEIA ESTA REPORTAGEM DE JEAN MANGEOT NO NÚMERO DESTA SEMANA DE

PARIS MATCH

Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand

MELHOR PASTELARIA
PALLADIUM
MELHOR BOLO REI

CONDES

ÀS 21,30

HOJE — SENSACIONAL ESTREIA

A MAIS SOFISTICADA COMÉDIA DO ANO!

ROMA

Telef. 727778 - 729192

Às 21,45

QUANDO UMA FORÇA IRRESISTÍVEL ENCONTRA UMA IMÓVEL OBJECÇÃO, ALGUMA COISA VAI SUCEDER!

NUNCA A «COEXISTÊNCIA» FOI TRATADA COM TANTA DELICADEZA E COM TANTA CARÍCIA!

CARY GRANT ❤ **DORIS DAY**

CARÍCIAS DE LUXO

"THAT TOUCH OF MINK"

EASTMANCOLOR - PANAVISION

GIG YOUNG · AUDREY MEADOWS

Argumento STANLEY SHAPIRO e NATE MONASTER. Realização DELBERT MANN — Produção STANLEY SHAPIRO e MARTIN MELCHER. Prod. Ex. ROBERT ARTHUR

(M/ 17 ANOS)

AVENIDA

ÚLTIMAS!!!

2 SESSÕES — Às 20.45 e 23 h.

(ADULTOS)

«A REVISTA DO ANO»

LISBOA À NOITE

PELA MAIOR E MELHOR COMPANHIA DE REVISTAS

com

HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO

pela primeira vez no teatro
SIMONE DE OLIVEIRA

e a colaboração do consagrado actor **ANTÓNIO SILVA**

4.º MÊS TRIUNFAL

Armando Cortez

MONUMENTAL

VASCO MORGADO
apresenta
EM PLENO ÊXITO!
Às 21.45 h. — (Adultos)
A SUA NOVA COMPANHIA

«TEATRO ALEGRE»

NUM DIVERTIMENTO DE GARGALHADA PERMANENTE

A COMÉDIA DE **ALFONSO PASO**

com **IRENE ISIDRO, EUNICE MUÑOZ, ASSIS PACHECO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, CARMEN MENDES, HENRIQUE SANTOS, LÚCIA MARIANI e HENRIQUE VIANA**

AMANHÃ — 2 SESSÕES Às 20.45 e 23 h.
DOMINGO: À tarde, às 16 h. À noite, às 21.45 h.

NACIONAL

Hoje, ás 21 e 30 (17 anos)

ENTRA NO 2.º MÊS
O ESPECTÁCULO MAIS SENSACIONAL DO ANO

OS MAIAS

AMANHÃ, 15 e 30, preços reduzidos

IV TARDE

ESCOLHA
A PARTE DA MANHÃ
PARA FAZER AS SUAS
COMPRAS DE NATAL
NOS
ESTABELECIMENTOS
DINFER
RUA DOM DUARTE, 3
(4 Pisos c/ elevadores)
Frente ao Hotel Mundial

O FIM DE SEMANA MAIS ALEGRE passa-se no ABIDIS HOTEL
com direito ao almoço de domingo no
RESTAURANTE TÍPICO ABIDIS
(com folclore)
tudo por uma diária
112$50
SANTARÉM

COLISEU

HOJE
ESTREIA
Às 21 e 30

Emp. Ricardo Covões, Herdeiros
Telef. 31997
(Maiores de 12 anos)

O MELHOR BRINDE PARA A CRIANÇA
O CARTAZ DA ALEGRIA
COMPANHIA DE CIRCO DO NATAL
LEÕES—CAVALOS—CÃES—POMBAS—PALHAÇOS—TRAPEZISTAS
Do dia 22 ao dia 6, podem assistir aos espectáculos nocturnos, crianças a partir dos 6 anos, por determinação superior

SÁBADO e DOMINGO: ás 16 horas e ás 21 e 30. SEGUNDA: ás 21 e 30
TERÇA: TRÊS ESPECTÁCULOS

DISCOS

GRANDE VARIEDADE
E SEMPRE
AS ÚLTIMAS NOVIDADES
O CHEQUE «DISCO»
TIRA O DE DIFICULDADES
PARA PRESENTES DE NATAL
Estabelecimentos MELODIA
LISBOA — RUA DO CARMO, N.os 23 a 27
PORTO — RUA DE SANTO ANTÓNIO, N.º 35-37
— RUA DE SANTA CATARINA, N.º 360

Boite de Nuit **N-I-N-A** (Adultos M. 21 anos)

Com grande êxito o

«Ballet» de QUETI CLAVIJO

um dos melhores conjuntos de baile flamengo que realizou, recentemente, uma triunfante digressão pelas Américas

---

«MONUMENTAL REVEILLON» DE 1962
SÓ NO **TEATRO MONUMENTAL**
NO PALCO: «OS DIREITOS DA MULHER»
NO SALÃO NOBRE: **«BAILE ATÉ DE MADRUGADA»**
com os notáveis conjuntos MÁRIO SIMÕES e 5 DE PORTUGAL
BILHETES À VENDA — (ADULTOS)

AGUARDEM:
«O MILAGRE DE ANA SULLIVAN»
Um espectáculo de alto nível artístico a apresentar por Vasco Morgado

HOJE, ÀS 21 H.

CAPITÓLIO

Para um NATAL ALEGRE e DIVERTIDO!
um espectáculo
GRACIOSO e OPTIMISTA!

MIKAELA

a vedeta da simpatia num filme que provoca ondas de riso.

com
YVES MASSARD
●
LINA MORGAN
●
ANTONIO OZORES

Maiores 12 anos

OS GRANDES FALHADOS

Eastmancolor
EM REPOSIÇÃO
O DESTINO de um BRAVO
em Technicolor
com
Anthony Dexter e Sunny Tufts
Exclusivo **Internacional Filmes**

Maiores Adultos de 21 anos — **LUSO** — T. Queimada 8-A Telef. 362889

Fados e canções, das 21 á 1.30, por: *Maria Augusta, Miguel Silva, Maria Amélia Proença, Manuel Carlos, Lena Maria e Natalino Duarte.* Guitarristas: *Ildefonso Frade* e *Miguel Silva*

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

presário Hermes Portela apresenta «Põe-te a pau!», original de José Galhardo e João Nobre, com musica de João Nobre e João de Vasconcelos, muito justamente considerada pelo publico e pela crítica como a melhor revista apresentada nos ultimos 10 anos em Lisboa. Autêntico prodígio de graça, ritmo, alegria e cor, a nova e brilhante realização de Rosa Mateus tem como principais intérpretes: Aida Baptista, Costinha, José Viana, Luísa Durão, Emílio Correia, Lucinda Amaral, Maria da Nazaré, Maria Vitória, Octávio de Matos (filho), Barroso Lopes, pela primeira vez no «compére» e as grandes atracções May Avril do «Folies Bérgere» de Paris; Maria Helena, a rainha da canção do Brasil; Maria do Espírito Santo, Alberto Graziano e o cantor Manuel Seia. Completa este sensacional conjunto artístico um elegante friso de discípulas, bailarinos, bailarinas e «girls», actuando sob a direcção de mestre Charles. Deslumbrante montagem de Hernani e Rui Martins, luxuoso guarda-roupa dos afamados «Ateliers Paiva», executado sob a direcção de mestra Josefina Soares, sob figurinos de Pinto de Campos.

No Variedades

Giuseppe Bastos apresenta hoje, em estreia, «Morena Clara»

Reabre hoje o Teatro Variedades onde Giuseppe Bastos, num verdadeiro acontecimento teatral luso-espanhol, apresenta, em estreia, «Morena Clara», o mais vibrante e alegre espectáculo musicado até hoje apresentado em Lisboa e em que o nosso publico vai ter oportunidade de ver e aplaudir os maiores artistas do país irmão e as mais lindas mulheres de Espanha. Original dos consagrados escritores António Quintero e Pascual Guillen, com musica do inspirado maestro Guillen, que se deslocaram propositadamente a Lisboa a fim de assistirem á estreia, «Morena Clara», autêntico grito da alma andaluza, onde perpassam todo o encanto e magia das «cuevas» e das «fóndas» de Sevilha, a alegria esfuziante e a não menos crepitante nostalgia dos seus bailes e cantares «gitanos», vai ser interpretada pela maior companhia que até hoje nos tem visitado, num total de cinquenta figuras em cena.

À frente do seu colossal elenco encontram-se os nomes de Pilar de Oro e Alfredo Gil, os maiores bailarinos actuais de Espanha, primeiros prémios nacionais de teatro, em coreografia, e Rosita Ferrer, grande estrela de teatro, cinema e da canção, digna sucessora de La Goya e de Raquel Meller, recentemente desaparecida. Ao lado destes, outros nomes de igual valia encabeçam este sensacionalíssimo «cast», entre os quais se contam Manuel Velasco, Laura Ripoll, Fernando Blasco, Antonia Macarena, Nati Piñero, Ricardo Ojeda, Elena Blumer, Victor Monje, «Serranito», Antonio Vega, Eugenio Carrasco «El Perlo», o «majo» de voz flamenca, o cantor lírico José Luiz Gil e um grandioso corpo de baile, em que figuram as primeiras bailarinas Antonia Talanco, Encarnacion Rodriguez, Mercedes Gomez, Florita Ruiz, Encarna Barrios, Nati Vasquez, Maria Carmen

(Continua na 11.ª página)

IMPERIO

Às 18.30 (Adultos)
Um espectáculo moderno, digno, evoluído!

OS 3 CHAPÉUS ALTOS
Peça de *Miguel Mihurá*
representada com grande êxito pelo
TEATRO MODERNO DE LISBOA
— *Descontos aos estudantes* —

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

AMANHÃ, ás 18 h. — DOMINGO, ás 16.30 h.
Grupo Experimental de Ópera de Câmara
(patrocinado pela Fundação C. Gulbenkian)
O TELEFONE, de Menotti
A HISTÓRIA DO SOLDADO, de Stravinsky

A bilheteira está aberta, das 13 ás 19 h.
Descontos a estudantes e Juventude Musical
(M. 6 anos)

RESTAURANTE TÍPICO

RUA DA BARROCA, 48-56 ★ BAIRRO ALTO ★ LISBOA
TEL. 36 93 87 - 32 19 23

HOJE=16.° ANIVERSÁRIO

COMEMORANDO ESTA DATA APRESENTAMOS A TODOS OS NOSSOS CLIENTES, COLABORADORES e AMIGOS A EXPRESSÃO SINCERA DA NOSSA GRATIDÃO E O DESEJO DE CONTINUAREM FAZENDO DESTA VOSSA CASA UMA DAS MAIS CONCEITUADAS CASAS TÍPICAS DA CAPITAL.

A TODOS IGUALMENTE VOTOS DE FESTAS FELIZES
E UM NOVO ANO DE PAZ E PROSPERIDADES

HOJE E TODAS AS NOITES

LUCÍLIA DO CARMO

A EXPRESSÃO MÁXIMA DO FADO CASTIÇO

LUCILIA DO CARMO

MARIA ALBERTINA – MARIA DO ROSÁRIO – PLINIO SÉRGIO – DINORA CARMEN – À guitarra, ILIDIO DOS SANTOS – à viola, ORLANDO SILVA e o conjunto de BARTOLO VALENÇA

RAPAZES DO RITMO

BOM AMBIENTE ★ BOM SERVIÇO ★ BOA COZINHA
«O FAIA» A CASA QUE O CLIENTE ELEGEU!
MARQUE A SUA MESA PARA HOJE E SEMPRE PELOS TELEFONES 36 93 87 — 32 19 23
E SEJA BEM-VINDO AO «FAIA»

NAU CATRINETA

EM ALFAMA — TR. S. MIGUEL
AR CONDICIONADO
RESERVA DE MESAS PELO TELEFONE 868552
PARA O **DIA DE NATAL** E PARA A **NOITE DO FIM DO ANO**
Ouça o **FADO** por um grande elenco de artistas
e em ambiente familiar

eis a vossa festa... amigos, conversa amena e a agradável companhia do famoso scotch Johnnie Walker

JOHNNIE WALKER
na vanguarda desde 1820

Teatro no S. Luiz

(Continuação da 3.ª página)

zes buscando os efeitos da malícia escandalosa, tão ao gosto de certas plateias internacionais, que não apenas dos franceses.

E, mais uma vez, Dany Robin soube integrar-se no estilo da farsa (classificada de comédia, já se vê), criando com inteligência e sensibilidade a personagem de «Clarisse Ventroux», uma mulher que perdeu, com a maior inocência, qualquer sentido do pudor ou, se se preferir, das conveniências e convenções sociais. O ritmo acelera-se rápidamente numa sucessão de situações cada vez mais inesperadas e loucas, até ao cumulo ou até ao natural desenlace dos comportamentos á margem das leis ditas morais.

E nesta corrida até ao «absurdo» que é, em muitos casos, a «regra», Dany Robin foi, mais uma vez, acompanhada no «tom», por Jacques Echantillon, noutro criado, figura de farsa e caricatura a traço grosso, intervindo, ainda, na acção Georges Marchal, Roger-Weber e Christian Bertola.

O publico aplaudiu, não muito calorosamente, diga-se em abono da verdade, (pelo menos no espectáculo da noite), mas o certo é que se viu com gosto, o que é outra forma de exprimir o agrado por um espectáculo que visava precisamente esse objectivo.

Portanto, tivemos um «Festival Dany Robin» neste primeiro espectáculo do «Festival de Teatro Parisiense». E isso já valeu a pena.

M. de A.

A CANÇÃO QUE TODOS CANTAM...

TÔMBOLA

UM FILME MARAVILHOSO, CHEIO DE ALEGRIA E DE TERNURA

UMA ESTRANHA AVENTURA VIVIDA PELA ENDIABRADA

MARISOL

UMA HISTÓRIA CHEIA DE IMPREVISTOS E DE MOVIMENTADAS PERIPÉCIAS!

UMA VOZ MELODIOSA QUE ENCANTA PELA SUA INTERPRETAÇÃO

AVIS HOJE ESTREIA

Telef. 47163 - 732300

ÀS 21,45

EASTMANCOLOR

(MAIORES DE 6 ANOS)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

NO

teatro variedades

Telef. 32 60 37

HOJE em ESTREIA

EM 2 SESSÕES Às 20.45 e 23 h.

GIUSEPPE BASTOS orgulha-se de apresentar

o mais vibrante espectáculo musicado dos últimos tempos com as mais lindas mulheres de Espanha!!!

Ferrer Rosita

Alfredo Gil e Pilar de Oro

PILAR DE ORO e ALFREDO GIL

OS MAIORES DANÇARINOS DA ACTUALIDADE, PRIMEIROS PRÉMIOS NACIONAIS DE TEATRO ESPANHOL, EM COREOGRAFIA, QUE POR SUA VEZ APRESENTAM À MARAVILHOSA ESTRELA DE CINEMA E DA CANÇÃO ROSITA FERRER EM

MORENA CLARA

UM AUTENTICO GRITO DA ALMA ANDALUZA, EM 14 QUADROS, ORIGINAL DE ANTONIO QUINTERO E PASCUAL GUILLEN, COM CANÇÕES DE QUINTERO E LEON E MUSICA DO MAESTRO GORDILLO

Com MANUEL VELASCO ● LAURA RIPOLL ● FERNANDO BLASCO ● ANTÓNIA MACARENA ● NATI PIÑERO ● RICARDO OJEDA ● VICTOR MONJE «SERRANITO» ● ELENA BLUMER ● ANTÓNIO VEGA ● EUGÉNIO CARRASCO JOSÉ LUIZ GIL

GRANDIOSO CORPO DE BAILE

COM OS MAIORES BAILARINOS E BAILARINAS DE ESPANHA!

Maquinista: Manuel Martin. Ponto: Carmen Cano. Contra-regra: F. Pedro. Costureira: Obrucia Esquerra. Figurinos e Maquetas: Roman Calatayud. Guarda-roupa Paula. Calçado: A. Gallardo. Cenografia de Reiti e Luminotécnica de António Rodrigues

ADULTOS M/ DE 12 ANOS

Bilhetes á venda para todos os primeiros espectáculos

DOMINGO, ás 16 h. 1.º Grande Espectáculo á Tarde

um presente de natal distinto

OFEREÇA ISQUEIROS A GÁS SILVER MATCH

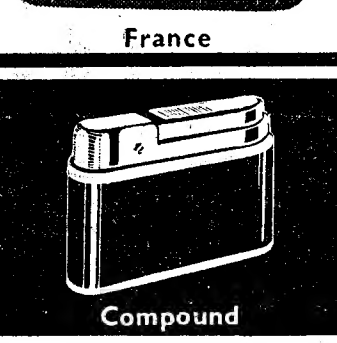
3 TIPOS DIFERENTES COM MAIS DE 400 MODELOS

À ESCOLHA DESDE 120$00 A 900$00

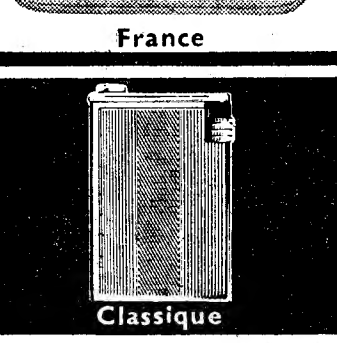
FRANCE — O SILVER MATCH DE PRESTÍGIO.

CLASSIQUE — O SILVER MATCH ELEGANTE.

COMPOUND — O SILVER MATCH FUNCIONAL.



France



France

Compound

Classique

garantia ilimitada

SILVER MATCH

Laforest, Lda. AVENIDA DA LIBERDADE, 140, 2.º - LISBOA

Pais Natal malcriados...

RIO DE JANEIRO, 21. — «Se os Pais Natal não se portarem bem, irão parar á cadeia, como todos os outros mal comportados» — foi a instrução recebida em todas as esquadras da Polícia, nas vésperas do Natal.

A' porta dos grandes estabelecimentos desta cidade, vêem-se magníficos velhotes de barbas brancas, de gorro e pesado manto de lã vermelha (o termómetro marca 30 graus á sombra...) incumbidos de distrair a gente miuda. A fim de acrescerem os seus rendimentos, acompanham-se geralmente de fotógrafos que, por módico preço, fixam para os meninos e meninas a recordação do grande acontecimento e da grande ilusão. E estes fotógrafos, considerando que convém levar a ilusão ao mais alto grau, muitas das vezes, esquecem-se de partilhar os lucros com os sócios... Donde, discussões e desavenças. Numa destas, a Polícia entrou em cena e ficou indignada com os palavrões que saíam das barbas veneradas do Pai Natal, com grande mágoa das próprias crianças que assistiam. Por isso, a vereação do Rio decidiu mandar prender os Pais Natal malcriados e regulamentar a profissão. — (F. P.).

O ministro da Marinha com as dirigentes do Movimento Nacional Feminino

O ministro da Marinha

observou hoje na sede da M. N. F. as lembranças de Natal

O Movimento Nacional Feminino foi hoje visitado, ao princípio da tarde, pelo ministro da Marinha, sr. almirante Fernando de Quintanilha, que ali se deslocou, acompanhado do seu ajudante, sr. 1.º tenente João Alvarenga, a fim de se inteirar da quantidade e qualidade das encomendas que em breve seguirão para o Ultramar, como lembrança de Natal, destinadas aos soldados e marinheiros que ali se encontram.

O ministro da Marinha, que se mostrou muito afável para com todas as senhoras que o receberam, congratulou-se com o que, em rápida visita, lhe foi dado observar. Tomou também parte na visita, o sr. almirante Henrique Tenreiro.

Estavam presentes, da Comissão Central, as sr.as dr.as D. Ana Arnaud, D. Maria Lacerda de Cértima, D. Sara Valadão, D. Ema da Silva Tavares, D. Maria da Conceição Pinto Pereira, etc.

Terminada a visita ao Movimento Nacional Feminino, o sr. almirante Quintanilha dirigiu-se á Cruz Vermelha, onde foi recebido pelo secretário-geral, sr. coronel Mateus Cabral, e onde, igualmente, observou encomendas natalícias para o Ultramar.

GABINETE

do ministro da Economia

O ministro da Economia escolheu para chefe de gabinete o sr. dr. Rui Alfredo Tato Marinho, que desempenhava as funções de juiz em Celorico de Basto.

Para secretário, o sr. prof. dr. Teixeira Pinto designou o sr. Jaime Homem de Almeida

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças. com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA 204

A crise de Angola

Publicando, gostosamente, a carta que nos enviou o deputado sr. eng. Cardoso de Matos, cumpre-nos agradecer as expressões de simpatia pelo nosso jornal que nela se contêm:

«*Sr. director do «Diário de Lisboa»:* — No «Diário de Lisboa» de 14 do corrente, em «Nota do dia», refere V. um aspecto da minha intervenção de 12 na Assembleia Nacional, sobre os problemas de Angola. A crise grave que esta nossa província atravessa — crise da Nação — só não preocupará quem não tenha consciência do momento que vive ou tenha o espírito obscurecido por não importa que motivos.

Na modéstia dos meus fracos méritos, continuo insistindo em procurar que se crie ou generalize a ideia precisa dos perigos que nos rodeiam e do quanto é urgente encará-los serena, mas firmemente, tomando as esclarecidas medidas que a situação requer, partindo das realidades, que se não compadecem dos artifícios que tanto abafam a nossa vida.

Nunca será demais destacar a importancia da Imprensa e a sua relevante influência na formação dos povos quando a informam sãos princípios e elevados ideais. Considero a «Nota» de V., a que me reporto, como mais uma valiosa contribuição para tornar mais clara e firme a noção exacta dos problemas que temos de enfrentar, com destaque na nossa Angola.

Por esta nossa província, pelo tanto que me sensibiliza tudo o que lhe respeita, quero pedir a V. aceite a expressão do meu reconhecimento, o meu muito obrigado.

De V., etc., — *Alberto da Rocha Cardoso de Matos*».

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES NO «WONDER BAR»

LEON GRIEG no seu «show»

COM

JUNE HAZEL

LA COMPAGNIE DU BALLET MONDIAL

ROBERT KAPIKIAN ET EDITH MAG

E, AINDA, MAIS DUAS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

SERITA SCOTT

encantadora vedeta da TV inglesa, cuja voz inconfundível conquistou já numerosos admiradores

TWO DIDIERS

em originais demonstrações de destreza e equilíbrio

No CINEMA, às 21.30: «TERRA BRUTA»

NA PASSAGEM DO ANO UM ESPECTÁCULO COM **JACQUELINE FRANÇOIS**

Os mesmos artistas que actuam no CASINO ESTORIL exibem-se também todas as noites no

TERRAÇO das ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Na Rua João das Regras desapareceram já os tapumes que impediam o transito de veículos, o qual será restabelecido em breve

A estação do Rossio

(Praça da Figueira)

será em breve a nova terminal do metropolitano de Lisboa

A população de Lisboa, embora não goste de ser acoimada de bairrista — adjectivo que soa um pouco a provincianismo e lhe retiraria, assim, o privilégio de ser digna de uma autêntica capital — tem de facto um entranhado amor pela sua cidade e interessa-se vivamente por tudo quanto signifique ou pareça traduzir progresso e grandeza, independentemente dos maiores ou menores benefícios que daí possam resultar. Um exemplo típico disso é o carinhoso interesse e a expectativa com que os lisboetas têm acompanhado as obras do metropolitano — uma evidente nota de progresso, que vale como um símbolo de «europeismo», para além das vantagens que representa, como solução eficaz para a constituição duma rede básica urbana dos transportes colectivos.

Assim, não passou despercebido ao publico da capital que, nos ultimos dias, houve alguns factos indicativos de próximos acontecimentos ligados á exploração do metropolitano.

A próxima inauguração da estação do Rossio

Nas ultimas noites, com efeito, mas apenas nos períodos de menos intensidade de tráfego, o movimento de comboios entre as estações da Avenida e dos Restauradores tem-se feito por uma unica via, para permitir que uma brigada de operários proceda ao assentamento de via dupla, onde existia a agulha de retorno das composições. Isto significa, sem duvida, que está para muito breve a substituição da terminal dos Restauradores pela nova estação do Rossio, instalada, como se sabe, na Praça da Figueira. Este facto sintomático vem confirmar os indícios já patentes com o aprontamento dos acessos construídos naquela praça, no enfiamento da Rua do Amparo.

As passagens subterrâneas para peões

A isto pode acrescentar-se que a passagem subterranea para peões, na Praça dos Restauradores, construída pela Camara Municipal — mas que oferece, também, uma serventia directa para o metropolitano a quem se encontre do lado Nascente — está concluída e pode ser aberta ao publico logo que o Município o decida.

Por outro lado, prosseguem as obras de construção das passagens subterraneas para peões — também a cargo do Município — no

(Continua na 11.ª página)

Universidade de Lisboa

O «Diário do Governo» publicou hoje as portarias que nomeiam reitor e vice-reitor da Universidade de Lisboa, respectivamente, os professores catedráticos Paulo Arsénio Viríssimo Cunha, da Faculdade de Direito, e José Francisco Ramos e Costa, da Faculdade de Ciências.

A posse dos novos reitor e vice-reitor efectua-se no próximo dia 27, pelas 15 e 30, no edifício da Reitoria, na presença do Senado Universitário e com livre acesso do publico.

PORCELANAS DA

C.ª DAS ÍNDIAS

Peças raras de invulgar categoria

Exposição na Grande Montra de Lisboa

Bureau & Santos, Lda.
DECORADORES
R. RODRIGUES SAMPAIO, 1

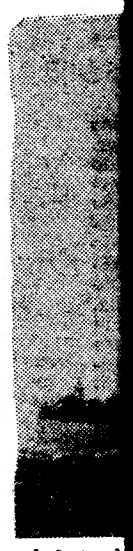
Assi... para a... de... de...

Realizou-s... nete do mi... rimónia da... para a co...

CHUVA EM...

VILA PE... deira chu... noite passa... seus voos... embatiam... tricos e ou... vam ao so... delas fer... pouco tem... ruas ficar... zes e não... registasse... de centen... rias e grit...

Num ins... res impro... dade de a... mãos, apa... com vida.



É desta cl...

As obras soci... da Fundição de...

são amanhã in... pelo ministro das C...

O novo edifício a inaugurar amanhã, das obras sociais da Fundição de Oeiras, integra-se nos trabalhos de renovação e ampliação das instalações fabris desta empresa devendo ficar a ser um dos maiores e mais modernos no género, não só no País como no estrangeiro. A inauguração deste magnífico bloco efectua-se amanhã com a assistência do ministro das Corporações, do subsecretário de Estado do Exército e de outras entidades.

Entretanto, foi hoje proporcionada uma visita dos representantes da Imprensa ao edifício a inaugurar, assim como ás restantes dependências desta unidade industrial, para o que foram recebidos e acompa-

nhados p... director ... Tanto ... ção e din... gem com ... dirigida ... so dos Sa... o cuidado... rariado in... te modela... Assim, ... co com se... tos gerais... termia, ... agentes ... mento ... 20 383 co...

(Co...

UMA EXPOSIÇÃO QUE MERECE SE...

A DE

JOALHARIA-OURO...

DA OURIVESARIA ...

FUNDADA EM 187...

RUA D. DUARTE, 4-B — TELEFS...

(EDIFÍCIO DO HOTEL MU...

e impediam
reve

ssio

erminal
a

tico vem con-
patentes com
acessos cons-
no enfiamen-
.
oterrâneas
es
ntar-se que a
para peões,
radores, cons-
Municipal —
bém, uma ser-
metropolita-
e do lado Nas-
da e pode ser
o que o Mu-

rosseguem as
as passagens
eões — tam-
nicípio — no

.ª página)

Assinou-se o contrato

para a construção em Viana do Castelo de um escoltador oceânico de 2000 toneladas

Realizou-se esta tarde, no gabinete do ministro da Marinha, a cerimónia da assinatura do contrato para a construção, nos Estaleiros de Viana do Castelo, de um moderno escoltador oceanico de 2000 toneladas, no valor de 300 000 contos, a pagar em partes iguais pelos Governos português e norte-americano, do mesmo tipo de dois outros que estão a construir-se no estaleiro da Navalis, em Lisboa.

Além do sr. almirante Fernando de Quintanilha e do pessoal do seu gabinete, assistiram ao acto, o chefe e o subchefe do Estado-Maior da Armada e outros almirantes; o chefe da Missão Militar Americana em Portugal, almirante O'Beirne e alguns dos seus cooperadores; os drs. Bustorff Silva e Luís de Lacerda, respectivamente presidentes da assembleia geral e do conselho de administração dos Estaleiros de Viana do Castelo e outras entidades. Finda a leitura do contrato, assinaram o documento: pelo Estado português, o comodoro Fernando Araujo, inspector da construção naval; pelo Estado norte-americano, o almirante O'Beirne, e pelos estaleiros construtores, o sr. dr. Luís de Lacerda, firmando-o depois as testemunhas.

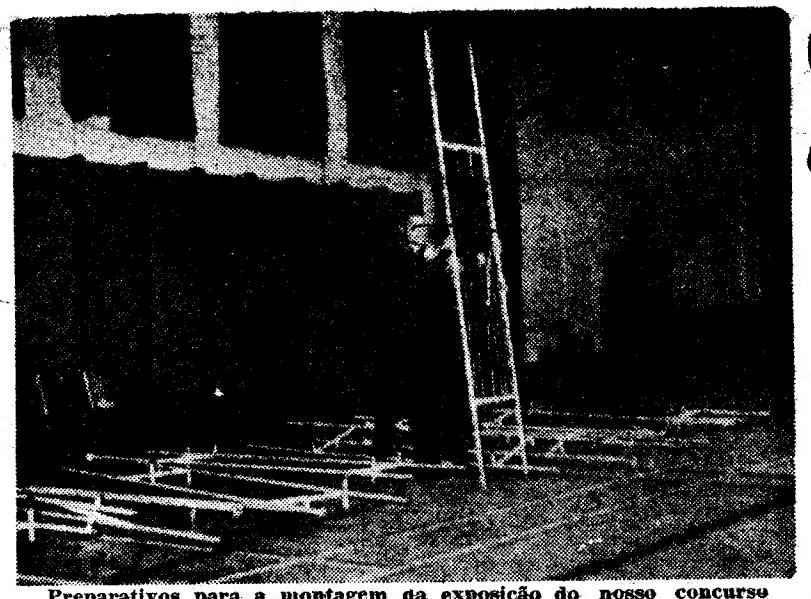
No final trocar-se-ão breves discursos, devendo falar por ultimo o ministro da Marinha.

CHUVA DE CODORNIZES EM VILA PERY

VILA PERY, 21 — Uma verdadeira chuva de codornizes caiu a noite passada sobre Vila Pery. Nos seus voos descontrolados, as aves embatiam nos edifícios, fios eléctricos e outros obstáculos e chegavam ao solo atordoadas e muitas delas feridas mortalmente. Em pouco tempo os passeios, jardins e ruas ficaram repletos de codornizes e não demorou muito que se registassê um movimento desusado de centenas de pessoas em correrias e gritos de entusiasmo.

Num instante, surgiram caçadores improvisados que, sem necessidade de armas e sómente com as mãos, apanhavam dezenas de aves com vida. — (L.).

É desta classe norte-americana o escoltador oceânico cujo contrato de construção para a nossa Armada, foi hoje assinado



Preparativos para a montagem da exposição do nosso concurso orientada pelo prof. Alberto Jerónimo

A exposição de arte infantil

«O Natal visto pelas crianças»

inaugura-se na segunda-feira na Escola Francisco de Arruda

E' já no próximo dia 24, ás 17 e 30 horas, que se inaugurará a grande exposição de arte infantil «O Natal visto pelas crianças», certame organizado pelo «Diário de Lisboa» com o apoio de vários grupos de pedagogos, na Escola Francisco de Arruda, Calçada da Tapada, 120.

Como noticiámos, os trabalhos recebidos para esta nossa iniciativa excedem os do ano passado em cerca de 1600, o que demonstra que as pessoas interessadas nos problemas de educação pela arte se vão entusiasmando cada vez mais com esta iniciativa de tão grande alcance. O vasto, excelente e impecável ginásio da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda ficará transformado numa admirável galeria de arte infantil na qual as crianças portuguesas demonstrarão o interesse artístico dos seus trabalhos, cujo numero atingiu este ano dez milhares (10 114), englobando obras das mais variadas técnicas e originárias das mais diversas terras portuguesas (Sá da Bandeira, S. Vicente de Cabo Verde, Bissau, Ponta Delgada, províncias da Metrópole, etc.).

O juri já terminou a classificação e está concluída a lista dos premiados, entre eles, os 10 primeiros classificados e ainda mais uma relação de 100, cujos nomes revelaremos no nosso numero especial de Natal, que publicamos amanhã. Estes ultimos trabalhos (110) são os que ficam arquivados no nosso jornal para utilização futura.

O ginásio da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda será pequeno para conter os milhares de crianças que assistirão á distribuição de prémios, bem como as suas famílias e professores de todas as escolas aos quais esta iniciativa tem merecido o melhor entusiasmo. Grande tarde vai ser, pois, a da inauguração da exposição de arte infantil «O Natal visto pelas crianças».

Sem duvida que um dos motivos de alegria das crianças será, não só o de ver os seus trabalhos expostos, mas também o de receber as recompensas que lhes serão atribuídas para estimular o seu trabalho. Entre os valiosos prémios figuram bicicletas, livros, discos, obras de arte, instrumentos de trabalho e estudo, brinquedos, gira-discos, etc.

A montagem da exposição está a constituir a preocupação de um grupo de professores sob a orientação do professor Alberto Jerónimo e que tem como colaboradores, Maria Teresa Gouveia de Freitas, Maria Adriana Calvet da Costa e José Loureiro Nelas e ainda grupos de alunos que trabalham afanosamente.

Tudo se conjuga, pois, para que o enquadramento de tão bela iniciativa obtenha o maior êxito e deixe todos satisfeitos e felizes. Será, sem duvida, uma apoteose ao trabalho das crianças portuguesas e a demonstração dos nossos progressos na educação pela arte a que o «Diário de Lisboa», consciente das suas responsabilidades, tem dispensado o maior carinho e atenção.

Mais prémios

A' nossa administração continuam a chegar cartas e telefonemas de várias firmas comerciais que nos

(Continua na 11.ª página)

O plano

de urbanização da Costa do Sol

Ainda sobre o mesmo assunto da «Nota do dia» que ontem consagrámos ao plano de urbanização da Costa do Sol, há quem nos lembre que ficou muita coisa por dizer. Sem duvida. Nem era possível dizer tudo em tão curto espaço. Citaremos dois exemplos típicos — e haverá, por certo, muitos mais — para documentar as incongruências e os entraves burocráticos a que nos referimos e que são do nosso conhecimento directo. O plano só permite a construção naquela zona (neste caso, a da Parede) de moradias com rés-do-chão e primeiro andar para um ou dois fogos e obedecendo a área de construção a uma determinada percentagem da área total do lote de terreno. Em alguns casos, quando o nível do terreno o permite, há a possibilidade de construir uma cave para garagem ou arrecadação. O que não pode é iludir-se o regulamento, fazendo um projecto inicial, que é aprovado, pois satisfaz aparentemente ás condições exigidas, e depois outro de alteração em que se pretende chamar cave a um rés-do-chão situado ao nível da rua. Enquanto dura a construção do edifício, vai-se camuflando, o melhor possível, o piso que se pretende seja cave e depois se há-de transformar em rés-do-chão. Em cima dessa cave constroem-se mais dois pisos, um dos quais se pretende fazer passar por rés-do-chão e acaba por ser o 1.º andar. Depois da obra concluída, basta abrir janelas na referida cave (que já ficaram apontadas) para a casa se transformar num prédio de três andares. E assim se ilude o regulamento, com ou sem conhecimento da entidade que aprovou o projecto. Tudo estaria muito bem, se não houvesse prejuízo para terceiros. Mas acontece que esse prédio, que só devia ter dois pisos, passou a ter três, roubando deste modo o sol e as vistas ao vizinho que lhe fica por detrás. E a fiscalização o que faz? — perguntar-se-á. Em geral, perguntas como esta ficam sempre sem resposta...

Em contrapartida, sabemos de um projecto de remodelação de uma moradia situada dentro de uma quinta, sem vizinhos a quem pudesse tirar as vistas, que foi pura e simplesmente indeferido, sem a entidade que indeferiu ter a atenção de convocar o proprietário a fim de lhe aconselhar a alteração que se impunha, só porque o telhado do ultimo andar excedia em meio metro o que determina o regulamento da construção para a área referida. E era indispensável apresentar um novo projecto, obrigar o proprietário a novas despesas e a novos incómodos. A estes casos não pode deixar de se aplicar a moral do sapateiro de Braga. Isto é, pede-se apenas justiça igual para todos, para os que têm padrinhos, ou processos mais práticos e mais decisivos de resolver as coisas, e para aqueles que os não têm nem querem usar desses processos — e contam apenas com a igualdade perante a lei.

ras sociais
dição de Oeiras
amanhã inauguradas
istro das Corporações

naugurar ama-
s da Fundição
nos trabalhos
ação das insta-
mpresa devendo
maiores e mais
não só no País
A inauguração
oco efectua-se
ência do mi-
do subsecretá-
ército e de ou-

e proporciona-
presentantes da
o a inaugurar,
ntes dependên-
ndustrial, para
dos e acompa-

nhados pelo sr. Eduardo Wallace, director da fábrica.

Tanto no que respeita a concepção e dimensões como á aparelhagem com que o bloco da obra social, dirigida pela sr.ª D. Jeanine Cardoso dos Santos, ficou dotado, houve o cuidado de proporcionar ao operariado instalações verdadeiramente modelares.

Assim, dispõe de um posto médico com salas de consulta, tratamentos gerais e especiais, Raios X, diatermia, laboratórios de análise, agentes físicos, etc. Dado o movimento registado em 1961, com 20 383 consultas, estas novas insta-

(Continua na 12.ª página)

CÃO QUE MERECE SER VISTA
A DE
ARIA—OURO E PRATA
URIVESARIA DA GUIA
FUNDADA EM 1875
RTE, 4-B — TELEFS. 863936 / 865599
EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

no NATAL ofereça um disco

HISTÓRIAS PARA CREANÇAS
A galinha verde
A menina do mar
Viagem da terra à lua
etc.

CANÇÕES DE NATAL
A canção dos esquilos
A roupa do fochino encarnado
O Natal das crianças, etc.

POESIA
MÚSICA POPULAR
MÚSICA SINFÓNICA
MÚSICA CLÁSSICA

ofereça um disco à escolha usando o CHEQUE-DISCO

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 95.

Capitol · Columbia · Parlophone · A VOZ DO DONO · LONDON · DECCA

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

A Joalharia Morais
RUA NOVA DO ALMADA, 98 — Telef. 27662
Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, umas Festas Felizes e um Novo Ano cheio de venturas e prosperidades.

Moulinex
APARELHOS ELECTRO-DOMÉSTICOS
Secador de cabelo eléctrico (400 W)
205$00
Distribuidores: Impex, Lda. — Rua das Gêveas, 6-3.º — LISBOA — Telef. 32 02 48

FESTAS DE NATAL

No Instituto Português de Oncologia

A Escola Técnica de Enfermeiras e as enfermeiras do Instituto Português de Oncologia voltaram este ano a organizar a festa do Natal dedicada aos doentes daquele estabelecimento, que decorreu num ambiente muito carinhoso.

O programa foi variado e despertou vivo interesse, tendo constado de danças regionais, cantigas e cantares, numeros de comédia, monólogos e diálogos, fados por Maria Teresa Tarouca acompanhada á guitarra por Raul Nery, exercícios de prestidigitação, canticos de Natal e vários numeros musicais e de canções caboverdianas executados por estudantes e enfermeiras. Os cenários foram delineados e executados por Mário Costa.

Instituto Nacional de Estatística

O Grupo Desportivo do Instituto Nacional de Estatística levou hoje a efeito, no salão nobre do Instituto, pelas 15 horas, uma festa infantil dedicada aos filhos dos seus associados, cujo programa incluiu distribuição de merenda e lembranças ás crianças e numeros de palhaços, malabarismo, ilusionismo e canções.

Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa

O Grupo Desportivo dos Empregados do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa promoveu esta tarde, na sede do organismo, Travessa de André Valente, 7, uma festa de Natal dedicada aos filhos e famílias dos funcionários. O programa constou de numeros de palhaços, distribuição de brinquedos ás crianças presentes e merenda oferecida aos convidados.

No Quartel-General da L. P.

Esta tarde, no Quartel-General da L. P., na Penha de França, efectuou-se a festa de Natal dedicada aos filhos dos legionários que ali prestam serviço, a qual constou de distribuição de brinquedos e merenda e de projecção de filmes.

Colégio Moderno

No ginásio do Colégio Moderno, efectua-se hoje, ao fim da tarde, a tradicional festa de Natal, que constará de numeros de canto coral, sob a direcção da sr.ª prof. D. Candida Mota Pereira de Araujo, recitações e a representação do «Auto da Natividade», de Luís Cardim.

O Natal de «A Confidente»

Esta noite, na Casa do Algarve, realiza-se a tradicional festa de Natal dos empregados de «A Confidente» e suas famílias, oferecida pela administração da empresa. O programa inclui a representação de uma farsa, por funcionários da firma; um acto de variedades, com a colaboração de artistas; exibição de palhaços; distribuição de brinquedos e beberete.

Grupo Desportivo do Pessoal da Casa da Moeda

O Grupo Desportivo do Pessoal da Casa da Moeda promove amanhã a sua habitual festa de Natal, dedicada aos filhos dos seus associados. No salão do refeitório daquele estabelecimento fabril do Estado, realiza-se um acto de variedades em que se apresentam a ilusionista Lolita, os palhaços José e Eirmilita e o conjunto musical infantil «Os Cow-Boys». Depois da merenda, serão distribuídos brinquedos.

Escola Comercial Ferreira Borges

A quadra do Natal é assinalada na Escola Comercial Ferreira Borges com festas promovidas pelos Centros n.º 14 da M. P. e n.º 68 da M. P. F.

Hoje, houve um almoço e haverá um jantar, para confraternização de professores, empregados e alunos; e amanhã, efectua-se um espectáculo, no ginásio da escola, ás 16 e 30, durante o qual serão representadas pequenas peças alusivas á época festiva e distribuídos doces.

No Liceu Francês

Com a presença do dr. Bréchon, novo adido cultural francês, que representava o sr. embaixador de França, realizou-se no Liceu Francês uma festa de Natal, com distribuição de roupas, brinquedos e géneros a 670 crianças pobres.

O reitor do liceu, dr. E. Dumazet, deu as boas-vindas aos contemplados e agradeceu a generosa contribuição de todos os que — alunos, professores e empregados — tornaram possível aquela festa de solidariedade.

O orfeão do liceu, sob a direcção de «mademoiselle» de Belligny, entoou vários canticos de Natal, após o que se procedeu á distribuição. A festa terminou por uma copiosa merenda, servida na cantina do liceu.

Um aspecto da festa de Natal no Hotel Embaixador. A' esquerda, num gesto simpático, a esposa do sr. Teodoro dos Santos tem ao colo uma filha de um empregado do hotel, no que foi imitada pela esposa do respectivo director

O Natal da TAP

Depois de amanhã, ás 10 horas, realiza-se, no Cinema Monumental, a festa de Natal dedicada pela TAP aos filhos dos seus empregados, organizada pelo Grupo Cultural e Desportivo.

A primeira parte da festa — cultural — será preenchida com um recital de canto e poesia; a segunda — recreativa — com numeros de malabarismo, palhaços e canções.

Automóvel Club de Portugal

Com o patrocínio da direcção, efectua-se amanhã, na sede do Automóvel Club de Portugal, a habitual festa de Natal dedicada aos filhos dos seus funcionários. Haverá uma sessão de cinema, exibição de palhaços e distribuição de brinquedos.

Grupo Desportivo e Rrecreativo da Papelaria Fernandes

O Grupo Desportivo e Recreativo da Papelaria Fernandes, com o patrocínio da administração da sociedade, promove depois de amanhã, na Casa do Ribatejo (Rua do Salitre, 136), uma festa de Natal dedicada aos filhos e netos dos seus associados, até á idade de 9 anos. Haverá dois actos de variedades, com palhaços, cães amestrados e outros numeros, e distribuição de brinquedos e merenda.

Grupo Desportivo Horácio Alves, Lda.

Depois de amanhã, ás 15 horas, na sede da Sociedade Musical União do Beato, na Calçada Duque de Lafões, n.º 22, efectua-se uma festa de Natal dedicada pelo Grupo Desportivo Horácio Alves, L.da, aos filhos dos seus associados. No decorrer da festa serão distribuídos brinquedos e merenda a todas as crianças.

Pessoal da Fábrica Portugal

O Grupo de Beneficência da Fábrica Portugal, S. A. R. L., assinala o Natal, como é da tradição, promovendo depois de amanhã, das 10 ás 13 horas, no salão de festas, uma distribuição de vestuário a 65 crianças, filhas do pessoal da fábrica, e de brinquedos a 300 crianças. Em seguida será servida uma merenda, com a presença dos administradores e directores da empresa.

Na Caixa de Previdência do Pessoal da Industria Corticeira

O Grupo Desportivo dos Empregados da Caixa de Previdência da Industria Corticeira promoveu, esta tarde, uma bela festa de Natal dedicada aos filhos dos seus associados. Houve palhaços e exibição de uma série de desenhos animados, seguindo-se a distribuição de brinquedos ás crianças e uma merenda.

A esposa do Chefe do Estado assiste a um bodo no Casino Estoril

Depois de amanhã, ás 12 horas, no átrio do Casino Estoril, a Sociedade Estoril-Sol distribui um bodo aos pobres da freguesia do Estoril, ao qual se digna assistir a esposa do sr. Presidente da Republica.

No Hotel Embaixador

Os filhos do pessoal do Hotel Embaixador tiveram ontem a sua festa de Natal, num ambiente de alegria contagiante que envolveu as 200 pessoas que a ela assistiram.

Cerca de uma centena de crianças receberam brinquedos e agasalhos, que foram distribuídos pela esposa do sr. Teodoro dos Santos, coadjuvada pela esposa do sr. Arnaldo Mascarenhas, director do hotel.

Após a distribuição, foi servido um magnífico lanche, durante o qual se exibiram palhaços e fantoches.

O Natal na G. N. R.

Hoje, amanhã e no domingo realizam-se, em todos os quartéis de Lisboa e província, da Guarda Nacional Republicana, festas de Natal durante as quais serão distribuidos lanches e brinquedos ás crianças filhas das praças.

O Natal no Regimento de Cavalaria N.º 7

No ginásio do Regimento de Cavalaria N.º 7 realizou-se esta tarde uma festa de Natal dedicada aos filhos dos oficiais, sargentos e praças. Presidiu o comandante da unidade e assistiram todos os seus subordinados e famílias.

Houve um acto de variedades com a gentil colaboração de Alice Amaro, Maria Marise, Madalena Iglésias, António Calvário, Trio Harmonia e Conjunto Sem Nome, acompanhados pelo conjunto de Jorge Machado e com locução de Fernando Correia, seguido de distribuição de lembranças de Natal e merenda aos filhos de todos os militares do regimento.

A' noite, no refeitório da unidade presidida pelo comandante, acompanhado dos seus oficiais, será servida a ceia de Natal a todos os sargentos e praças do Regimento do Caís.

Escolas Industrial e Comercial Emídio Navarro e Técnica Elementar D. António da Costa

Nas Escolas Industrial e Comercial Emídio Navarro e Técnica Elementar D. António da Costa, de Almada, efectuaram-se encantadoras festas de Natal dedicadas aos alunos. O presépio, armado pelos alunos dos dois estabelecimentos de ensino, fica em exposição durante as férias de Natal, e está patente ao povo de Almada.

«Amigos de Lisboa»

Na sede dos «Amigos de Lisboa» (Largo Trindade Coelho, n.º 9, 1.º), continua aberta a inscrição para o jantar de fim de ano, que o Grupo promove para os seus associados no Restaurante Folclore, no domingo, 30 do corrente, com as exibições habituais e do Rancho Folclórico de Paredes, que actuará especialmente, para os «Amigos de Lisboa». Restam já poucos lugares.

Festa infantil no Grupo Desportivo de Santos

No dia 25, ás 15 e 30, realiza-se no Grupo Desportivo de Santos, uma festa infantil de Natal, com uma sessão de cinema e oferta de merenda e lembranças aos filhos dos seus associados.

É PARALÍTICA

e está ameaçada de cegar

Para o Natal da pequena paralítica de Borba, ameaçada de cegar, recebemos 50 escudos de J. F. Ch. Agradecemos em nome da contemplada.

O PORTO PELO TELEFONE

Novos corpos gerentes da Associação dos Jornalistas

PORTO, 21. — Com grande concorrência dos associados, realizou-se, ontem, á noite, a assembleia geral ordinária da A. J. H. L. P. para eleição dos corpos gerentes para o próximo ano.

Ao acto presidiu o sr. Artur Cupertino de Miranda, secretariado pelos srs. dr. Sousa Machado e António Borges. Serviram de escrutinadores, os srs. Vilarandelo de Morais e Alberto Carneiro. Foram apresentadas a sufrágio duas listas, uma da direcção e outra da oposição. Venceu a primeira por 112 votos contra 95.

Assim, foram eleitos presidentes da assembleia geral e da direcção, respectivamente, os srs. Artur Cupertino de Miranda e dr. Carlos Vale. Este, no final, cumprimentou o dr. Taborda de Vasconcelos, presidente da direcção da lista vencida.

O IV Congresso Luso-Espanhol de Cardiologia

De 17 a 20 do próximo mês de Abril, vai reunir-se, na Faculdade de Medicina do Porto (Hospital Escolar de S. João), o IV Congresso Luso-Espanhol de Cardiologia.

Do programa científico constam, além de duas lições magistrais, dois simpósios, três mesas redondas e comunicações livres e agrupadas, cujos temas serão brevemente anunciados.

A comissão organizadora é constituida pelos srs. prof. Pereira Viana, presidente; dr. J. Pereira Leite, secretário; e dr. M. Cerqueira Gomes, tesoureiro.

A secretaria do Congresso funciona no Serviço de Patologia Médica daquele estabelecimento hospitalar.

Festas de Natal

O comandante-geral da Guarda Fiscal, sr. general António Epifanio Antunes Cabrita, chegou hoje a esta cidade para assistir á festa de Natal, que esta tarde se realiza no cinema Vale Formoso, dedicada ás crianças filhas dos sargentos, cabos e soldados do batalhão n.º 3.

— A U. E. P. efectua, também, esta tarde, no Coliseu do Porto, a sua já tradicional festa natalícia, dedicada aos filhos dos seus empregados. Do programa, elaborado pelos srs. Domingos Soares e Santos Rebelo, fazem parte uma fantasia denominada «Provincias de Portugal», interpretada pelos internados dos Preventórios Infantis da A. T. N. P., variedades, com o Conjunto de António Mafra; e exibição de palhaços. No final, proceder-se-á á distribuição de brinquedos e lanches a cerca de mil e seiscentas crianças.

Prisão de um enfermeiro

Foi preso pela P. S. P. o enfermeiro Afonso Soares, de 42 anos, casado, morador em Vila das Aves, Santo Tirso, que é acusado de haver furtado medicamentos do Hospital da Misericórdia.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — Ás 21 e 30: «Meu amor é traiçoeiro» (12 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 30: «O respeitável senhor e os seus hóspedes» (17 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Hatari!» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e as 21 e 30: «A notável senhoria» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Revolta no Bounty» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Entre índios e brancos» e «O rival de King Kong» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Salambô e «Christine» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O reino das maravilhas» (6 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Tarzan e os elefantes» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Os comancheiros» (17 anos).
NUN ALVARES — As 21 e 30: «O reino das maravilhas (6 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «A história de Glenn Miller» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O príncipe e o pobre» (6 anos).

Diário da Outra Banda

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 211100).
ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BARREIRO — *Avenida* — R. da Bélgica, 88 (Tel. 223207).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Oliveira* — L. da Misericórdia (Tel. 22488).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8.

O Chefe do Estado em Lanceiros 2

(Continuação da 1.ª página)

A rodear a improvisada tribuna, viam-se os numerosos convidados. À direita, os oficiais-generais, de diversas Armas e Serviços, e os adidos militares das Embaixadas acreditadas em Lisboa; e á esquerda, os comandantes de todas as unidades da guarnição da capital e os oficiais do regimento em festa.

Seguiu-se o desfile, aparatoso da guarda de honra, perante o sr. Presidente da Republica, que muito impressionou pela sua excelente preparação. Enquanto as tropas desfilavam, a banda executava marchas marciais.

Na sala dos comandantes

Efectuou-se, depois, na sala dos comandantes, uma recepção ao sr. almirante Américo Thomaz, tendo usado da palavra o sr. coronel Carlos Botelho, que saudou o Chefe do Estado, salientando, então, que, naquela unidade, se procede ao treino sistemático dos «homens que serão os baluartes da nossa afirmação de Nação livre». Aludiu, em seguida, ao historial do Regimento e á sua divisa «Morte ou Glória», após o que elogiou o labor dos seus mais próximos colaboradores, citando o ambiente de trabalho e camaradagem que ali se vive. Referindo-se ás actividades do ano que ora finda, o orador afirmou que foi um período árduo de trabalhos incessantes, em que se aplicaram, na preparação dos soldados, todos os conhecimento que vieram do campo de batalha.

Em seguida, o sr. coronel Carlos Botelho apresentou ao supremo magistrado da Nação, os oficiais do Regimento.

Condecoração póstuma

Ainda na mesma sala, procedeu-se, depois, á entrega da medalha de prata de «Valor Militar», com palma, á viuva do sr. tenente de Cavalaria Jorge Manuel Cabeleira Filipe, morto trágicamente nos primeiros dias do terrorismo em Angola. Além da esposa daquele bravo oficial, estavam presentes a mãe e diversas senhoras da família do extinto.

A solenidade principiou com a leitura de um louvor exarado pelo titular da pasta do Exército, de que se ocupou o sr. tenente-coronel Rodrigues Oliveira, chefe do Protocolo daquele Ministério. No citado documento se dá publico testemunho da acção valorosa desenvolvida pelo sr. tenente Cabeleira Filipe, na organização da Polícia Militar, em Angola, afirmando-se, na parte final do louvor, que acrescentou «Glória e prestígio ao Exército e á Pátria portuguesa».

A cerimónia culminou com a entrega da condecoração, pelo Chefe do Estado, á viuva, que, vivamente emocionada, ouviu, em seguida, palavras de pesar, proferidas pelo sr. almirante Américo Thomaz e pelas principais individualidades ali presentes.

Já passava do meio-dia quando se procedeu á inauguração simbólica das novas instalações daquela unidade: sala dos comandantes, gabinetes dos 1.º e 2.º comandantes, ala poente do aquartelamento, sala do soldado, parada do regimento (na qual se vê um grandioso painel de azulejos, com as armas daquele nucleo militar), refeitório e cozinha das praças, e picadeiro.

Seguiram-se demonstrações de judo e motins, no campo de jogos, após o que se realizou, na parada, um desfile de viaturas motorizadas da Polícia Militar. As cerimónias terminaram com um almoço volante, efectuado na messe dos oficiais, em que participaram o Chefe do Estado e os demais convidados.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 6.ª página)

Arias e os primeiros bailarinos, Pedro Sevilla, Manuel Bueno, Gregorio Fernandez e Juan Flor. Coreografia de Pilar de Oro e Alfredo Gil, direcção musical do maestro Gordillo

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Os três sargentos», no São Jorge

É um espectáculo primoroso a película estreada ontem no São Jorge para encerrar a programação de 1962. Se é um filme para agradar sem reservas, em qualquer época do ano e a todas as plateias, vem a propósito na presente quadra, pois constitui um brinde de Natal.

Em «Os três sargentos», filmado em primoroso technicolor-panavision o realizador John Sturges dá-nos a medida exacta da sua invulgar capacidade de direcção, pois trata-se de um género de espectáculo deveras difícil, a que o seu talento dá a aparência de fácil.

Nesta agradável película, que nos lembra o inesquecível corneteiro Gung Din, a coragem e a heroicidade andam de mãos dadas com a alegria de viver e a comicidade. Daqui resulta um espectáculo cheio de interesse para o qual concorrem os inimitáveis Frank Sinatra, Dean Martin e Sammy Davis, Jr., bem secundados por Peter Lawford, Joey Bishop, Henry Silva e Ruta Lee.

Completam o magnífico programa do São Jorge um jornal de actualidades, um maravilhoso desenho animado e um esplêndido filme curto com o Ballet Russo de Monte Carlo. —

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «O alegre forasteiro».
Título original — «Musicman».
Produção — Americana.
Realização — Morton da Costa.
Intérpretes — Shirley Jones e Robert Preston.
Argumento — Espectáculo em que está patente toda a alegria de viver dos americanos.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — Technicolor e technirama.
Classificação — 12 anos.

No S. Luiz e Alvalade

Título — «Hatari!».
Produção — Americana.
Realização — Howard Hawks.
Intérpretes — John Wayne, Hardy Kruger, Elsa Martinelli, Gerard Blain, Michele Girardon e Red Buttons.
Argumento — Uma fabulosa caçada (animais vivos) em Africa.
Distribuição — Paramount.
Processo — Technicolor.
Classificação — 12 anos.

No Condes e no Roma

Título em português — «Carícias de luxo».
Título original — «That Touch of Mink».
Produção — Americana.
Realização — Delbert Mann.
Intérpretes — Cary Grant, Doris Day, Gig Young e Audrey Mendons.
Argumento — Uma comédia sofisticada.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Cinemascópio e technicolor.
Classificação — 17 anos.

No Avis

Título — «Tombola».
Produção — Espanhola.
Intérpretes — Marisol.
Argumento — História terna e divertida para a juventude.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 6 anos.

No Capitólio

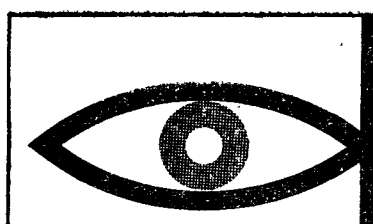
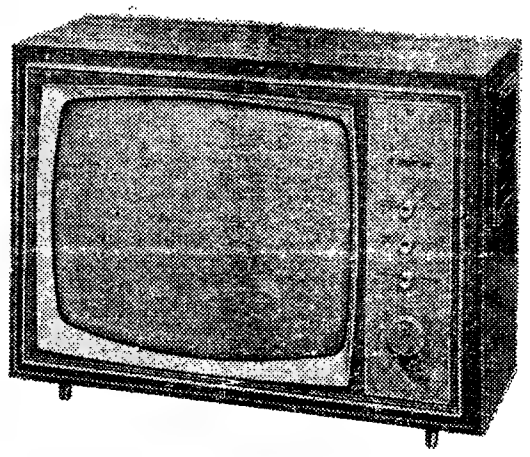
Título — «Os grandes falhados».
Título original — «Volando hasin la fama».
Produção — Espanhola.
Realização — Jesus Franco.
Intérpretes — Mikaela e Ives Massard.
Argumento — Espectáculo musical muito alegre.
Distribuição — Internacional Filmes.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de colchas antigas de Castelo Branco

Na sede do Grupo «Amigos de Lisboa» continua patente ao público, todos os dias uteis, das 15 ás 18 horas, até ao fim do mês, a exposição de colchas e cobertas antigas de Castelo Branco, da colecção do secretário-geral do grupo sr. dr. Eduardo Augusto da Silva Neves.

AGENTE EM PORTUGAL:
J. CÂNDIDO DA SILVA
PORTO — Rua de S. Luís, 12-18 - Telef. 22602 - 27202 - 34585 - 34656
LISBOA — Avenida Almirante Reis, 238 - Telefone, 727643


O novo televisor
EUROFONE
com ecran de 48 cm
Esc. 5.390$
Veja bem...

À venda nas agências oficiais e nos representantes
EUROFONE SOC. IMPORTADORA DE EQUIPAMENTOS ELECTRÓNICOS, Lda.
Av. Almirante Reis, 83-B Lisboa
R. Guedes de Azevedo, 21 Porto

AS OBRAS do Metropolitano

(Continuação da página central)

Largo de D. João da Camara e no Rossio, quer junto ás cabinas telefónicas, quer junto á Rua do Amparo. Esta ultima, a mais adiantada, servirá tanto para passar sob o leito daquela rua, como para ligar directamente á estação do metropolitano que ficará a designar-se do Rossio, embora fique na Praça da Figueira.

As obras do 2.º escalão vão ficar suspensas

O troço entre os Restauradores e a nova estação do Rossio, que será inaugurado muito em breve, como dissemos, constitui já uma parte do 2.º escalão do metropolitano e está projectado para servir a zona da Avenida de Almirante Reis, Areeiro, Avenida de Roma e Alvalade. Trata-se de um troço fundamental das ligações previstas para o metropolitano, mas cujas obras vão parar, não se sabe ainda por quanto tempo.

E' certo que foram retirados os tapumes da Rua de João das Regras e alguns de Martim Moniz e da Praça da Figueira, o que mostra o estado de adiantamento das obras naquela zona, mas cremos que elas apenas prosseguirão até á conclusão da estação do Socorro. Esta, porém, não será aberta á exploração — conforme já foi anunciado em tempos — enquanto não estiver concluído uma parte do troço que passa debaixo da Avenida Almirante Reis, servindo pelo menos uma ou duas estações, as do Intendente e dos Anjos. Antes disso não teria interesse prático abrir a estação do Socorro ao publico. A galeria entre as duas estações — Rossio e Socorro — está já concluída, faltando apenas um troço de 40 a 50 metros, cujas obras estão práticamente paralisadas.

Entretanto, retirados os tapumes da Rua de João das Regras, está ali a proceder-se á normalização dos pavimentos, para ser reaberto o transito naquela artéria. Desaparecerá também em breve a pequena «ilha» da Rua D. Duarte, estando já a proceder-se ao calcetamento.

E' de esperar, portanto, que o financiamento pelo Plano de Fomento possa fazer-se em 1963, de modo a prosseguirem os trabalhos de prolongamento do metropolitano, obra de que a cidade se orgulha e que é, sem duvida, indispensável que prossiga, num ritmo mais acelerado do que tem acontecido até aqui.

PROTECÇÃO À MULHER

ROMA, 21.—Foi hoje publicado um decreto declarando ilegal o despedimento das mulheres empregadas pelo facto de se terem casado. Tais despedimentos eram frequentes porque a lei italiana estabelece que os patrões paguem ás suas empregadas e operárias durante o período da gravidez, embora elas não trabalhem.—(A. N. I.).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Coronel Óscar de Freitas

Coronel Óscar de Freitas

Faleceu hoje, com 70 anos, o coronel de Artilharia na situação de reforma, sr. Óscar Neto de Freitas, que exerceu até Abril deste ano as funções de inspector-geral dos Espectáculos.

Filho do antigo presidente do Conselho sr. general José Vicente de Freitas, de quem foi secretário, com o posto de capitão, o extinto nasceu em 7 de Abril de 1892 e ascendeu ao posto de coronel em 1947, passando á reserva em 1949 e á reforma em 7 de Abril do corrente ano.

Foi professor do Instituto dos Pupilos do Exército, cargo que abandonou para desempenhar o de secretário de seu pai, funções das quais transitou depois para as de inspector-geral dos Espectáculos.

O coronel Óscar de Freitas granjeou justificadas simpatias durante o largo período de tempo em que foi inspector-geral dos Espectáculos, não só pelo seu trato afável, como pelo espírito de justiça que sempre norteou a sua acção no sentido de conciliar os interesses do Estado com os das empresas e com os dos próprios artistas, entre os quais só contava amigos.

Ao abandonar o cargo viu á sua volta as figuras mais representativas do teatro e do cinema a testemunhar-lhe a admiração e a estima que a sua conduta, durante tantos anos, em todos inspirara.

O sr. coronel Óscar de Freitas era casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Coimbra de Freitas e pai da sr. dr.ª D. Maria Helena Coimbra de Freitas e da sr.ª D. Maria de Lourdes Coimbra de Freitas Vasconcelos.

O funeral sai amanhã, ás 12 horas, da igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Escultor Alvaro de Brée

Da capela da sua residência na Quinta de S. Miguel, em Barcarena, onde faleceu na quarta-feira á tarde, realizou-se esta manhã o funeral do escultor Alvaro de Brée.

Durante todo o dia de ontem, e a noite passada, foram muitas as pessoas que se deslocaram a Barcarena para apresentar pêsames á família enlutada. Esta manhã foram muitas as pessoas que compareceram, ás 11 horas, á saída do féretro para o cemitério da Ajuda. Antes foi celebrada missa de corpo presente. Depois o cortejo, em que se incorporaram muitos artistas plásticos, pessoas conhecidas do nosso meio artístico e representantes de vários organismos oficiais. Entre as pessoas que se incorporaram ou enviaram pêsames, contam-se o embaixador dos Estados Unidos da América, o representante da Academia Nacional de Belas-Artes, dr. Felner da Costa, mestre Leopoldo de Almeida, pintor João Reis, escultor António Duarte, etc.

Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Salgado.

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da página central)

comunicam a sua muita simpatia pela iniciativa, ao mesmo tempo que oferecem prémios a atribuir ás crianças premiadas.

O Secretariado Nacional da Informação, num gesto simpático, enviou-nos 150 livros; a livraria Portugália Editora, cedeu-nos 34 obras das suas colecções para crianças e jovens; a firma António Barbosa (Herdeiros), da Rua de D. Duarte, 3-B, armazenista revendedor de brinquedos, ofereceu-nos uma das suas valiosas colecções; a Casa Rosarinho, da Rua Augusta, vendedora dos mais luxuosos brinquedos de Lisboa, oferece uma maravilhosa boneca; a Casa Benard, da Rua Garrett, cedeu também um belo lote de brinquedos.

Amanhã continuaremos a publicar a lista das muitas casas que connosco colaboram nesta iniciativa.

O LIVRO DE OURO DA CULINÁRIA
DE WANDA
É O MELHOR PRESENTE DE
NATAL
500 páginas profusamente ilustradas .... 250$00
À venda em todas as livrarias
Edição da
LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA, LDA.
Rua Nova do Almada, 88-Lisboa
Rua do Carmo, 14-Porto
Rua da Sofia, 121-Coimbra
Rua 1.º de Dezembro, 23-Faro

FUNDIÇÃO DE OEIRAS

(Continuação da pagina central)

lações satisfazem plenamente as exigências de todo o pessoal que ali trabalha.

A creche, com a sua casa de entrada no jardim privativo, ligando, por tunel, á sala das crianças, é também fácilmente acessível ao posto médico e revela, igualmente, em todos os seus pormenores, o cuidado que houve ao construi-la.

Quanto aos balneários do edifício, deu-se-lhes conforto e higiene. O refeitório, muito amplo e alegre, tem capacidade para 2000 pessoas e possui um palco num dos extremos.

O bloco dispõe ainda de uma grande cozinha, apetrechada com aparelhagem moderna, no andar térreo construiram-se as dependências necessárias ao armazenamento dos géneros, com camaras frigoríficas para quantidades substanciais. Dispõe ainda de uma padaria, despensas especiais e garrafeira. Noutro compartimento está montada a lavandaria.

As refeições são servidas por 3$40, mas para os aprendizes com menos de 18 anos e salários inferiores a 21$40, tornam-se gratuitas, como gratuita é também a sopa servida aos operários antes de começar o trabalho.

Existe ainda uma biblioteca e salão para ensaios de musica. A projecção, em caso de filmes documentários ou de grande metragem, é feita para um «écran» especial.

A Fundição de Oeiras projecta agora um bairro social, nos arredores da fábrica, para técnicos, empregados e operários. O conjunto disporá de escola primária, clínica-hospital, jardim, piscina, campo desportivo, etc.

Em 1961, a empresa despendeu 1 078 215$80 em obras sociais e, no ano corrente, este orçamento é de 1 891 221$00. Em investimentos com a construção e apetrechamento do novo edifício das obras sociais foram gastos 11 327 565$00.

O edifício que amanhã será inaugurado

Depois de uma visita a estas instalações, os representantes da Imprensa, Rádio e TV percorreram os vários sectores da fábrica, nomeadamente, a fundição, esmaltagem, serralharia e secção de produção destinada á exportação (a maior actividade actual da Fundição de Oeiras), assim como as obras de ampliação.

A visita, que proporcionou uma visão exacta da amplitude deste importante agregado industrial, terminou com um almoço, que deu ensejo á troca de brindes.

Amanhã, durante a inauguração oficial do edifício das obras sociais, serão condecorados os mais antigos servidores da empresa, justamente com os da Companhia de Pólvoras e Munições de Barcarena.

A CIDADE

Vedação de trânsito

Para se proceder á reconstrução de pavimentos, vai ser vedado amanhã ao transito de veículos o arruamento de ligação da Avenida Infante Santo com a Rua do Sacramento a Alcantara (lado poente). A circulação far-se-á pela Travessa do Castro.

Pela Polícia

FURTO DE JOIAS NO VALOR DE 70 CONTOS — A Polícia Judiciária procura João Carlos Nunes Simões, o «Necas», de 17 anos, solteiro, vendedor ambulante de bijutarias, natural de Loures, que foi visto ultimamente vestindo camurcina escura, calças cinzentas e camisola azul e que usava no dedo anular de uma das mãos um anel com uma libra ou meia libra. Este indivíduo é o autor de um furto de dinheiro e joias, praticado no dia 14 do corrente, numa residência do Largo do Terreirinho, furto no valor de cerca de 70 000$00.

DOIS PEDIDOS DE CAPTURA — A 1.ª brigada da 7.ª secção da Subdirectoria de Lisboa da Polícia Judiciária solicitou a todas as autoridades do País a captura de Alberto Vaz Soares, casado, de 50 anos, fotógrafo, natural de Aljustrel, residente em parte incerta, o qual, intitulando-se, falsamente, comerciante em Lisboa, conseguiu de diversos estabelecimentos, a entrega de máquinas de escrever, aparelhos de rádio e outros utensilios eléctricos, num total aproximado de 20 contos, que ia imediatamente empenhar. Trata-se de um indivíduo reincidente na prática de crimes de burla e abusos de confiança e que costuma percorrer o País, a vender pratos com as fotografias dos clientes gravadas.

— A Polícia Judiciária pediu, também, a todas as autoridades do País a detenção de Ernesto Soares Pita, solteiro, de 27 anos, empregado comercial, natural da Corunha (Espanha) e que residiu em Almada, actualmente é arguido num processo de furto.

Pelos hospitais

CHOQUE DE MOTORETAS — Recolheram esta manhã ao Hospital de S. José os srs. António Miguel Carreiras, de 47 anos, barbeiro, morador na Amadora, e Marcelino Pires, de 38, operário, residente em Queluz, que chocaram, naquela vila, as motoretas em que seguiam. Ambos ficaram feridos na cabeça, mas o António apresenta-se em estado mais grave.

MOTORETA CONTRA UM AUTOCARRO — Na Avenida da Republica verificou-se, esta manhã, um grave desastre de viação, devido a uma motoreta, conduzida pelo sr. António Torres, de 26 anos, ajudante de pasteleiro, e na qual seguia, também, sua mulher, sr.ª D. Ercília Dionísio Torres, de 27, domiciliados na Rua Particular á Charneca do Lumiar, ter colidido com um autocarro da Carris. O casal sofreu fortes contusões, mas só o condutor recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, enquanto a mulher, depois de tratada, seguiu para casa.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): caneta de tinta permanente; quantia (em notas); pequena medalha de ouro; saco com roupa e o bilhete de identidade de Leonor Barros de Sousa; bilhetes de identidade de Luís Filipe Lourenço Morais, Etelvina Luísa dos Santos Nazaré, Manuel Joaquim Dias Vieira e Maria Clementina; casaco de homem; roda de automóvel; tampão de depósito de gasolina; chapa para isolamento; metro articulado; chicote; luva; porta-chaves e argolas com chaves.

Também foram encontrados e enviados para a Abegoaria Municipal cinco cães.

Os cumprimentos ao Chefe do Estado

(Continuação da 1.ª página)

me Thomaz e Benvindo da Fonseca, e, a seu lado, tinha o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

Na cerimónia da entrega das credenciais houve troca de saudações entre o sr. Presidente da Republica e aqueles diplomatas, os quais se faziam acompanhar do pessoal superior das respectivas embaixadas e legação.

Os cumprimentos do Corpo Diplomático

O sr. almirante Américo Thomaz passou depois, á Sala do Trono, onde se encontravam todos os embaixadores e ministros acreditados em Lisboa.

O sr. nuncio apostólico, na sua qualidade de decano do Corpo Diplomático, tomou a palavra e proferiu as seguintes palavras:

Sr Presidente. É uma honra e uma satisfação para os membros do Corpo Diplomático acreditados junto de V. Ex.ª apresentar-lhe hoje, em nome dos respectivos Governos e em nosso próprio nome, os nossos mais ardentes votos de Natal e Ano Bom. Os votos que dirigimos a V. Ex.ª estendem-se ao valoroso povo português e áqueles que, sob a vossa autoridade superior, o dirigem.

O ano que ora finda foi assinalado pela viagem triunfal de V. Ex.ª ás Ilhas Adjacentes, onde as populações respectivas manifestaram o seu apego ás instituições da Pátria.

Numerosas iniciativas do Governo no decorrer deste ano, acentuaram a vontade de Portugal de avançar para novos progressos, tanto nas províncias ultramarinas como na Metrópole. A grandiosa iniciativa de lançar uma ponte sobre o Tejo, cujos primeiros trabalhos se podem observar já na capital, é um eloquente símbolo.

Se cada hora traz novos problemas para uma nação, não se poderão eles comparar ás dificuldades que todo o homem depara no decorrer da sua existência? Competelhe solucioná-las com prudência e coragem.

Os membros do Corpo Diplomático sentir-se-ão felizes por trabalhar na medida das suas forças para que as relações entre o vosso país e as nações que temos a honra de representar se tornem cada vezs mais amigáveis.

Pedimos a V. Ex.ª se digne apresentar a sua excelentíssima esposa e a toda a sua família, exemplo nobre de dedicação completa aos interesses do Povo Português, os nossos votos respeitosos, e pedimos a Deus que conceda á pessoa de V. Ex.ª a sua divina protecção e as suas graças.

A resposta do Presidente da República

Tomou depois a palavra o sr. almirante Américo Thomaz que proferiu o seguinte discurso:

«*Excelência Reverendíssima, Ex.mos Senhores Chefes de Missão — Foi com a mais viva atenção que escutei as palavras de Vossa Excelência Rev.ma, proferidas, na sua alta qualidade de decano do Corpo Diplomático acreditado em Portugal.*

Com muito aprazimento ouvi as referências de Vossa Excelência á viagem oficial que realizei aos arquipélagos dos Açores e Madeira e que proporcionou momentos de inesquecível vibração patriótica.

É para mim motivo de satisfação ouvir Vossa Excelência, em nome de todos os Chefes de Missão, dar publico testemunho do resoluto espírito de todo o povo português, tanto na Metrópole como no Ultramar ao enfrentar as dificuldades que lhe têm sido criadas e na determinação de prosseguir na obra de progresso em que se empenham todos os nossos esforços e vontades.

Posso, porém, assegurar a Vossa Excelência que, se as vicissitudes nos afectam profundamente, as encaramos com serenidade e coragem.

Em nome de minha Mulher, de minha Família e no meu próprio, agradeço muito sensibilizado os bons votos expressos por Vossa Excelência em nome do Corpo Diplomático.

Calorosamente, formulo os mais sinceros votos por Vossas Excelências e pelos Ex.mos Chefes de Estado que tão dignamente representam e desejo as maiores prosperidades aos vossos Países.

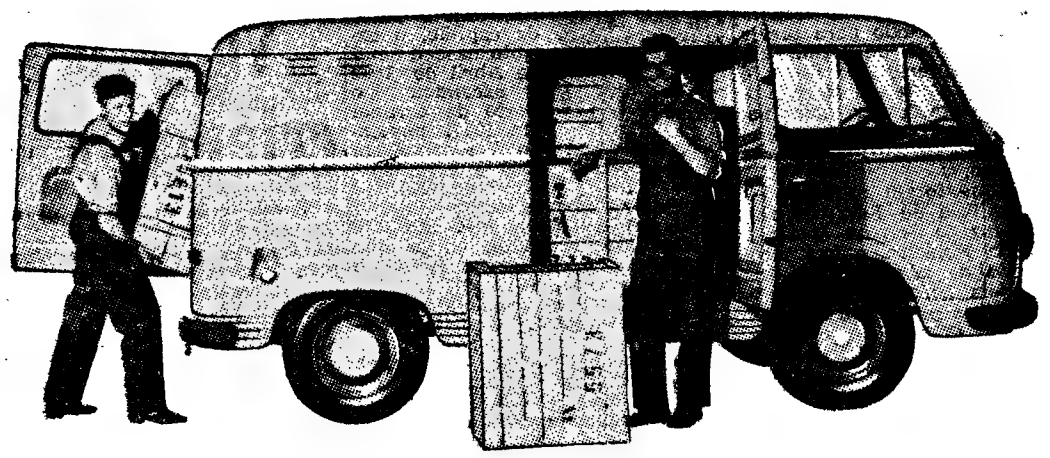
Desejo ainda, por razão especial, formular um voto particular pela saude de Sua Santidade o Papa João XXIII, Chefe espiritual de todo o Mundo Católico».

O Chefe de Estado cumprimentou depois, pessoalmente, todos os presentes, trocando impressões com cada um dos representantes das nações estrangeiras no nosso País. E a cerimónia findou num ambiente de cordialidade.

O Sudoeste Africano e o Tribunal da Haia

HAIA, 21 — O Tribunal Internacional decidiu, por 8 votos contra 7, que tem jurisdição no processo movido pela Etiópia e pela Libéria contra a Africa do Sul, acusando-a de ter violado o seu mandato no Sudoeste Africano. A Africa do Sul administra o Sudoeste Africano, antiga colónia alemã, por mandato da extinta Liga das Nações. — (R.).

2 furgonetas...
...a mesma alta qualidade!



para menor custo TAUNUS TRANSIT 830

para maior carga TAUNUS TRANSIT 1250

Ford

1042 Kgs. ou 1337 Kgs. de carga
5m³ de capacidade • 2 amplas portas
3 lugares na cabine* • Motor de 60 HP
4 velocidades todas sincronizadas
Baixo custo de manutenção
* A pequeno custo extra

FURGONETAS • CHASSIS • PICK UPS • AMBULÂNCIAS • UTILITÁRIAS

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA: LINCURI, LIMITADA — Avenida de República, 32-A
STAND MODERNO — Avenida Fontes Pereira de Melo, 15-A

OS 15 MIL CONTOS da lotaria de Natal foram para o Porto

OS 3 MIL CONTOS sairam em Lisboa e em Portalegre

Despertou grande interesse, como era de esperar, a extracção da lotaria do Natal, em que iam ser distribuídos 53 460 contos de prémios, um dos quais de 15 000, outro de 3000 e ainda um terceiro de 1500.

A extracção efectuou-se hoje, na respectiva sala da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que já estava completamente apinhada meia hora antes de começar a operação.

Práticamente, esgotou-se o jogo; e á entrada do edifício apenas um cauteleiro apregoava: — Quem quer a ultima?

Presidiu o dr. António Augusto Simões Branquinho de Amaral Pereira, ladeado pelos secretários, srs. António Sabino Gonçalves Polido e Sérgio Freire d'Andrade Guerreiro Gomes e dr. José Maria Dias de Albuquerque Saraiva, administrador do 1.º Bairro, como representante da autoridade administrativa.

Às esferas dos numeros e dos prémios, estavam, respectivamente os funcionários Américo Teixeira de Almeida e Manuel Guilherme Pinheiro Matias, representando o publico os srs. João Nogueira e João Moura Ramos.

Na esfera metálica dos numeros, havia 33 000 bolas de madeira, e na dos prémios 500, correspondentes a 10 600 prémios.

Ao meio-dia, começaram os trabalhos, saindo em primeiro lugar o 30 495, premiado com 15 contos. Às 12 e 10, saiu o primeiro dos 6 prémios de 240 contos, ao 4117 e cinco minutos depois saiu o segundo prémio — 3000 contos — ao 16 816 apregoado por Heitor Ferreira Brandão, com réplica de Joaquim Custódio Julião. Eram 12 e 22, quando saiu o primeiro dos 2 prémios de 480 contos, ao 10 960. Dez minutos antes das 13 horas, Augusto Tavares Valente apregoou o 8622, e Joaquim Custódio Julião gritou, comovido:

— 15 600 contos!

Pouca gente abandonou a sala, porque ainda faltavam dois prémios grandes: o 3.º, de 1500 contos e um dos 2 de 480 contos.

A «taluda» foi para o Porto

O bilhete numero 8622 fo vendido no Norte do País, e teve a feliz particularidade de beneficiar muita gente modesta. O bilhete foi recebido directamente da Santa Casa da Misericórdia pela Casa Deus Dá Sorte que, por sua vez, o revendeu, metade para a Casa Astória, da Avenida Almeida Garrett, naquela cidade, e a outra metade, ao seu agente em Vila Nova de Azeméis, sr Francisco Ferreira, com estabelecimento no jardim publico daquela vila. O bilhete premiado era numero certo deste vendedor. Desta vez, ao contrário do habitual, o 8622 foi distribuído em cautelas, pelo que foi adquirido, ao balcão, por muitas pessoas. Apenas algumas cautelas foram adquiridas pelo engraxador e vendedor de lotaria sr Jorge de Oliveira, que vendeu aquelas fracções pelas aldeias.

A notícia espalhou-se rápidamente e conhece-se já a identidade de alguns dos premiados, entre os quais se contam o padre Joaquim Salgueiro, de Oliveira de Azeméis, a quem saíram mais de 250 contos; o futebolista André, capitão da equipa do Oliveirense, e á tipografia Sociedade Gráfica Oliveirense.

Dos 7500 contos correspondentes ao meio bilhete vendido na cidade do Porto, a Casa Astória remeteu para a tabacaria do café «Mucaba», na Avenida Marechal Carmona, em Gaia, cujo proprietário, sr. alferes António Pereira, ficou com cautelas para si e, desta forma ganhou 750 contos; para S. João da Madeira, ao sr. José Domingues Ferreira, do café Império; ao sr. Arlindo dos Santos — o «Maneta» — de Espinho, e ainda ao cauteleiro António Ferreira da Silva, do Porto, que, por sua vez, vendeu fracções á Casa Mãe Preta, da Rua Fonte Taurina, 44, á Ribeira, cuja proprietária, sr.ª D. Rosalina Leite Pereira, e a sua filha, Maria de Lourdes Pereira, receberão 250 contos.

O bilhete n.º 16 816, premiado com os 3000 contos foi vendido, em cautelas, nos balcões da Casa Travassos, do Rossio e da Rua da Palma, na sua maioria nas duas séries, parte das quais ainda ontem á tarde, beneficiando muita gente humilde daquelas zonas da Baixa.

Dez cautelas foram enviadas para o sr. Manuel Tapadinhas, proprietário duma tipografia em Portalegre.

E agora, é jogar para a lotaria do fim do ano que tem apenas 28 000 bilhetes — o menor numero de 1962 — que funciona pelo sistema tradicional de extracção, a efectuar no dia 29, e cuja «taluda» é de 8000 contos...

Um cauteleiro cego premiado

O 2.º prémio foi vendido em cautelas, na Baixa, pelo cauteleiro cego Horácio Januário Dias, que teve a feliz inspiração de guardar uma cautela para ele...

Meio bilhete da «taluda» foi para Oliveira de Azemeis, onde a Tabacaria Ferreira o vendeu em cautelas a muita gente humilde ou remediada.

Juan Carlos e Sofia feridos num desastre

ATENAS, 21 — O infante D. Juan Carlos e a esposa, princesa Sofia da Grécia, ficaram ligeiramente feridos num desastre de automóvel.

O casal regressava, ontem á noite, do palácio de Tatoi para a sua residência em Psychiko, nos arredores da capital, quando o carro patinou na estrada molhada e embateu num veículo que rodava em sentido contrário. Os passageiros deste também sofreram pequenos ferimentos. — (F. P.).

Na Lotaria do Natal, o

TERCEIRO PRÉMIO

3.268 = 1.500 CONTOS

foi vendido ao balcão da centenária e popular casa

CAMPIÃO

FUNDADA em 1840

RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS 15 FILIAIS

A LOTARIA DE HOJE

(1.ª SÉRIE)
8622 ... 9 000 000$00
(2.ª SÉRIE)
8622 ... 6 000 000$00
(1.ª SÉRIE)
16816 ... 1 800 000$00
(2.ª SÉRIE)
16816 ... 1 200 000$00
(1.ª SÉRIE)
3268 ... 900 000$00
(2.ª SÉRIE)
3268 ... 600 000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO
(EM CADA SÉRIE)
8621 ... 14 250$00
8623 ... 14 250$00

APROX. AO 2.º PRÉMIO
(EM CADA SÉRIE)
16815 ... 9 750$00
16817 ... 9 750$00

APROX. AO 3.º PRÉMIO
(EM CADA SÉRIE)
3267 ... 7 650$00
3269 ... 7 650$00

Premiados com 240 000$00
(EM CADA SÉRIE)
10930 20698

Premiados com 120 000$00
(EM CADA SÉRIE)
3644 4117 10772 12453 27029 29864

Premiados com 60 000$00
(EM CADA SÉRIE)
275 1571 1677 11289 11444 14849 15926 16210 21222 25922 26187 32365

São premiados com 4 500$00 os numeros terminados em 22.

São premiados com 3 000$00 os numeros de 8601 a 8700, de 16801 a 16900 e de 3201 a 3300.

São premiados com 1 800$00 os numeros terminados em 2 (correspondente ao numero do 1.º prémio da série favorecida) excepto os que terminem em 22.

São premiados com 1 800$00 os numeros terminados em 1 e 3, correspondentes ás terminações (unidade das aproximações do 1.º prémio da série favorecida).

Premiados com 30 000$00
(EM CADA SÉRIE)
4739 6557 6938 7594 9383 15036 17040 17811 20036 20515 20571 20988 21895 23710 24002 24706 25697 25962 26417 28983 29253 30322 31337 31725

Premiados com 15 000$00
(EM CADA SÉRIE)
589 878 1100 2375 2557 3884 4321 4426 5165 5206 6094 6921 6983 7287 7870 8233 9132 9225 9596 10608 10998 11344 12196 12290 14608 14789 15335 16115 17486 17600 18641 18936 19627 20402 20412 20848 21175 22365 22837 23761 24617 25389 25784 27555 27939 29570 30550 32813

Premiados com 7500$00
(EM CADA SÉRIE)
170 627 1367 1608 2106 2671 2718 2731 3385 4119 4522 4721 5023 5134 5146 5191 5340 5380 5851 7499 7697 7969 8538 9627 10398 10442 10453 10613 10615 10702 11232 11953 12425 13766 14214 14454 14851 15279 15296 16258 16286 16803 17139 17787 17872 18486 18755 18874 19002 19151 20175 20309 20518 20603 20894 21671 21714 21836 21896 22205 22414 23131 23360 23490 23602 23616 23641 23711 23823 24253 24304 24529 24584 25204 25263 26695 26755 27125 27316 27436 28373 28385 28591 29060 29237 30319 30367 30465 30495 30700 30731 31012 31832 32177 32310 32742

Premiados com 6000$00
14 178 246 570 585 586 593 813 840 1023 1060 1096 1190 1322 1577 1582 1598 1849 1954 2317 2404 2501 2582 2589 2833 2913 2921 3115 3139 3173 3207 3224 3298 3547 3558 3600 3630 3681 3835 3843 3969 4104 4401 4494 4556 4601 4658 4667 4836 5282 5513 5550 5552 5738 5769 6037 6247 6336 6366 6481 6664 6760 6766 6771 7055 7575 7716 7818 7886 7909 7984 8276 8285 8345 8466 8719 8750 8810 8879 9036 9117 9125 9229 9419 9477 9493 9578 10035 10125 10432 10440 10478 10563 10571 10589 10692 10834 10899 10922 11085 11110 11480 11690 11716 11735 11750 11954 12133 12322 12472 12605 12610 12671 12695 13196 13204 13240 13323 13336 13357 13399 13401 13480 13537 13664 13970 14175 14412 14535 14638 14723 14740 14907 14927 14956 15030 15132 15133 15214 15256 15307 15330 15498 15534 15599 15602 15855 15884 15993 16037 16171 16277 16358 16615 16669 16775 16967 17092 17244 17393 17394 17435 17475 17609 17630 17664 17776 17827 18037 17539 18077 18114 18158 18320 18417 18503 18603 18693 18705 18819 18822 18823 18839 19058 19087 19117 19216 19223 19408 19448 19453 19547 19551 19568 19661 20180 20305 20342 20441 20585 20823 20915 20969 21306 21308 22032 22191 22322 22448 22475 22497 22628 22806 22927 23026 23164 23203 23339 23359 23369 23418 23422 23901 23911 23950 23959 23960 24060 24129 24205 24571 24746 24771 24852 24954 24988 25137 25149 25216 25264 25380 25649 25701 25853 25949 26074 26131 26407 26812 16852 26942 26964 26970 27352 27551 27615 27848 27885 27911 27921 28013 28016 28228 28269 28304 28326 28331 28341 28353 28753 28900 29077 29091 29234 29236 29312 29404 29716 29718 29808 29934 30273 30336 30526 30608 30661 30688 30967 31094 31168 31377 31381 31415 31486 31559 31572 31613 31660 31697 31816 31842 31909 32023 32110 32176 32199 32447 32757 32884

A série favorecida foi a 1.ª

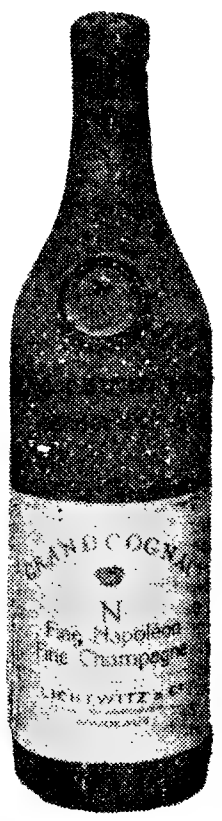
TRAVASSOS

Venderam hoje o 2.º PRÉMIO DA LOTARIA DO NATAL

16816

3.000 Contos

número certo



ESTE É QUE É O AUTÊNTICO GRAND COGNAC FINE NAPOLÉON «LICHTWITZ»

Agente em Portugal:

J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO — Rua de S. Luiz, 12 a 18 — Telefs. 22602/27202/34585 e 34656
LISBOA — Av. Almirante Reis, 238 — Telef. 727643

A REPÚBLICA MODERNA

(Continuação da 1.ª página)

da Republica): que, por efeito de algum vício incorrigível e oculto, o regime só leva ao poder representantes indignos. A própria ideia de democracia é, então, atingida. Longe de verem que a sua decepção provém do facto de a democracia ter sido traída, muitos cidadãos inclinam-se para tornar responsável a própria democracia.

Como espantarmo-nos, então, com o facto de os chefes da IV Republica, privados, devido aos seus erros, da confiança e do apoio populares, se terem encontrado sós e desarmados perante os ataques?

Foi assim que nasceu a V Republica. Que ela seja menos democrática ainda que a IV, quem pensará negá-lo? Os Franceses não estão naturalmente inclinados a delegar todo o poder, e sem vigilancia, numa só pessoa. Se o fizeram, numa altura e numa conjuntura que julgavam excepcional, não é sem alguma inquietação que um crescente numero deles mede hoje o caminho percorrido. Verificam, com efeito, que todo o episódio delicado, todo o incidente, todo o obstáculo, é utilizado sistemáticamente para reforçar o carácter pessoal do poder, argumento supremo e remédio supremo para todas as dificuldades do caminho.

Em França, há quatro anos, o poder tem sido cada vez mais monopolizado. O país (tem deste facto, doravante, o sentimento muito preciso) nunca é associado ás decisões, mesmo que finjam consultá-lo, de tempos a tempos, por referendos, que evocam, simultaneamente, a cedência forçada e o constrangimento.

À medida que se acentua o poder pessoal, a base do regime estreita-se.

O descontentamento social é um sinal seguro de que a política económica, apesar do crescimento da produção, agravou a desigualdade de uma repartição já antes injusta. **É sempre assim num país em que a pressão popular já não tem meio legal para exercer o seu peso.**

Se aos olhos de todos, o general De Gaulle existe, se recebeu pessoalmente uma larga delegação de poderes, a V Republica e as suas instituições, essas, não têm qualquer existência nos espíritos. Deputados, ministros, grandes dignitários, quem se interessa pelas suas declarações ou pelos seus actos? Diz-se no Café do Comércio: «Se eu fosse De Gaulle...» Ninguém diz já: «Se eu fosse o Governo...» E nada faz avaliar melhor a negação dos textos de 1958.

Por paradoxal que pareça, o desaire da IV Republica e o da V têm causas paralelas e comparáveis.

Em primeiro lugar, causas sociológicas. Um regime não pode viver, durar — com mais forte razão, ser bem sucedido —, se não repousar numa classe estruturada ou em camadas bem definidas da população, se não gozar do activo concurso dos que o compõem e que têm consciência e vontade de participar numa obra comum.

A III Republica foi sustentada por uma média e pequena burguesia, em parte urbana e em parte rural, de que satisfazia as aspirações. Ora, esta classe foi cruelmente experimentada no decurso da primeira metade do século XX. Em proporção, derramou o seu sangue mais do que nenhuma outra durante a primeira guerra mundial. Ela foi, em seguida, cilindrada — e os efeitos iriam ainda ser mais duradouros — em virtude da desordem monetária e económica; durante todo o período de entre-duas-guerras, sentiu-se constantemente ameaçada nas suas regalias, depois na sua segurança, na sua própria existência. Acabou, assim, por se desligar de um sistema político e social que já não a protegia. Não só cessou de o servir e de o manter, mas acabou por se voltar contra ele e por adoptar, conscientemente ou não, um comportamento contrário ás necessidades da colectividade: evasão de capitais, redução dos investimentos, política estrangeira de classe («é preferível Hitler a Léon Blum»). Daí o enfraquecimento político e económico da III Republica nos seus ultimos anos. A IV Republica sofreu do mesmo mal. A V não o remediou.

Acontece por vezes que as oscilações e os acasos da conjuntura mascaram temporáriamente a instabilidade e os perigos. Julgamo-nos então em período tranquilo ou mesmo favorável. Mas as dificuldades e as crises não são por tal modo evitadas. É pedra a pedra que será necessário reconstruir as estruturas e as forças capazes de assegurar no futuro a prosperidade de um Estado moderno. O nosso dever é o de imaginar o que serão essas estruturas para acelerar o seu ajustamento.

Faltou esta imaginação á máquina política da IV e da V Republicas. Em virtude de não terem compreendido as necessidades da época, nada realizaram para lhes responder. Foi nisto que se mostraram conservadores: ignorando o problema, em vez de se colocarem perante uma perspectiva a longo termo que tivesse exigido sérias transformações, contentaram-se a maior parte das vezes, cada um a seu modo, por manter concepções, hábitos, meios de governo, incompatíveis com o progresso económico e social. O desafecto da juventude em face dos dois regimes e dos seus chefes não tem outra proveniência.

As estruturas organicas da IV como da V Republica, pertencem, com efeito, a modelos herdados do ultimo século, época em que só acidentalmente, os poderes publicos não limitavam as suas actividades aos assuntos estritamente políticos; a democracia repousava, então, por consequência, na unica representação das diversas ideologias em oposição. Já não é assim no século XX. Ministros, assembleias, administrações, são continuamente chamados a dirimir os litígios entre interesses económicos, a tomar decisões com o fim de estimular a produção ou o comércio externo, a modernizar a industria e a agricultura, a regulamentar os salários e o crédito, etc. Nem a IV nem a V Republicas foram preparadas para assumir estas novas responsabilidades. Lacuna que, numa outra conjuntura, teria sido temporáriamente suportável. Mas esta época foi a da reconstrução, dos começos da planificação, da libertação das trocas, do Mercado Comum, conjunto de provações que não poderíamos enfrentar e superar pela improvisação do dia-a-dia, da incoerência e do verbalismo. Sómente um esforço consciente e coordenado teria permitido fazer-lhes frente.

Importa que, no futuro, o trabalho fornecido por todas as classes produtivas seja utilizado de modo a atingir melhores resultados e que estes sejam mais realmente e mais equitativamente recompensados. É um objectivo essencial, e que deverá entrar em linha de conta, quando se trate de integrar as forças vivas da nação no próprio funcionamento do Estado democrático.

O paralelo entre os dois regimes pode prolongar-se no plano político. Um sistema institucional comporta poderes que têm cada um as suas atribuições características e que mantêm relações organizadas, o que conduz a uma eficaz partilha das tarefas e das responsabilidades.

Ora, a IV e a V Republica caracterizam-se, uma e outra, por uma ausência total de equilíbrio entre os principais órgãos do Estado: as assembleias e o poder executivo. No tempo da IV Republica, todos os poderes estavam concentrados, de facto, nas mãos da Assembleia Nacional. Não sómente esta exercia o poder legislativo, mas, por diversos meios legais e por todas as espécies de artifícios, paralisava a acção governamental.

Na vigência da V Republica há o mesmo vício, mas em sentido inverso. Desta vez, é o chefe do Estado que, não contente em deter o executivo, se arroga também, por uma série de disposições constitucionais ou de usurpação de facto, uma parte do poder legislativo e reduz o Parlamento a um papel menor.

Enquanto, na tradição republicana, o Parlamento é a instancia competente para a confecção das leis, o Governo só intervém em segunda linha — seja quando o Parlamento não estatuiu, seja por uma delegação dada por ele —, a Constituição de 1958 derrubou absolutamente o princípio.

A IV e a V Republicas ignoraram a necessidade de uma partilha e de um equilíbrio das tarefas e das prerrogativas, e nós verificamos as consequências; ambas sofreram uma evolução cada vez mais rápida para o monopólio do poder; ontem, pela Assembleia Nacional, hoje pelo chefe do Estado. Ontem tendíamos para a anarquia, hoje para o arbitrário. O que faltou, nos dois casos, foi um jogo de contrapeso, de equilíbrio, de cooperação — que outros países souberam organizar. Nos dois casos, o poder encontra-se deslocado inteiramente para um lado; daí resulta que o próprio regime falha. Nos dois casos, sob muito diferentes aparências, o efeito é o mesmo: um sistema fraco, incerto, que o país não compreende, que o país suporta, mas a que não adere.

Por certo, na vigência da IV Republica, a vontade popular podia manifestar-se nas urnas. E, na V, acontece, com o tempo, que obtenha êxito (a paz na Argélia é um exemplo disto). Mas nunca pôde, ao mesmo tempo, ordenar e obter satisfação, dar uma orientação inicial e velar pela execução da política escolhida, reconhecer-se na acção traçada, sentir o orgulho de ter manifestado a sua soberania, em primeiro lugar, na decisão tomada, e, em seguida, na sua consumação. Na IV Republica, julgava-se (a opinião publica) iludida; na V sente-se tratada como de menor idade. O que se poderá dizer é que aceita hoje ser tratada assim, devido ao desgosto de ter sido enganada; mas não o aceitará sempre.

Se queremos dar amanhã á França um regime que garanta, por um lado, a efectiva participação dos cidadãos na determinação de uma política, e por outro lado lhe assegure a eficácia e a continuidade na execução, ser-nos-á necessário realizar o equilíbrio dos poderes, de que Montesquieu, há dois séculos, demonstrava a necessidade: «**Todo o homem que tem o poder** (e eu acrescentarei: todo o corpo constituído que detém o poder) **é levado a abusar dele; ele vai até encontrar resistência... Para que se não possa abusar do poder, é preciso que, pela própria disposição das coisas, o poder detenha o poder**».

É no equilíbrio dos poderes que reside a democracia. É este equilíbrio que é, por si próprio já, a democracia.

Este equilíbrio faltava á Constituição de 1946. Não faltava menos á de 1958, e o uso que dele tem sido feito agravou ainda esta imperfeição.

Em França, como no estrangeiro, as Assembleias foram, portanto, levadas a deixar os Governos estatuir e decidir em domínios onde a sua competência era outrora exclusiva; é muitas vezes o caso do domínio económico, que tende justamente a tornar-se um dos mais importantes campos de acção do Estado. Para aplicar a política convencionada entre o Parlamento e o Governo, este ultimo deve receber amplas habilitações, que lhe garantam a liberdade de acção e as moratórias necessárias.

Vinte vezes, no passado, a vontade popular foi posta em cheque porque o Governo estava privado dos meios de a fazer prevalecer: foi o caso dos Governos E. Herriot (em 1925) e Léon Blum (em 1937 e 1938) que tiveram de se demitir perante as coligações político-financeiras. Se dispusessem do direito de dissolução, não teriam sido derrubados, pois se sabia que tinham consigo o país real.

Quando se denunciam as «taras» do parlamentarismo, tal como foi praticado pela IV Republica, respondemos muitas vezes que ela morreu não dum excesso, mas duma insuficiência de democracia. Não havia suficiente democracia, com efeito, pois se não fazia a política requerida pelo país. Sómente, esta insuficiência de democracia não derivava de a Assembleia não possuir suficientes poderes. Na verdade, era o executivo muitas vezes que não os tinha suficientes.

Mas podemos fiar-nos exclusivamente em articulados jurídicos (sejam eles o melhor concebidos possível), em deputados e ministros, embora animados das melhores intenções, para dominar as grandes dificuldades, para resolver os grandes conflitos de doutrina ou de interesses?

A democracia do Estado pode viver se o maior numero possível de indivíduos não participam directamente na gestão das coisas?

Não, porque a democracia não se localiza no vértice. O boletim de voto permanece simbólico se o cidadão se satisfaz com esta forma de soberania. A vontade nacional só pode triunfar se o povo exerce directamente a sua acção no seio de inumeras organizações, locais ou nacionais, em que são tratadas todas as questões que têm consequências na vida publica.

Uma irrigação democrática de todas as actividades colectivas vem faltando constantemente de há vinte anos para cá. Ao mesmo tempo causa e consequência das deficiências atrás descritas. Mas também lição para o futuro. Restabelecer uma democracia formal não será suficiente; para construir uma democracia real será indispensável a colaboração de todos. Não haverá democracia se o povo não for composto por verdadeiros cidadãos, agindo constantemente nessa qualidade.

PIERRE MENDÈS FRANCE

Amanhã: **«3 — O presidencialismo americano não é adaptável à Europa».**

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «O anjo da violência» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, Lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Telef. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

DIÁRIO Escolar

RECEPÇÃO aos novos alunos do Instituto Industrial de Lisboa

A Associação Desportiva dos Alunos do Instituto Industrial de Lisboa levou a efeito ontem uma festa de recepção aos novos alunos.

Essa festa constou de alguns numeros desportivos que atraíram o maior interesse da assistência. Seguiu-se uma festa de convívio entre todos os alunos, tendo assistido o director e vários professores daquele estabelecimento de ensino.

No final realizou-se uma sessão cultural de cinema.

Universidade do Porto

Estão abertos concursos para provimento de lugares de professor extraordinário do 3.º grupo (Hidráulica) e de encarregado do curso de Ciências Pedagógicas, respectivamente, das Faculdades de Engenharia e de Letras da Universidade do Porto.

A BATATA começa a aparecer graças à Fiscalização

Foram entregues, hoje, ao Tribunal, com os respectivos processos, os armazenistas de batata Henrique Fiel Lourenço, de S. Julião do Tojal, e Dionísio Santiago, de Lisboa, arguidos de terem vendido, a retalhistas, batata a preços especulativos. Foram-lhe arbitradas as cauções, respectivamente, de 30 e de 3 mil escudos. A batata transaccionada naquelas condições atingia 53 500 quilos, conforme apuramento até agora feito.

Encontram-se, ainda, presos e vão ser, também, apresentados hoje a Tribunal, mais os seguintes armazenistas: Carlos Minau, de Alhandra, Francisco Silva, de Picanceira (Mafra), Joaquim Francisco, de Lisboa, todos acusados de igual delito. Também foi preso, em flagrante delito, Manuel Mendes da Costa Faustino, encarregado da firma Lourenço Alvarez, Lda., de Lisboa, por ter vendido batata ao publico a 2$20 o quilo.

Por especulação na venda de batata ao publico, foram levantados vários processos a retalhistas de Lisboa.

As brigadas de fiscalização que foram deslocadas para as Beiras, já localizaram, em poder de vários armazenistas da região, mais de 300 vagões de batata que estão a ser canalizados para as regiões de consumo. As mesmas brigadas seguem agora para a região de Trás-os-Montes, onde se sabe existir ainda grande quantidade desse tubérculo.

A batata está a chegar a Lisboa dentro das quantidades disponíveis, suficientes para o regular abastecimento da capital, se não houver desvios ou açambarcamentos que a fiscalização está disposta a reprimir com a maior energia.

Foi pedida á C. P. prioridade para o fornecimento de vagões aos armazenistas que os requisitem para o transporte da batata das estações de origem para os vários centros de consumo.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O olho do diabo» e «Um americano tranquilo» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Terra bruta» (12 e 17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «A bela americana» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 212839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — R. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

MODIFICAÇÃO de serviços da Câmara Municipal de Lisboa

O «Diário do Governo» publicou hoje um despacho do ministro do Interior, aprovando a deliberação da Camara Municipal de Lisboa, tomada em reunião de 17 de Outubro ultimo, respeitante á extinção da secção de alienação de bens próprios da Repartição de Património e Aposentações da Direcção dos Serviços de Finanças e á criação, em sua substituição, das secções seguintes: 1.ª secção — Administração de bens municipais; 2.ª secção — Cadastro e fiscalização de propriedades. Esta aprovação fica, porém, condicionada á circunstancia de a Repartição passar a denominar-se simplesmente de Património.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Ainda a propósito da situação dos informadores fiscais, a que se fez referência na secção «Dizem os leitores...» recentemente, escreveram-nos, a agradecer o interesse manifestado pelo «Diário de Lisboa», mais os informadores fiscais de Vila de Rei, Moimenta da Beira e Vila Nova de Famalicão.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Dezembro de 1932 publicava:

«*Nos jornais da União Sul Africana iniciou-se uma campanha tendente a apoiar o Governo local numa tentativa de modificação do convénio actualmente em vigor com a nossa província de Moçambique.*

«*O assunto, tantas vezes e tão largamente debatido, é da maior importancia para o prestígio e para a economia da Nação. Assim se justifica que, a propósito dele e na previsão de tentativa do género da que se anuncia, os portugueses estejam preparados para adoptar as soluções que mais convenham ao interesse nacional*».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 17 e 5, Canções russas, pelo coro russo dirigido por Sweschnikow; 17 e 25, Emissão infantil; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Solos de instrumentos; 19 e 20, Fados e guitarradas; 19 e 40, Orquestras ligeiras; 20, Canções sul-americanas; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, As nossas canções; 21, Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40, Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 22, 4.º episódio do folhetim «El-Rei», de D. João da Câmara; 22 e 20, Que quer ouvir? (continuação); 22 e 45, Jornal sonoro (2.ª emissão); 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10, Musica de dança; 23 e 20, «Em Richmond nas Vésperas, da Guerra da Secessão», 10.º programa da série «Os Romanticos Dias do Passado», 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc./s. — Às 18, Canções pelo soprano Elisabeth Schwarkopf, acompanhada ao piano por Geral Moore; 18 e 20, Crónica de artes plásticas; 18 e 30, «Suite inglesa n.º 3», de João Sebastião Bach, pelo gravista Isolde Ahlgrimm; 18 e 50, Noticiário regional; 19, Terceiro e ultimo acto da ópera «Der Freischutz», de Weber; sopranos, Maud Cunitz, Emmy Loose, Maria Schober e Anna Felbermayer; tenor, Hans Hopf; baixos, Franz Bierbach e Marjan Rus; barítono Alfred Poell; baixo, Otto Edelmann e Orquestra Filarmónica de Viena, sob a direcção de Otto Ackermann; 19 e 40, «Grosse fuge, em si bemol maior, op 133», de Beethoven, pelo Quarteto Koeckert, constituido por Rudolf Koeckert e Willy Buchner (violino) Oskar Riedl (viola) e Josef Merz (violoncelo); 20, Noticiário; 20 e 15, 10.º e ultimo concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional», em que colaboram a Orquestra da E. N., dirigida pelo maestro Frederico de Freitas e o pianista Tamas Vasary. No intervalo: Canções de Chausson, pelo barítono Gérard Sousaz, acompanhado ao piano por Jacqueline Bonneau; 22, O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24, Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Às 22, Concerto do Festival de Chimay; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 30, Ensinar, convencer e ajudar; 17 e 35, Orquestra; 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Motivos portugueses; 19, Orquestras e canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Brasil; 20 e 46, Novos discos; 21 e 15, Uma voz e cinco conjuntos; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22 e 15, Solistas; 22 e 30, Primeira audição; 23, Concerto; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30, Um artista; 17 e 45, Noticiário; 18, Cruzeiro; 18 e 15, Paisagem infantil; 18 e 30, Cançonetas; 19 e 15, América Latina; 19 e 45, Uma voz; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Musica que o povo canta; 20 e 45, Uma orquestra; 21, Noticiário; 21 e 15, Curso de língua inglesa; 21 e 30, Programa leitura; 22, Variedades; 22 e 45, Noite de bailado; 23 e 30, Cançonetas; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Deixai vir a mim as crianchinhas; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O seu programa; 20, Agenda musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 17, «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2, Nota de abertura ou Um Disco — Um Ritmo; 17 e 5, Estudio Internacional em Imagens Musicais dos Países Baixos, um programa enviado pela Rádio Nederland de Hilversun (Holanda); 17 e 20, Raparigas de hoje; 17 e 30, Velhos êxitos; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, Os dois ultimos discos; 17 e 53, Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54, Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje ás 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: A criança; 20: «Vida Sã em Corpo São»; 20 e 15: Temas de Arte, «O Natal na Pintura Portuguesa»; 20 e 25: «Angulo Recto»; 20 e 55: Episódio da série «Ivanhoe»; 21 e 30: Telejornal; 22: Selecção Policial, apresentada por A. Varatojo; 22 e 30: Festival da Canção Italiana, «San Reno em Zurich», programa da Eurovisão; 23 e 20: Desporto no Mundo; 23 e 35: Ultimas notícias e boletim meteorológico; e ás 23 e 45: Fecho.

Amanhã, ás 17: «O Natal dos Hospitais», em transmissão directa do Hospital de S. José, em Lisboa; 19: Desenhos animados; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa Juvenil: «Concurso dos Certificados de Aforro», «Papel e Lápis», «Xeque-Mate» e «Juventude no Mundo». Apresentação de Maria João, Lobo Antunes e Julio Isidro; ás 20 e 40: Teledesporto; 21 e 5: «Lux in Tenebris», pelo rev. João de Sousa; 21 e 30: Telejornal; 22: «Pequeno Teatro»: «Festas Felizes», original de Maria Lígia de Almeida Santos e José de Almeida Santos. Interpretação de Adelina Campos, Jaime Santos e Ivone Moura. Cenários de António Casimiso; 22 e 20: Canções com Milla Pizzi; 22 e 50: «Dr Kildare», com Richard Chamberlain e Raymond Massey; 23 e 40: Fados, por Fernanda Peres, acompanhada por Fontes Rocha e Joaquim do Vale; 23 e 50: Ultimas notícias e boletim meteorológico; 0: Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 21 — Às 11 e 24 (3,30 m)
Dia 22 — Às 0 e 02 (3,30 m); 12 e 22 (3,36 m).
Dia 23 — Às 0 e 43 (3,45 m); 13 e 06 (3,46 m).

BAIXA-MAR

Dia 21 — Às 4 e 54 (1,79 m); 17 e 30 (1,62 m).
Dia 22 — Às 5 e 51 (1,68 m); 18 e 17 (1,52 m).
Dia 23 — Às 0 e 43 (3,45 m); 13 e 06 (3,46 m).

ASSEMBLEIAS GERAIS

Na Associação de Socorros Mutuos «Aliança Mundial», com sede na Rua de S. Bento, ás 20 e 30, para eleição de corpos gerentes e aprovação do orçamento para o próximo ano.

Na Caixa Económica Operária, com sede na Rua Voz do Operário, n.º 58 a 66 ás 21 e 30, para eleição parcial dos corpos gerentes.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CINEMAS

AVIS — «Tombola».

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — A's 21 e 30 — Circo do Natal.

TEATROS

VARIEDADES — A's 20 e 45 e 23 — «Morena Clara».

CINEMAS

TIVOLI — «Barrabás».
MONUMENTAL — «Revolta na Bounty».
EDEN — «O alegre forasteiro».
S. LUIS — «Hatari».
ALVALADE — «Hatari».
POLITEAMA — «Barrabás».
S. JORGE — «Os 3 sargentos».
CAPITOLIO — «Os grandes falhados».
RESTELO — «Marco Polo».
OLIMPIA — «O Fugitivo».
ROYAL — «Casablanca».
IDEAL — «Namorados em férias».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Os Maias».
AVENIDA — A's 20 e 45 e ás 23 — «Lisboa á noite».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Os direitos da mulher».
IMPÉRIO — A's 18 e 30: «Os três chapéus altos».

CINEMAS

ROMA — «Carícias de luxo».
S. JORGE — «Jovens médicos».
IMPÉRIO — «Adorável Julia».
ODEON — «A rainha do chantecler».
CONDES — «Carícias de luxo».
LYS — «O ultimo julgamento».
SALÃO LISBOA — «A máscara do desejo».
PROMOTORA — «Os piratas do rio sangrento».
JARDIM — «Stefanie no Rio».
CHIADO TERRASSE — «Duelo ao pôr do Sol».

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida. Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALCÂNTARA — Probidade. R. Alcântara. 15-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada. R. do Vigário. 74 (866360).
ANJOS — Guerra. R Andrade. 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar. Av Roma. 53 (776314) ✲ Central do Areeiro. Av. Paris. 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Brasil. R Barão de Sabrosa 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo. Av Igreja. 28-B (712682) ✲ Rainha Santa. R. Afonso Lopes Vieira 57 (765262) ✲ Brasília. Av Rio de Janeiro 66 (722368) ✲ Estados Unidos. Av. Estados Unidos da América. lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança. Av Almirante Reis. 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica. R das Pretas. 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av Visconde Valmor. 28 (772291) ✲ Palma. Aven Duque de Avila 25 (47088) ✲ Arga, Lda., Av Praia da Vitória. 53 (43938) ✲ Latina. Av António Augusto de Aguiar 17 (42312).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso. R. 27-41 (389216).
BAIXA — Internacional Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203) ✲ Silva Carvalho. R. dos Fanqueiros 126 (326575).
BEATO — Grijó. R. do Grilo. 25
BELÉM — Restelo. R Duarte Pacheco Pereira. 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques. Est. de Benfica. 648 (700096) ✲ Vitex. Est de Benfica. 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida. R Silva Carvalho 136 (681726) ✲ Condestável. R. Coelho da Rocha 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial. R General Taborda. 28 (680931) ✲ Zenel. Rua A. 182 Bairro da Liberdade (651840) ✲ Rualto, Lda., Rua do Alto Carvalhão. 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria. Av 5 de Outubro. 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos. R Neves Costa 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu. Quinta dos Balsares de Baixo. Vila Paulo Jorge I.
CONDE DE REDONDO — Contemporânea. R Conde de Redondo. 26 (45048).
GRAÇA — Brito. R. do Vale de Santo António. 7-9 (840125) ✲ Progressiva. R. de St Marinha. 18 (863619).
ESTRELA — Aurélio Rego. Calçada da Estrela. 139 (661758)
JANELAS VERDES — Infante Santo. R Olival. 290 (661003) ✲ Marcos do Nascimento. Calçada Marquês de Abrantes. 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros. R. Lumiar 122-124 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges. R Alexandre Herculano. 28 (40536).
OLIVAIS — Simão. Rua D. I. lote K. à Av Entre Aeroportos.
PALHAVÃ — Curie. Av Madame Curie 15-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimar. R. Conde de Monsaraz. 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz. Calçada da Picheleira. 140-C (720703 e 728395).
PRINCIPE REAL — Oliveira. R D. Pedro V. 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota. R. Benefiência. 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro. R. Filinto Elísio 29-A-B (637070).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T 10 ...	651$00	650$00	655$00
Cons. 3 % T. 10	690$00	688$00	692$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	802$00	801$00	803$00
Centenários 4 % 1940...	1.885$00	1.882$00	1.886$00
Obg Tes.2 1/2 % 1942	—	1.013$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.013$00	—
Obg Tes.2 1/2 % 1944	—	1.013$00	—
Externo 1 série.....	—	1.150$00	1.165$00
Ext 1.ª série car.	1.165$00	1.165$00	1.170$00
Externo 2.ª série	—	1.150$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.150$00	—
Externo 3.ª série	1.360$00	1.350$00	1.365$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.360$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	218$00	—
Obrigações			
Agúas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	101$50	103$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	950$00	945$00	950$00
Gás Elect. 4 %	—	—	950$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	955$00
Gás Elect. - %	1.000$00	997$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U E. P. 4 % 1945	—	89$50	90$00
U E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P. 5 % 1951	99$00	98$50	99$50
U E. P. 5 % 1952	—	—	—
H E do Douro	986$00	986$00	990$00
H. E. S. Estrela 3 1/2 %	—	—	755$00
C. P. 4 1/2 %	—	1.015$00	1.021$00
Metropolitano	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	510$00	550$00
Angola	1.800$00	1.700$00	1.900$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.950$00	1.950$00	1.980$00
Portugal	—	1.900$00	1.980$00
Ultramarino	1.130$00	1.128$00	1.132$00
Agricultura	48$00	47$00	49$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	500$00	598$00	602$00
Ag das Neves	—	75$00	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	510$00	505$00	515$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	700$00	760$00
Colonial do Buzi	—	70$00	77$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	33$00	32$00	34$00
Zambézia	—	40$00	—
Diamantes	417$00	416$00	418$00
Lobito	322$00	322$00	325$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	38$50	—	39$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	475$00	485$00
Nacional Navegação ...	642$00	641$00	660$00
Colonial Navegação ...	—	480$00	510$00
Port. de Celulose	—	3.000$00	—
Portuguesa de Pesca...	—	—	—
Port. de Tabacos	208$00	207$00	209$00
Tabacos de Portugal...	—	400$00	450$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	345$00	350$00
Aguas Lisboa 1936.....	—	330$00	—
Eléct. das Beiras	1.585$00	—	—
Gás e Electricidade ...	—	293$00	293$50
H. Alto Alentejo	147$00	146$50	147$00
H. E. Cávado	—	1.075$00	1.090$00
H E. Zêzere	—	1.185$00	1.200$00
Nac. de Electricidade	1.200$00	1.196$00	1.205$00
União Eléctrica Port.	—	141$00	143$00
H. E. do Douro	1.012$00	1.011$00	—
H E. Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58.5
Brasil	$03,5	$04,5
Canadá	26$20	26$70
Congo	$10	$14
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$15	5$45
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TELEF. 321273

Associação Protectora da Primeira Infância

A Associação Protectora da Primeira Infancia comemora o 61.º aniversário da sua fundação, com uma sessão solene, ás 15 horas de depois de amanhã, na sua sede, no Largo do Museu de Artilharia, 2.

HÁ DIVERGÊNCIAS ENTRE A O. N. U. E OS E. U. A. POR CAUSA DO CONGO

A UNIÃO SOVIÉTICA OFERECEU AUXÍLIO A LEOPOLDVILLE

WASHINGTON, 21 — Segundo fontes bem informadas de Washington, seriam cinco as principais razões que teriam levado o presidente Kennedy a tomar, á margem da O. N. U., a iniciativa de intervir nos assuntos do Congo:

1 — As ofertas feitas pela União Soviética ao Governo de Leopoldville para auxiliá-lo a pôr termo á secessão katanguesa.

2 — O receio de que, na hipótese de Cyrille Adoula ser derrubado, lhe suceda um governo mais permeável ao «namoro» soviético.

3 — A retirada na próxima Primavera das tropas indianas da O. N. U., que serão enviadas para a fronteira sino-indiana.

4 — A situação financeira precária da O. N. U. que não permite manter por muito mais tempo a operação do Congo.

5 — O receio de que, se a crise não for rapidamente resolvida, Tschombé se alie com Portugal e a África do Sul. — (F. P.).

NOVA YORK, 21 — Nos comentários que a respeito da crise do Congo se fazem nas esferas diplomáticas das Nações Unidas, acentua-se que o secretário-geral da O N U. tem mantido o mais completo silêncio a respeito da decisão norte-americana de enviar ao Congo uma missão militar, com o encargo de avaliar as necessidades em material de guerra das forças militares da O. N. U. em serviço naquele país.

Este silêncio do secretário-geral está em contraste com a insistência com que os dirigentes norte-americanos fazem ressaltar que a sua decisão foi tomada em resposta a um pedido de assistência formulado pelas Nações Unidas.

Os observadores da O. N. U. dizem que o secretário-geral pediu de facto, a vários países, que fornecessem material e tropas suplementares para os contingentes das Nações Unidas em serviço no Congo. Foi em virtude desse pedido que a Suécia e a Itália, por exemplo, colocaram aviões de caça á disposição das Nações Unidas. Mas o secretário-geral nunca pediu aos Estados Unidos que enviassem uma missão militar ao Congo, missão que, de facto, toma para si um trabalho de estado-maior que compete ao comando das forças das Nações Unidas.

Nestas condições, alguns diplomatas da O. N. U. atribuem algum crédito aos rumores de que o secretário-geral das Nações Unidas teria informado o Governo norte-americano de que não podia avalizar a missão do general Lewis Truman. — (F. P.).

O encontro nas Bahamas

(Continuação da 1.ª página)

Harol Evans, informador do primeiro-ministro britanico, disse que, na sua opinião, tinham sido realizados importantes progressos no decorrer do exame detalhado dos problemas relativos á defesa.

A «Revisão dilacerante» da política de defesa europeia que Macmillan parece prestes a aceitar comporta consequências tão graves no plano da política interna britanica que ele achou necessário obter a aprovação do gabinete britanico.

Ontem, pela primeira vez, os informadores indicaram claramente que as conversações Macmillan-Kennedy não incidiam apenas sobre o futuro do «Skybolt» mas sobre o conjunto dos problemas da defesa suscitados pela decisão norte-americana de desistir da fabricação daquele missil. Seria demasiado simplista, salienta-se nos círculos britanicos, supor que se trata de simples substituição do «Skybolt» pelo «Polaris» ou por qualquer outro míssil.

O COMUNICADO FINAL É O DE PREPARAÇÃO MAIS DIFÍCIL DESDE A GUERRA

A redacção do comunicado final está em curso desde ontem de manhã. O texto só será definitivamente aprovado hoje. E', diz-se, o comunicado de preparação mais difícil produzido desde a ultima guerra, porque os seus efeitos serão não só imediatos mas também de repercussão provável nos próximos anos, afectando o conjunto da defesa da Europa.

Os dois estadistas tiveram ainda tempo de falar por alto das relações Leste-Oeste e dos problemas levantados pelo conflito sino-indiano.

Macmillan partirá de Nassau para Londres amanhã, depois de terminar as suas conversações com o primeiro-ministro canadiano, Diefenbaker. — (F. P.).

KENNEDY E MACMILLAN ESTUDARAM O AUXILIO A DAR Á INDIA

NASSAU (Bahames), 21. — O presidente Kennedy e o primeiro-ministro Macmillan manifestaram, a noite passada, a esperança de que a India e o Paquistão revolveriam as suas divergências, no interesse da segurança do subcontinente. Quanto ao ataque chinês á União Indiana, foi anunciado que é objecto de estudo especial a forma pela qual os Estados Unidos e a Grã-Bretanha poderão auxiliar a India. — (R.).

Agrava-se a crise entre Londres e Salisbury

SALISBURY, 21 — «Sir» Roy Welensky, primeiro-ministro da Federação das Rodésias e da Niassalandia declarou, ontem, perante o Parlamento federal, reunido em sessão extraordinária, que o seu Governo está decidido a resistir se a Grã-Bretanha recorrer á força para impor a sua vontade á Federação.

«Sir» Roy Wellensky acusou o Governo britanico de ter já concentrado forças em Nairobi, em Fevereiro do ano passado, com a intenção de as utilizar em caso de necessidade contra as autoridades da Federação da Africa Central. «E' inconcebível» — disse — «que os ingleses possam utilizar a força contra os seus próprios parentes e amigos neste país».

Entretanto «lord» Alport, alto comissário britanico na Rodésia, convocou, á meia-noite, uma conferência de Imprensa para refutar as acusações proferidas por «sir» Roy Welenksy no decorrer do debate extraordinário realizado no Parlamento federal. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **AS PRIMEIRAS ELEIÇÕES NA REPÚBLICA DOMINICANA EM MAIS DE 30 ANOS — Juan Bosch, do Partido Revolucionário, que goza de amplo apoio entre os camponeses, está com grande maioria de votos no escrutínio presidencial, segundo elementos não-oficiais hoje revelados na Republica Dominicana. A votação ontem realizada — as primeiras eleições livres há mais de 30 anos — foi também para um vice-presidente, 27 senadores, 74 deputados, 77 funcionários municipais e 417 governadores locais. Os resultados oficiais só serão conhecidos dentro de cerca de nove dias.**

● TITO DEIXOU A U. R. S. S. — O comboio especial do marechal Tito atravessou esta manhã a fronteira soviético-hungara, na estação de Chop, e prosseguiu para Budapeste — anunciou a agência Tanjug.

● **DEZASSETE MORTOS NUM CHOQUE DE COMBOIOS — Um dos mais graves acidentes de caminho de ferro ocorridos na Guatemala causou ontem 17 mortos e 40 feridos, muitos dos quais em estado grave. O acidente registou-se na gare de Buenavista, a 70 km da cidade da Guatemala, quando um comboio de passageiros foi abalroado por um comboio de mercadorias.**

Terminou a XVII sessão da Assembleia da O. N. U.

NOVA YORK, 21 — A Assembleia Geral das Nações Unidas suspendeu, ontem á noite, a sua sessão.

A Assembleia Geral deve voltar a reunir, em Maio, em sessão extraordinária, para estudar o problema do financiamento do elevadíssimo custo das suas operações de paz.

E' a primeira vez, desde 1957, que o organismo mundial concluiu os seus trabalhos dentro do tempo estabelecido.

Os Estados Unidos retiraram ontem, na Assembleia Geral da O. N. U., a proposta de moção relativa ao envio de dois observadores das Nações Unidas a Angola e Moçambique.

Esta proposta conciliatória, que tinha a concordancia de Portugal, encontrou forte resistência no bloco afro-asiático e, por isso, foi decidido não a apresentar á votação, quando se tornou evidente que seria rejeitada.

O nome do antigo presidente Kubitschek de Oliveira era apontado como um dos prováveis observadores. — (A. N. I. e R.).

Goulart trocará a política neutralista brasileira por auxílio de Washington

—afirma a «Tribuna da Imprensa»

RIO DE JANEIRO, 21.—O presidente João Goulart prepara-se para abandonar a política neutralista do Brasil e em troca receberá auxílio financeiro norte-americano permitindo a solução da gigantesca inflação do país—comenta o diário «Tribuna da Imprensa», porta-voz da União Democrática Nacional e do governador de Guanabara, Carlos Lacerda.

O jornal atribui a nova orientação política ás conversações entre o presidente e o ministro norte-americano da Justiça, Robert Kennedy, com a assistência do antigo ministro das Relações Exteriores brasileiro, Santiago Dantas.

Efectivamente — salienta o editorialista — Dantas prepara-se para chefiar uma missão que irá aos Estados Unidos solicitar auxílio financeiro, depois do plebiscito do próximo dia 6, levando os projectos de estabilização económica já elaborados pelos ministros Miguel Calmon (Finanças) e Celso Furtado (sem pasta).

Santiago Dantas deverá solicitar assistência aos Estados Unidos e ao Fundo Monetário Internacional na ordem dos 266 milhões de dólares — cerca de 7,9 milhões de contos.

Não obstante as medidas projectadas, o Governo ainda prevê um «déficit» de 600 biliões de cruzeiros para o próximo ano.

A POLÍCIA DE GUANABARA ANUNCIOU A APREENSÃO DE ARMAS DESTINADAS A GUERRILHEIROS

Entretanto, foi ontem revelado, pela primeira vez que a Polícia de Guanabara apreendeu, no dia 12, um caixote com armas, propaganda comunista e tendas de campanha que, segundo se afirma, seguia para um campo de treino de guerrilheiros no interior do Estado de Goiás.

O capitão Cecil Borer, da Polícia local, mostrou aos jornalistas uma metralhadora checa, seis espingardas, várias pistolas e panfletos em português sobre a vida dos camponeses em Cuba, na Russia e na China. Encontravam-se, também, na embalagem 200 tendas de campanha em «nylon».

Material semelhante foi descoberto no princípio deste mês pelas autoridades de Goiás num suposto campo de treino de guerrilheiros.

TRATA-SE DE UMA FARSA ENGENADA POR LACERDA—SEGUNDO FRANCISCO JULIÃO

Entretanto, no Recife, o deputado Francisco Julião, chefe das Ligas Camponesas, afirmou que a apreensão de armas «foi uma farsa» encenada pelo governador Carlos Lacerda.—(A. N. I.).

A Itália também pretende ter armas nucleares

WASHINGTON, 21 — Parece que a Itália está interessada em ter as suas próprias armas nucleares dissuadoras e já equipou um navio com aparelhagem de lançamento de mísseis «Polaris».

O novo cruzador italiano «Garibaldi», que há dois meses visitou os Estados Unidos, experimentou esse mecanismo com mísseis «Polaris» simulados enquanto esteve no porto de Norfolk, na Virgínia. — (R.).

OS AÇORES E OS E. U. A.

NOVA BEDFORD (Estados Unidos), 21 — O jornal «The Standard Times», desta cidade, comenta em editorial a modificação da atitude norte-americana na O. N. U. em relação a Portugal e diz: «Parece haver agora mais indicações de que os Estados Unidos, preocupados com a conservação da base militar nos Açores, estão menos dispostos do que anteriormente a tomar atitudes pouco amigáveis em relação a Lisboa». — (A. N. I.).

As concessões de Macmillan provocaram «tempestade»

LONDRES, 21. — O Gabinete britanico aprovou o acordo anglo-americano ao abrigo do qual a Grã-Bretanha recebe foguetões «Polaris» em vez de foguetões «Skybolt».

Mas a Imprensa reage violentamente á notícia de que Macmillan teve de ceder perante Kennedy e «aceitar o «Polaris» ou nada» — como salienta o «Daily Mirror» em título.

O especialista do «Times» em assuntos militares afirma que os Estados Unidos conservarão, certamente, o direito de veto sobre o emprego dos mísseis «Polaris» que cederem á Inglaterra.

O «Daily Telegraph» escreve que a consequência do acordo de cancelamento do «Skybolt» será a extinção da R. A. F. como principal arma estratégica.—(A. N. I. e F. P.).

Ensaio atómico russo

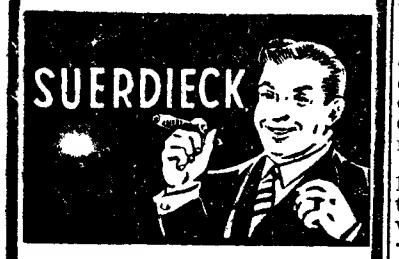
WASHINGTON, 2. — A U. R. S. S. procedeu ontem a uma explosão nuclear de fraca potência na atmosfera — anunciou oficialmente a comissão americana de energia atómica. A explosão deu-se na região de Nova Zembla. — (F. P.).

«Cruzeiro de S. Silvestre»

Fim do Ano na Madeira

Por motivo de saude uma Família foi forçada a desistir do Cruzeiro, deixando disponíveis 2 suites de luxo de 2 camas cada e 2 suites de luxo de 1 cama cada, lugares estes que cede, mesmo sofrendo um ligeiro prejuízo. Informações na EUROPEIA Agência Turística, Avenida da Liberdade, 233 (Telefone 73.61.21) todos os dias uteis, incluindo os sábados, das 9 ás 12 e das 14 ás 18 horas.

PARA UM PRESENTE DISTINTO SÓ



CHARUTOS SUAVES E AROMÁTICOS

FEITOS COM OS MAIS FINOS TABACOS BRASILEIROS

A ECONOMIA PORTUGUESA

LONDRES, 21 — Portugal está em vias de se industrializar rápidamente e encara o futuro com confiança, a despeito da sangria de capitais resultante do terrorismo em Angola — declara a U. P. I., no seu resumo anual da economia europeia, relativamente a 1962. — (A. N. I.).

LOTARIA DO NATAL
15.000.000$00
CAMPIÃO
FUNDADO EM 1820
A CASA DA
RUA DO AMPARO
QUE TEM SIDO
O AMPARO DE MUITA CASA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era fraco e o céu estava muito nublado, a norte do rio Tejo e pouco nublado a sul, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a leste dos Açores.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS: Coimbra, 10°; Lisboa, 12°; Faro, 8°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE: na atmosfera, 13°,3; na água do mar, 13°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 16°,2; mínima, 10°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°,6; mínima, 7°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — A norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, céu geralmente muito nublado com vento fraco, predominando de Oeste; possibilidade de chuviscos e neblinas matinais junto do litoral. A sul do referido sistema, céu pouco nublado, com vento fraco.

Automobilismo

Cortesia e prudência
—o que não deve esquecer-se durante as quadras festivas

Estamos em pleno tempo de chuvas e frios. Tornou-se, assim mais perigosa a circulação nas grandes cidades, acrescida do facto de ser uma época em que muita gente anda pelas ruas. Por outro lado, está provado que, durante este período até á Primavera, aumenta a densidade de tráfego rodoviário e há mais veículos em circulação.

No que respeita á circulação urbana, há que tomar todas as precauções e jamais esquecer a conveniência em manter uma distancia prudente com o veículo que roda á frente. O carro que nos precede, pode abrandar a marcha ou travar repentinamente. Se o intervalo não for o aconselhado, dar-se-á um choque.

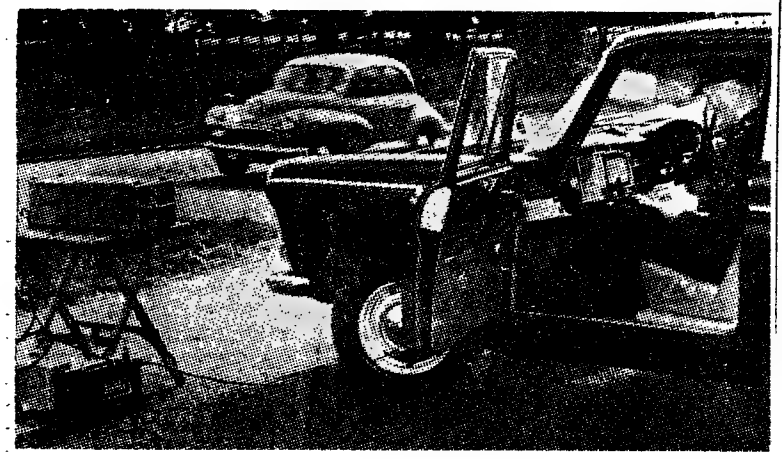
Dominar a velocidade equivale a poder travar a tempo, perante um obstáculo.

Mas, no caso do tráfego urbano, há também que ter em atenção o veículo que segue atrás e o condutor que está á espera de nos ultrapassar.

O seu pára-choques da frente é uma ameaça constante ás traseiras do carro que lhe vai á frente. Neste caso, é de toda a conveniência encostar á direita e reduzir a velocidade. O condutor impaciente não abranda e correrá sempre, ultrapassando a torto e a direito até ao seu próximo acidente.

Assim, em nenhuma outra época do ano como esta se requer tão completa disciplina de condução para que o transito na cidade não se converta num inferno. Por outro lado, deverá fazer-se um apelo á boa educação pois ela bastará para que se ande com segurança e se não contribua para esse «inferno» do tráfego em quadras festivas como a actual.

O numero de colisões registadas nesta época e a gravidade e transtornos provocados por engarrafamentos, são uma prova evidente de que a cortesia e a prudência não podem abandonar o espírito do condutor. Mais do que em qualquer outra altura do ano, é absolutamente necessário obedecer ás leis do transito, ás regras do bom senso e da educação.



Um dos vários automóveis da Polícia londrina do tráfego rodoviário, equipado com um sistema electrónico e radar, para «contrôle» do trânsito

Esta ponte rodoviária resolveu um problema de trânsito em Birmingham: estabeleceu a ligação de uma rua, a nível superior, com uma outra de baixo nível e passando sobre uma artéria de grande movimento. Como curiosidade, pode acrescentar-se que este viaduto metálico foi montado em 30 horas

A estatística de 1961
nas comunicações portuguesas

- **256 967 veículos registados**
- **32 689 cartas de condução**
- **738 mortos**

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística, em 1961, foram concedidas licenças para o transito de 462 000 bicicletas e de 129 534 veículos de tracção animal.

O numero de veículos motorizados registado e em circulação no continente, excluindo os militares, era de 256 967, dos quais 25 452 motociclos, 197 407 automóveis ligeiros, 24 450 automóveis pesados e 9658 tractores. Foram concedidas 32 689 cartas de condução. Das 32 135 cartas concedidas por exame foram 27 657 a indivíduos do sexo masculino e 4478 a indivíduos do sexo feminino.

Nos acidentes de viação registaram-se 738 mortos, 5279 gravemente feridos e 11 918 com ferimentos ligeiros.

Dos 30 636 veículos que intervieram em acidentes de transito, 15 094 foram automóveis ligeiros de passageiros.

No que se refere á camionagem, *os passageiros transportados foram os seguintes:*

94 717 000 em carreiras regulares interurbanas, 152 681 000 nas principais carreiras regulares urbanas, 341 755 000 em carros eléctricos, 17 152 000 no metropolitano e 104 345 000 em caminho de ferro.

Campeã francesa
de «rallyes» em Citroën «I D 19»

Claudine Bouchet conquistou, pela terceira vez consecutiva, o Campeonato da França Feminino de «Rallyes».

Ao volante do seu Citroën «ID 19», Claudine Bouchet acumulou uma série de vitórias durante a temporada que acabou, tendo obtido, nomeadamente o primeiro lugar de «Taça das Senhoras» na célebre maratona de estrada Liège-Sofia-Liège. Classificou-se também em primeiro lugar na tabela geral de grande turismo, no «Rallye de Limousin», conseguindo igual posição no «Rallye Monte Branco-Iseran».

Parque automóvel espanhol

Actualmente, o parque automóvel espanhol cifra-se nos seguintes numeros: carros de turismo, 240 460; autocarros, 10 949; camiões, 131 801; motocicletas, 476 363 — o que totaliza 859 573.

PARQUE AUTOMÓVEL FRANCÊS

Segundo numeros publicados pela Federação Francesa do Automóvel, o parque automóvel francês elevava-se a 7 617 000 unidades no princípio de 1962. Este numero reparte-se do seguinte modo pelas várias categorias:

Viaturas particulares e comerciais — 5 970 000; veículos utilitários — 1 580 000: autocarros — 40 000 e tractores de estrada — 27 000.

LAND-ROVERS em forças armadas de 30 nações

Os Land-Rovers estão, actualmente, ao serviço das forças armadas de mais de 30 nações. A ultima encomenda deste ano (21 veículos) foi feita pela Dinamarca.

Um dos países europeus que mais os utiliza no seu exército é a Suíça, que, até á data, adquiriu 833.

O Governo australiano
patrocina a tentativa de Campbell no «Bluebird» que custará 120 mil contos

O Governo da Austrália resolveu dar o seu patrocínio á tentativa de Ronald Campbell, para bater o «record» mundial de velocidade em terra, no seu «Bluebird», na próxima Primavera. Todos os serviços publicos colaborarão no sentido de proporcionar todas as facilidades á realização da prova, que se desenrolará no Lago Eyre.

A autoridade central, que tem por missão coordenar as exigências das entidades ligadas á tentativa do «Bluebird» («Pássaro Azul»), representará para a Comunidade Britanica um dispêndio de centenas de milhar de libras.

Muito antes do carro de Donald Campbell chegar á Austrália, o Exército começará a trabalhar no Lago Eyre, removendo cerca de 2000 toneladas de sal da faixa de 30 quilómetros onde o «Pássaro Azul» vai correr. Será preciso, além disso, construir uma estrada de mais de 70 quilómetros para que o bólide de quatro toneladas e meia e os carros que lhe prestam assistência tenham acesso ao local.

O serviço de abastecimentos proporcionará transportes em helicóptero e os serviços de saude do Exército enviarão ambulancias. A repartição de Obras Publicas deverá colaborar em trabalhos de terraplenagem e os Correios instalarão linhas de comunicação especiais.

O projecto «Pássaro Azul» é uma operação combinada em que participam 72 empresas britanicas e o seu custo está orçamentado em milhão e meio de libras (120 mil contos em moeda portuguesa).

Federação Internacional de Estradas

Mais de 2000 pesoas participaram na IV Reunião Mundial da Federação Internacional de Estradas, realizada em Madrid.

O fim desta reunião consistiu em fomentar o contacto e compreensão entre todos os que, no Mundo inteiro, se interessam pelas estradas e tudo o que com elas se relaciona. Foram apresentados mais de 200 trabalhos sobre os temas fundamentais da conferência: engenharia e tráfego, economia e investigação, desenvolvimento, fomento e actividades das associações, construção, conservação e engenharia, planeamentos rodoviários.

Cento e vinte e cinco países enviaram os seus técnicos a Madrid, que foram unanimes em considerar a rodovia como eixo e união das actividades industriais e comerciais num país e entre os vários países, subordinando este conceito ao «slogan» da I. R. F.: «Melhores estradas representam melhor vida».

DUAS CURIOSIDADES

* **A paragem brusca dum automóvel que rode a 60 quilómetros horários produz no condutor e passageiros uma sensação idêntica á que sofreria se o seu coração passasse de 300 gramas para 5 quilos, o seu cérebro de 1500 gramas para 25 quilos, o seu sangue de 5 para 85 quilos.**

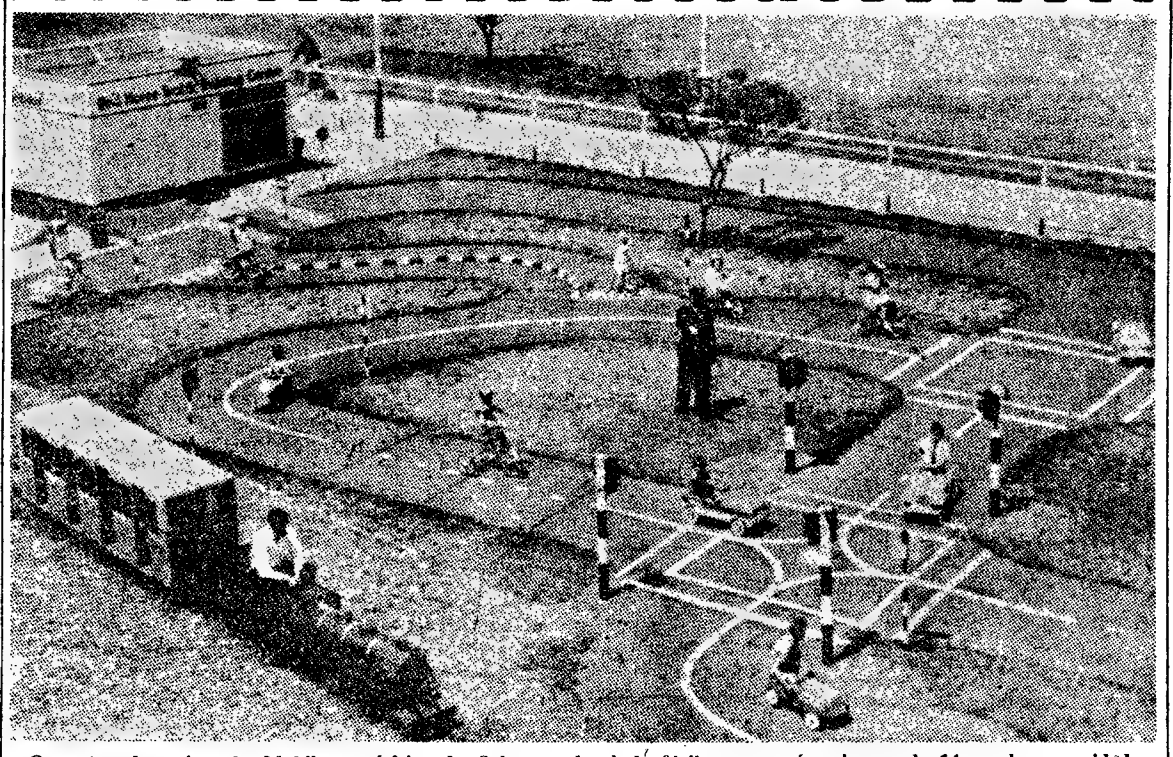
* **O primeiro acidente de viação automóvel na Grã-Bretanha verificou-se em 1896. Foi causado por um carro que circulava a 8 quilómetros horários e que atropelou mortalmente uma mulher.**

Concurso de Elegância Automóvel na Figueira da Foz

Juntamente com o seu «VII «Rallye» do Fim do Ano» á Figueira da Foz, vai realizar o Clube Arte e Sport, no dia 31 do corrente, mais um Concurso de Elegância Automóvel, que virá a constituir uma autêntica parada de beleza.

A presença dos modelos mais recentes, alguns autênticas joias da industria automobilística, enviados especialmente pelas firmas representantes, dará o ar de um autêntico «Salão» internacional a este concurso, aguardando-se uma interessante luta, entre as marcas representadas, para os primeiros lugares da classificação.

No primeiro dia do ano haverá o desfile dos modelos apresentados, transportando as suas equipas e, á tarde, efectuar-se-á a entrega das taças e prémios



O centro de treino da Mobil, na África do Sul, num local de fácil acesso ás crianças de 14 escolas, na cidade de Roodpoort-Maraisburg. Um centro semelhante a este está a ser construido no Jardim Zoológico de Lisboa, destinando-se á instrução prática da segurança rodoviária

Mercado português e mercado europeu

(Continuação da 1.ª página)

Livre e á Comunidade Económica Europeia nas novas relações económicas que, a mais ou menos breve trecho, se estabelecerão no seio da Europa Ocidental e mesmo da chamada Comunidade Atlantica. Do nosso lado, também poucos ousarão prever o futuro da esboçada integração do espaço económico português. Pareceria, então, que a unica atitude possivel seria aguardar para ver o resultado. Simplesmente, como é fácil supor, a generalizar essa hipótese, arriscar-nos-iamos a aguardar um «tout fait» sem lugar para nós; na verdade, o futuro da Europa edifica-se no confronto prático das posições de cada país, e cada uma dessas posições é corrigida, desmistificada, fortalecida nessa mesma prática. Parece-nos lógico, pois, que ao menos do nosso lado (português) nos esforcemos por ver claro, tendo em conta as várias orientações que do outro lado (europeu) possam surgir.

Pensando na nossa posição face á C. E. E., pelo menos dois problemas novos surgem desde logo, em relação á nossa actual participação na A. E. C. L.: o problema politico da integração europeia; o problema económico e politico da Africa Portuguesa.

Sem discutir o assunto — por transcender o nosso campo — parece evidente que o País não pode actualmente pretender trilhar o caminho da integração política europeia. Aliás, mesmo que tal possibilidade existisse, é duvidoso que ela fosse compatível com uma visão realmente progressiva dos destinos da Nação. De qualquer forma, se a Espanha já fez a sua profissão de fé na Europa, e se certos indícios levam a admitir alguma sinceridade nessa atitude, tanto a fé como a sinceridade não são visíveis no mais ocidental jardim da Peninsula Ibérica. Convenhamos, portanto, que — quando muito — deveriamos pretender um certo estatuto de associação ao Mercado Comum. Na mesma ordem de ideias, mas «mutatis mutandis», a Jugoslávia já manifestou semelhante pretensão.

Deixando pois de parte todas as implicações politicas (aliás fundamentais, como se calcula) da nossa eventual associação ao Mercado Comum, detenhamo-nos na apreciação exclusivamente económica da questão. Nestes termos, uma fórmula semelhante é conseguida pela Grécia — já oportunamente referida nestas colunas — parece susceptivel de interessa-nos, considerando apenas a problemática da Metrópole. Em relação á industria, nada de substancialmente novo nos surge, tomando por confronto a situação existente em relação á A. E. C. L. Quanto á agricultura, já as diferenças serão necessáriamente grandes, pois que os respectivos problemas são tratados de forma muito dissemelhante nos tratados de Estocolmo e de Roma. Tudo dependeria evidentemente das vicissitudes do processo de negociação; não parecem todavia insuperáveis «a priori» as previsiveis dificuldades neste domínio. De uma maneira geral, certas vantagens deveriam ser assinaláveis no quadro desta associação, ainda em relação á fórmula em que actualmente participamos: a orientação de investimentos a favor das áreas menos desenvolvidas; a pressão no sentido de harmonização dos salários e das legislações sociais; o maior alargamento de mercados para exportação, dado que a concorrência feita no mercado interno á nossa industria não parece mudar sensivelmente de natureza ou de intensidade na hipótese de abaixamento de direitos aduaneiros estendido aos «Seis» da C. E. E.

Todos estes factores viriam inevitávelmente dar novo impulso de progresso á nossa actividade económica, que ao abrigo de numerosas protecções sobejamente conhecidas (direitos aduaneiros, nivel de salários, condicionamento industrial, subsidios, etc.) não tem conhecido significativos estímulos para o progresso. A menos que se defenda e admita como possivel uma radical transformação no nosso sistema económico (ponto sobre o qual nos não pronunciamos neste momento), não se vê como poderá a nossa economia alguma vez alcançar padrões modernos de eficiência sem abrir as suas portas ao vento tempestuoso da concorrência europeia. Isto não significa, longe disso, que consideremos tal vento intrinsecamente salutar: haveria que ver, nomeadamente, os riscos da concentração de poder económico, quer á escala nacional, quer ao nivel das grandes concentrações europeias. Simplesmente, não nos parece lógico simultaneamente afirmar o primado da iniciativa privada e evitar a concorrência como factor de progresso económico.

Toda a questão muda de contornos quando da perspectiva metropolitana nos erguemos á escala do mercado português. E' nossa convicção de que, no plano económico e tal como vimos anteriormente em relação a países africanos de expressão francesa Angola ou Moçambique teriam muito a ganhar numa eventual associação á integração europeia. Quer quanto a investimentos, a assistência técnica ou a trocas organizadas de produtos, vantagens evidentes se poderiam obter por uma tal via. Dentro de certas hipóteses, essa associação poderia até despertar maior «entusiasmo» nos «Seis» do que o caso do Commonwealth britanico. Pensemos, por exemplo, nas possibilidades claras de cooperação euro-africana que se ofereceriam aos capitalismos europeus em relação ás vastas áreas africanas que conservamos sob nosso domínio, e que não poriam necessáriamente em causa os laços específicos de uma comunidade de língua portuguesa. E' claro que tudo isto tem um inevitável sabor a utopia na medida em que não explicitámos as hipóteses que deixámos subentendidas. Com efeito, firmando mais sólidamente o nosso raciocínio no que é oficialmente afirmado, e não no que poderá vir a tornar-se evidente, desembocamos necessáriamente num conflito entre as ópticas do mercado europeu e do mercado português. Ora, em termos económicos, vamos tentar demonstrar que esse conflito não existe necessáriamente, supondo certo conteudo para a chamada integração do espaço económico português.

Não vamos repetir as considerações que na altura própria fizemos, nestas notas, acerca do desenvolvimento «harmónico» do espaço português. Retomemos apenas duas ideias essenciais que então deixámos bem vincadas: a anunciada integração só pode ser sériamente efectuada num contexto de larga descentralização e autonomia de decisões de política económica; esse mesmo processo só poderá ainda ter algum sentido se não contemporizar com quaisquer traços de colonialismo económico exercido pela Metrópole. Nestas condições, é absurdo admitir que a integração económica da Metrópole e do Ultramar possa ter alguma analogia que não seja simplesmente verbal com a integração existente, por exemplo, entre as diferentes regiões que vão do Algarve ao Minho. Por outras palavras: alguns investimentos, algumas correntes de trocas, algum auxílio técnico terão sempre, e em medida crescente, de ser canalizados para Angola ou Moçambique sem passar pela via Metrópole. A via alternativa que mais tarde ou mais cedo surgirá com nitidez — entre outras — é precisamente a Europa de que temos falado, num quadro de integração económica.

Resulta de tudo isto que a Metrópole não pode associar-se á Europa, deixando de lado os interesses africanos que também representa. Dificilmente se tornará aceitável para aqueles interesses que a Metrópole aparentemente pretenda meter todos os proveitos no mesmo saco, jogando na Europa, desconhecendo a Africa, e jogando nesta, esquecendo que não pode por si só fomentar um progresso que nem nações muito mais ricas e evoluidas como a França e a Grã-Bretanha têm possibilidade de fazer isoladamente. Mas, como é evidente, para que Portugal pudesse de qualquer forma interessar a Europa no desenvolvimento dos seus territórios africanos — num quadro suficiente claro e institucionalizado como fatalmente teria de estabelecer-se neste contexto — um longo percurso de ajustamentos políticos teria de ser percorrido. Não nos pronunciamos sobre ele, até porque será exercício fácil para a imaginação de cada um.

ECONOMISTA

REDOBRE DE ELEGÂNCIA... GASTANDO MENOS!

MANDE FAZER OS SEUS FATOS PELO SISTEMA DE

MEDIDA INDUSTRIAL Analco

MEMBRO DA ASSOCIATION EUROPEENNE DE MESURE INDUSTRIELLE

UMA NOVA TÉCNICA EUROPEIA, ESPECIALMENTE CRIADA PARA PROPORCIONAR AO HOMEM MODERNO

ECONOMIA DE TEMPO — ECONOMIA DE DINHEIRO!

SELECCIONE O MODELO, ESCOLHA O TECIDO, TIRE AS MEDIDAS E... AGUARDE O FATO EM SUA CASA!

NÃO HÁ PROVAS!

HÁ UM FATO IMPECÁVELMENTE FEITO PARA SI!

AS SEGUINTES CASAS ESTÃO APTAS A FAZER OS SEUS FATOS, PELO SISTEMA DE «MEDIDA INDUSTRIAL»

Monalco

VENDOME — R. DOS SAPATEIROS, 88 — R. DA VITÓRIA, 57 — TEL. 32 21 97 — LISBOA

A. RODRIGUES CORREIA, LDA. — PR. DE LONDRES, 5-A — TEL. 71 26 94 — LISBOA

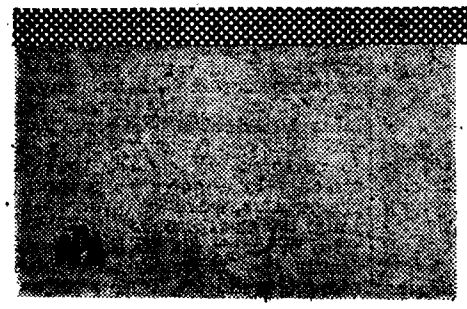
CONFECÇÕES CASTILLA — RUA MARIA ANDRADE, 37-A — TEL. 83 45 99 — LISBOA

AMÉRICO MOREIRA, LDA. — RUA AUGUSTA, 229-231 — TEL. 32 25 93 — LISBOA

CARLOS MARTINS — RUA AUGUSTA, 172 — TELEFONE 32 11 48 — LISBOA

CASA DE MODAS BARROS, LDA. — PR. CARLOS ALBERTO, 16 — TEL. 21394 — PORTO

AUGUSTO LOPES, SUCS. — RUA VISCONDE DA LUZ, 67 — TEL. 22888 — COIMBRA



MEDIDA INDUSTRIAL Analco

Uma nova linha... para o SUCESSO!

«FERROTOUR»

é um bilhete turistico para uma viagem de seis dias de *Lisboa* a *Madrid* e volta, apenas por *1 040$00*.

Partidas todas as quintas-feiras e sábados, com chegada a Lisboa, no regresso, respectivamente, ás terças e quintas-feiras.

Os bilhetes compreendem o transporte de Lisboa a Madrid e volta no «Lusitania-Expresso», as refeições em viagem e durante a estada em Madrid, o alojamento em hotel, a visita á cidade e arredores, etc.

Inscreva-se, com um mínimo de dez dias de antecedência da data da partida, nas agências de viagens ou nos despachos centrais da C. P.

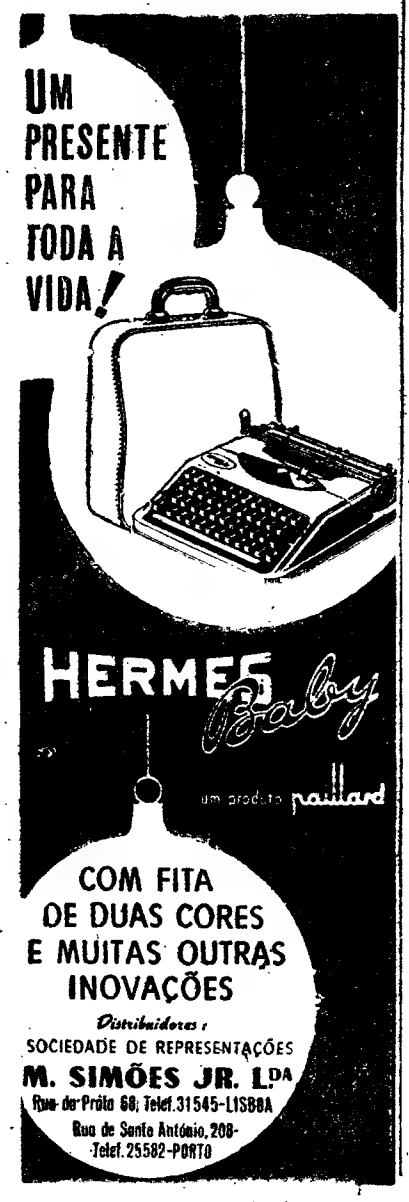
VIDA MUSICAL

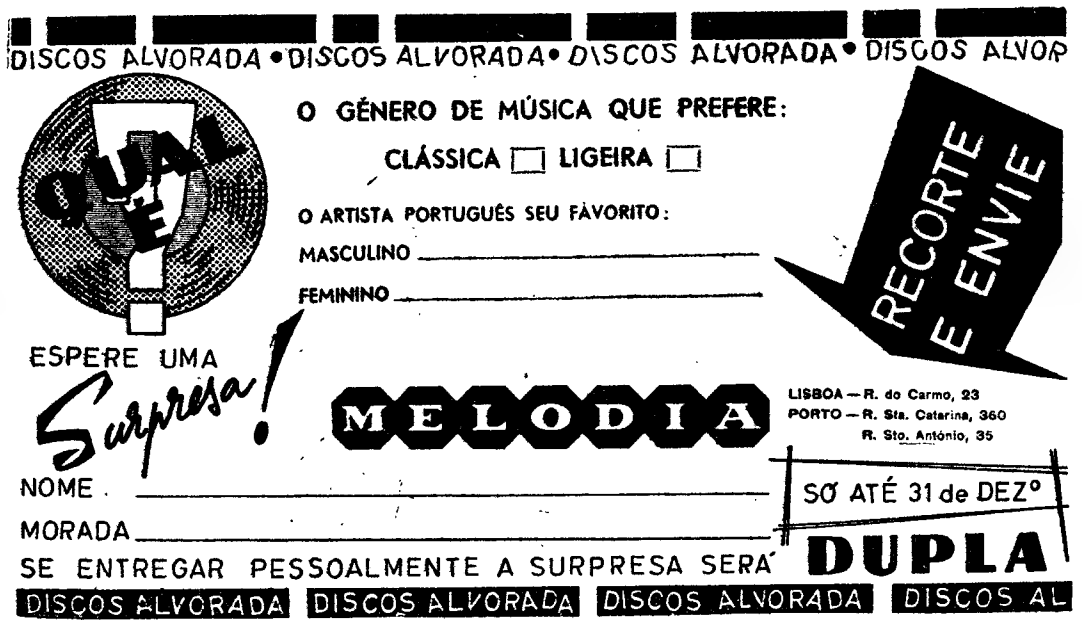
O espectáculo do G. E. O. C. no S. Carlos

O G. E. O. C., ou seja o Grupo Experimental de Ópera de Camará, fez finalmente a sua reaparição apresentando-se numa feição para nós do mais vivo interesse. Estamos bem informada pelo decorrer da vida artística que vimos acompanhando há muitos anos para sabermos a luta épica a que estão condenados os que pretendem de verdade e com seriedade quebrar as rotinas. Apesar de completamente alheia á vida do G. E. O. C., antevemos com aguda nitidez a luta insana que lhe é preciso travar para não deixar-se derrotar pelas dificuldades materiais, e pôr agora de pé o espectáculo a que acabamos de assistir. Mas a falta destas lufadas de ar renovado, e podemos dizer, puro, é tão grande que seria para nós catastrófico se o G. E. O. C. tivesse de desistir.

Os nossos cantores nacionais foram desta vez chamados em pequeníssima proporção, mas os nossos instrumentistas com capacidades solísticas e de musica de camara não um conjunto de elementos que são necessários para um género de espectáculo em que se realiza a decantada síntese de arte dramática: Teatro, Dança, Declamação, Musisa. Não foi a primeira das duas obras que formavam o espectáculo, «O telefone», do compositor norte-americano Gian-Carlo Menotti, que nos fez embandeirar em arco, mas também não nos ofuscou. Proporcionou a Germana de Medeiros e a Hugo Casais a repetida prova de dois cantores que sabem musica, qualidade indispensável mas ainda pouco corrente, e sobretudo pouco desenvolvida entre os nossos cantores (por razões, algumas, que dependem mais de factores estranhos á sua vontade, ou á sua boa vontade). Menotti, de franca origem italiana, herdou da sua raça a parte de qualidades musicais que levam ao rápido triunfo. Libretista de si próprio, o seu bom sentido teatral e o seu talento verbal unem-se á sua facilidade musical para estruturar as suas óperas com uma clareza bem latina; a sua instrumentação é também de uma dosagem perfeita. Só falta a Gian-Carlo Menotti elevação de estilo e suficiente independência de linguagem, o que pode ficar um pouco mascarado pela boa animação do discurso musical. Foi muito discutida á nossa volta a questão de ser preferível traduzir o texto ou não traduzi-lo (e não se entender a língua), isto, em parte pelo menos, porque a tra-

(Continua na 23.ª página)





UM BRINDE

É UMA RECORDAÇÃO

Faça V. Ex.ª recordar a sua amizade, oferecendo BRINDES dos estabelecimentos

NOVOLAR

Inumeras lembranças nas vastas secções de:

MENAGE
e ELECTRODOMÉSTICOS
BRINDES (Porcelanas e Faianças)
POPULAR ao alcance de todos

No seu próprio interesse antes de comprar, visite:

NOVOLAR

139, Rua Ferreira Borges, 143
1, Rua Correia Teles, 3
Tels.: 686816 - 687928
LISBOA - 3

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA especial * especial * es

TITO, TITOGRADO

★ **Abolido o culto da personalidade, as cidades soviéticas, ou de qualquer outro país comunista, têm, ultimamente, mudado de nome. Uma só existe, na Jugoslávia, que ainda tem da época das grandes alterações: Titograd. Mas, dentro em breve, Tito deixará de ter a sua cidade...**

AS ALEMÃES E «COPPELIA»

★ **Tudo o que é francês cativa, presentemente, os alemães. Além dos livros traduzidos, das peças de teatro representadas e das exposições de pintura, o «ballet» que se impôs na passada estação nos palcos da Republica Federal foi «Coppelia», de Delibes: nada menos de 146 representações!**

SALAN E JOUHAUD

★ **Quem, em França, possuir uma teleobjectiva, poderá fotografar, na prisão de Tulle, os ex-generais Salan e Jouhaud, ali detidos pelas suas actividades políticas. É só subir ás colinas próximas. Os guardas nada fazem contra as teleobjectivas...**

ESTRADAS ITALIANAS

A Itália encontra-se em 1.º lugar entre os países da Europa, no ponto de vista da quilometragem das próprias estradas num total de 213 mil quilómetros. O seu contínuo progresso, neste sector, é demonstrado pelo extraordinário impulso que a Itália se propõe para a construção de novas auto-estradas, encontrando-se no 2.º lugar da Europa e possuindo já em 1961 uma rede de 1135 km em perfeito funcionamento e 632 km em construção.

Estão ainda projectadas novas auto-estradas para 1802 km e em estudo outras para uma quilometragem de 1963 km.

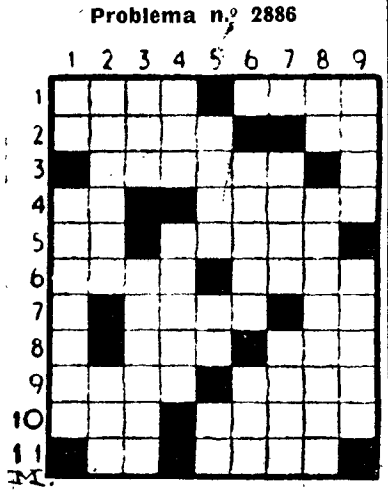
Depois deste programa realizado, a Itália possuirá uma rede de 5500 km de auto-estradas.

— Estamos prontos a desistir do pedido de aumento de salário se nos abrir uma conta de «despesas de representação».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2886



HORIZONTAIS: 1 — Ilha portuguesa, no mar da China, a O. de Macau. Correm com rapidez. 2 — Aponte. Existe. 3 — Tesouro publico. 4 — Avistei. Desgraças. 5 — Frequentar. Fendam. 6 — Papel-moeda. Encontre. 7 — Tarefa. Reis (abrev.). 8 — Qual coisa. Chega. 9 — Acusados. Repete. 10 — Queira muito. Prejudicar. 11 — Gemido. Patrões.

VERTICAIS: 1 — De outro lado. Salientara. 2 — Incerto. Ave semelhante á avestruz. 3 — Preposição. Fiz soar. 4 — Amarra. Coisas religiosamente proibidas. 5 — Deserta. Arguida. Nota de musica. 6 — Cidade da Russia, porto da Crimeia. Felicidade. 7 — Liquido gorduroso. Indício. 8 — Interjeição de espanto. Empreendimentos. 9 — Além disso. Calcular.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2885

HORIZONTAIS: 1 Sol MANDA. 2 — Em. Meio. 3 — Risada. Lá. 4 — Voe. E. Sub. 5 — Ré. FAZE. 6 — Drama. Rés. 7 — Ousá. Adi. 8 — Afora. 9 — Femininos. 10 — Ar. Nisa. 11 — Crassa.

VERTICAIS: 1 — SERVIDO. Fé. 2 — Ómio. Rude. 3 — SERÁS. Mar. 4 Má. Ema. Irá. 5 Mede. An. 6 Aia. Afins. 7 — Nó. Sardónia. 8 — Luzeiros. 9 — Árabes. Asa.

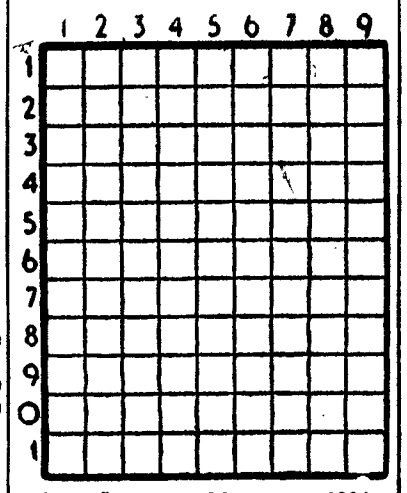
(Provérbio: MANDA E FAZE: SERVIDO SERÁS).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4932

HORIZONTAIS: 1 — Lavram. Fêmea do boi. 2 — Emaranhar. 3 — Símbolo químico do ouro. Roa. 4 — Viração. Metal maleável e pardacento que pode fácilmente reduzir-se a folhas e fios. 5 — Borracha para vinho. Pequeno barco de recreio. 6 — Genro de Maomé. Chefe etíope. 7 — Pedra de altar. Rente. 8 — Cidade de Itália. 9 — Artigo definido. Seguiam. Oferece. 10 — Grande quantidade. Coragem. 11 — Imperador da Russia vencido por Napoleão em Austerlitz.

VERTICAIS: 1 — Promontório da Ásia Menor ao Norte de Smirna. Livro da lei dos judeus portugueses. 2 — Nota musical. Ave semelhante á pomba. Nome de um astro. 3 — Nome de mulher. Nota musical. 4 — Surda. Empunhei. 5 — Feiticeira. 6 — Célebre compositor italiano autor de «Rigoletto». Víscera dupla. 7 — Guarnições de metal ou requife para guarnecer vestuários. Quatrocentos em romano. 8 — Janotas. Mágoa. 9 — Grandes areais. Atravesse.

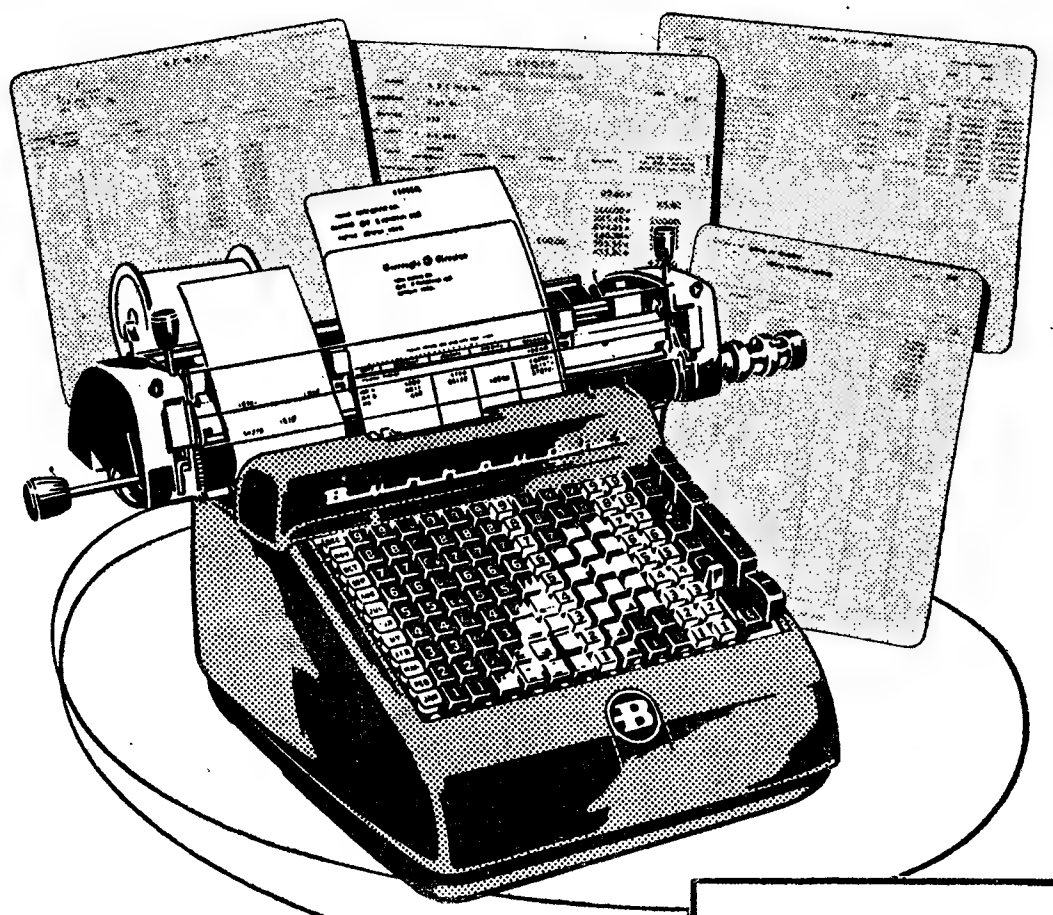


Solução do problema n.º 4931

HORIZONTAIS: 1 — Como. Seia. 2 — Arei. Ossa. 3 — Ata. Aço. 4 — Ato. Olá. 5 — Cedi. Alar. 6 — Omega. 7 — Asilara. 8 — CD. Tes. Rs. 9 — Aura. Taça. 10 — Sair. Amoi. 11 — Arma. Rasa.

VERTICAIS: 1 — Cá. Aço. Casa. 2 — Orate. Aduar. 3 — Métodos. Rim. 4 — Oiã. Imitara. 5 — Ele. 6 — Soe. Agastar. 7 — Escolar. Ama. 8 — Isola. Arcos. 9 — Aa. Aru. Saía.

Versatilidade que reduz os gastos do seu negócio!



CONTABILIZADORA BURROUGHS, SÉRIE P-600

AGORA: CONTABILIDADE MECANIZADA
A partir de 14.000$
MODELOS 9, 10, 108 E SÉRIE P600

Nenhuma máquina de contabilidade eléctrica oferece tantos aperfeiçoamentos automáticos a tão baixo preço. O seu grande rendimento e a sua extraordinária flexibilidade permitem contabilizar todas as contas *numa só máquina...* mais fácil, ràpidamente e com maior exactidão. Automàticamente soma, diminui, totaliza, imprime a vermelho, imprime a data, tabula, retrocede e espaceja os formulários verticalmente. Tudo isto significa... resultados mais claros e exactos, que inspiram confiança e aumentam o vosso prestígio perante a clientela.

Peça literatura gratuita ou uma demonstração sem compromisso ao representante da **Burroughs**

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)
AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 362991 (P. P. C.) — LISBOA
PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20766 • COIMBRA — Bairro Marechal Cormona, Rua C, 3 — Tel. 23228

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

374

O CASO DO PASTOR AMEAÇADO

*** por Thorne Lee ***

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

20

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES: O reverendo Kirk Driscoll e Florence Penrose, sua antiga namorada, enfrentam o escandalo publico, após terem estado presos durante alguns dias sob um sino gigantesco, que caiu por motivos suspeitos e de onde foram salvos pelo casal Helwig. Kirk teme pela vida de Florence. Mais tarde, ela telefona-lhe, assustada, e Kirk corre a sua casa. No caminho, sofre um choque brutal.

CAPÍTULO V

Avistou um vulto que atravessava a vereda e a lanterna caiu da mão de Florence.

— Alto! — rugiu Kirk. — Ou pára ou disparo!

Subiu a colina a correr, mas já o vulto se esgueirava por entre as árvores.

— Florence! Estás ferida?

— Não. Ele ainda me agrediu, mas a tua aproximação assustou-o.

Reentraram em casa. Kirk ouviu um som que lhe pareceu o arranque de um carro a pôr-se em movimento.

Na manhã seguinte, foram examinar os estragos. O furacão que virara o carro de Kirk, era o luzente «espada» de Luther Penrose. Tinham-no destravado, deixando-o rolar pela encosta abaixo.

— Kirk! Que poderá isto querer dizer?

— Alguém sabia que eu viria cá ontem á noite,

21

e planeou eliminar-me. Deve ter ouvido as palavras que te disse pelo telefone.

— Kirk! Serás tu o alvo dos atentados e não eu?

— Somos os dois.

— Mas é inacreditável! Durante dez anos, jamais trocámos qualquer palavra. Que poderemos ter de comum que nos ligue a um só crime?

— Diz-me uma coisa. Levantou-se alguma vez qualquer duvida sobre a morte do teu marido? Foram-lhe atribuídas causas naturais?

— Sim. Luther era cardíaco.

— Quem foi que o tratou?

— O dr. Reinhart.

Só havia uma maneira de gerar uma onda de simpatia popular pela situação em que se encontravam. E essa era trazerem o casal Helwig a observar os restos amolgados dos dois carros. Mesmo assim, Kirk leu o cepticismo nos seus olhares Mas consentiram em levar Florence para a sua própria casa, conservando-a lá, até estar esclarecido o mistério. Para os convencer da sua sinceridade, Kirk aceitou o empréstimo de um pistolão de punho de madrepérola.

Dois dias depois, o sermão de Kirk versou sobre o homicídio e no castigo que espera todo o assassino. A' saída, foi postar-se á porta da igreja. Quase todos os fiéis procuraram iludir-lhe o olhar, mas um houve que o encarou de frente.

— Diga-me uma coisa, Driscoll — disse o dr. Reinhardt. sacudindo com força a mão do pastor. — Que raio de sermão foi esse?

— Sobre o homicídio.

— Isso sei eu. Mas que tem o homicídio a ver com a vida pacata desta comunidade?

— Posso explicar-lhe o significado do meu propósito, doutor. Venha visitar-me a casa, ás duas.

— De acordo — disse o médico, começando a descer os degraus de pedra. Lançou um olhar ao sino assente sobre a base de cimento, atirou a cabeça para trás e largou uma gargalhada grosseira para o céu

22

Kirk reentrou na igreja. Salvo uma pessoa, a igreja estava deserta. Tão imóvel que Kirk teve a sensação da morte. Um raio de sol filtrado pelos vidros coloridos veio brincar com os cabelos de Florence, emprestando-lhes a cor de vinho tinto. Ou seria sangue? Mas já ela voltava a cabeça, dirigindo-lhe um sorriso contristado.

— Kirk, reparaste a maneira como me olhavam? Aqueles selvagens!

Kirk passou-lhe a mão pelo ombro e conduziu-a ao conforto duvidoso da sua casa. Precisava de auxílio para o plano que tinha em mente. A uma hora, fez uma chamada e localizou o homem que procurava.

E uma hora depois, a armadilha estava preparada. Um carro parou á porta de casa.

— Entre, doutor — disse Kirk.

Quando o médico entrou na saleta, encontrou o pastor sentado á secretária, folheando uma pequena Bíblia. Florence instalara-se no sofá.

Kirk apontou para uma porta estreita.

— Quer fazer o favor de pôr ali o seu chapéu, doutor? Entretanto, eu procuro um texto da Bíblia.

O dr. Reinhart escancarou a porta do pequeno cubículo que servia de bengaleiro, espreitou e pendurou o chapéu num dos cabides. Ao sair, deixou a porta entreaberta.

— Quererá então o senhor explicar-me em que é que o homicídio pode interessar a boa gente desta terra?

— O doutor acha a gente da terra, boa, não é verdade?

— Acho-a sobretudo..... divertida.

— Divertida, mas incapaz de um homicídio, não é assim?

Reinhart tossiu

— Sim, de certa maneira. Bem vê, não existe tal incapacidade na raça humana.

— Que pensa da hipótese da nossa prisão sob aquele sino ter sido na realidade um atentado contra nós? Tenho mesmo uma pistola naquele

23

bengaleiro. O sr. doutor deve tê-la visto na prateleira do bengaleiro...

Reinhart soltou uma pequena risada.

— Bem, o que penso é que a ideia de crime se apossou do senhor. Atribuo isso a um complexo de culpa.

Kirk apanhou a Bíblia aberta e estendeu-a ao médico.

— Perguntava a mim próprio que estranha corrente magnética do meu cérebro levara os meus dedos a esta passagem especial. Leia-a, doutor.

O médico leu então, em voz um pouco presa:

— «Mas todo o homem é tentado... a pecar, e feito o pecado, a causar a morte». — Franziu o sobrolho e já num tom irritado, perguntou: — Quer isto dizer alguma coisa?

— Para mim, essas palavras sugerem o desassossego mental de um humem que se encontra na berma da auto-destruição.

— *Suicídio?* — explodiu o médico. — Porquê pensar em tal coisa?

Kirk baixou a cabeça.

— Francamente, sinto-me oprimido, doutor. E Florence, também

— Que disparate! — exclamou Reinhart.

— Seria uma óptima idea se o senhor levasse aquela pistola consigo, doutor...

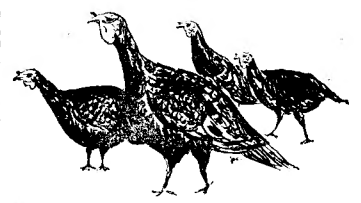
— Deixe-se de idiotices! — rosnou Reinhart. — Fique com a sua pistola Seja homem, Driscoll!

E' ao dizer essas palavras, o médico dirigiu-se ao bengaleiro Kirk sentiu o coração pulsar-lhe no peito com mais força. Soergueu-se na antecipação do monstro que poderia surgir por aquela porta... Mas apenas o médico saiu, com o chapéu na mão, batendo a porta atrás de si.

Seguiu-se um ruído dentro do cubículo, e um homem surgiu. empunhando uma pistola.

(Continua)

Os perus do Natal



quando devidamente acondicionados podem ser transportados ràpidamente por caminho de ferro

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES

(Technos e Publicidade da C. P.)

A PHILIPS PORTUGUESA

S. A. R. L.

Deseja Festas Felizes e aproveita a oportunidade para participar que encerra os seus Escritórios, Serviços Técnicos e Armazéns no próximo sábado 22 às 13 h, reabrindo na quarta-feira 26 às 9 h, como habitualmente.

PHILIPS

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.

Agentes oficiais

VOLKSWAGEN

STAND — OFICINAS — EST. DE SERVIÇO — PEÇAS

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D, 11-B

(AO AREEIRO) TELEFONES 727654 - 727765 - 713057

MISSA EM LEIRIA
pelos caídos em Angola

LEIRIA, 21 — A Comissão Distrital de Leiria do Movimento Nacional Feminino mandou celebrar, na Sé Catedral, uma missa por intenção de todos aqueles que, no nosso Ultramar, lutam pela integridade da Pátria, e em sufrágio daqueles que por ela caíram.

Cinema no Grupo Desportivo de Santos

Amanhã e depois, ás 21 e 30 e 16 horas, respectivamente, realizam-se sessões de cinema no Grupo Desportivo de Santos, dedicadas aos seus associados.

CARIMBOS

Rápido e perfeito. ANIBAL, grav. Rua Nova do Almada 54. T. 326162

ARREMATAÇÃO

Vão á praça no domingo, dia 23, das 11 ás 12 horas, as propriedades seguintes: 1.º Pequeno prédio em zona de expropriação na Rua de Pedrouços, 112, em Lisboa. 2.º Lote de terreno com área de 3.120 m2, denominado «Terra Preta», com frente pelo Nascente com a estrada nacional alcatroada Algueirão, Granja, Pero Pinheiro, do concelho de Sintra, na base de 10$00 por m2. 3.º Prédio urbano no seu todo ocupado por estabelecimento comercial «Taberna», no sítio das Cardosas, da mesma freguesia, concelho de Arruda dos Vinhos, base 12 960$00. 4.º Optimo terreno de cultura arvence da freguesia de Montelavar, do concelho de Sintra, área 9.100 m2, na base de 5$00 por m2. 5.º Terreno que está de mato, nos limites de Azoia, próximo do Farol da Roca, freguesia Colares, concelho Sintra, área 5.960 m2, base 2$80 por m2. O leilão é realizado em frente da 1.ª verba, na Rua de Pedrouços 112, em Lisboa. Esclarecimentos pelos telefones 326514 ou 367128, Rua da Prata, 185, 3.º

Optima

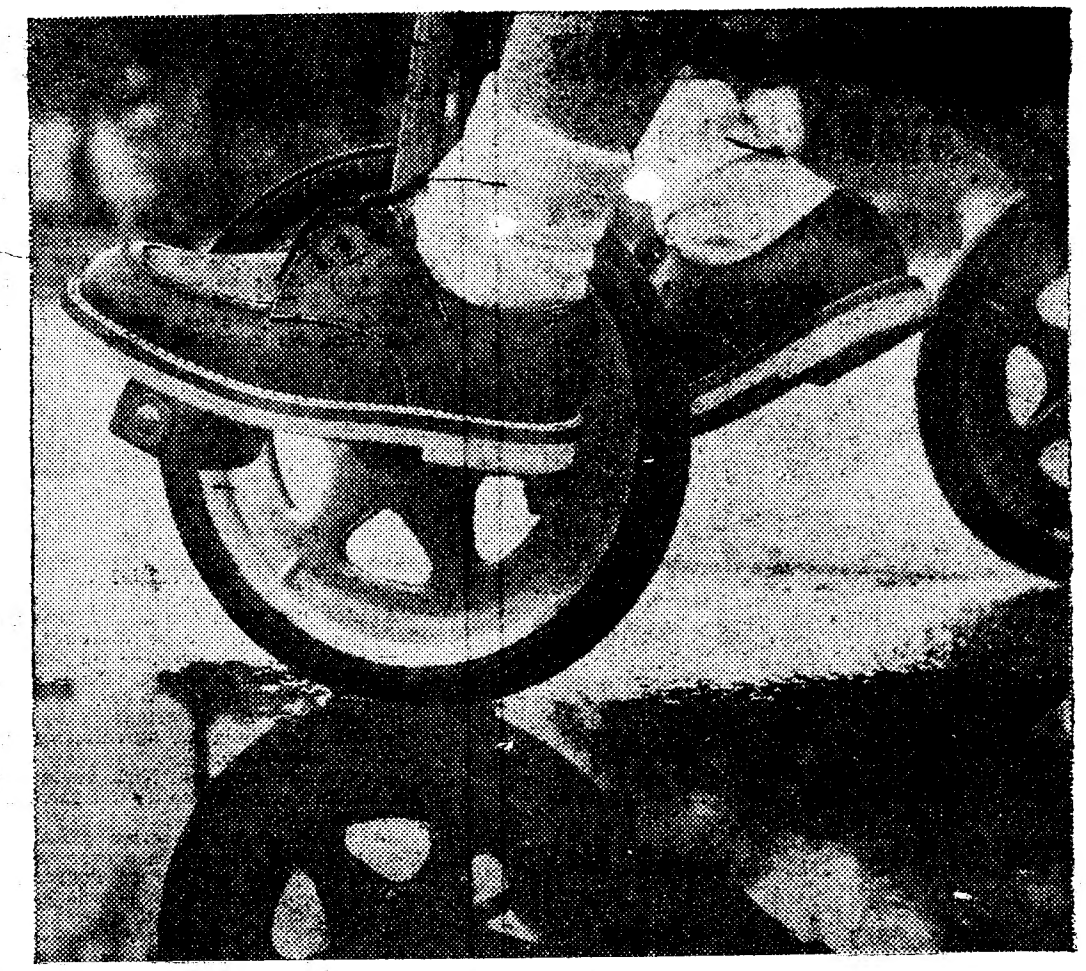
Junte o útil ao agradável oferecendo uma OPTIMA-PORTATIL A mais avançada em técnica

VENDAS A PRONTO E COM FACILIDADES

REPRESENTANTE:

REGISCONTA

LISBOA: RUA SERPA PINTO, 15-A E 15-B (AO CHIADO) • TELS. 36 82 51-2-3
PORTO: PRAÇA DO MUNICÍPIO, 307 (À AV. DOS ALIADOS) TEL. 2 65 41
COIMBRA: RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 16 A 20 • TEL. 2 61 08



Os pèsinhos trabalham muito, muito...

Os pèsinhos das crianças têm um grande trabalho. Por isso precisam de muitos cuidados, precisam de Solas de Crepe de borracha natural — confortáveis, resistentes, conservam a sua flexibilidade não obstante o mais duro trabalho a que os pèsinhos das crianças as submetem. Também são impermeáveis. Os pés em crescimento precisam de grandes cuidados — os pèsinhos que crescem exigem Solas de Crepe de borracha natural.

CREPE SOLES

Publicado pela: Crepe Sole Rubber Association, Plantation House — 10-15 Mincing Lane, London EC3, England

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

FINS DE SEMANA NO ALGARVE

Com bilhete de «Fim de Semana» pode fazer turismo de Inverno, visitando a encantadora provincia do Algarve, de clima tão ameno nesta quadra do ano.

Proteja a saúde do seu fiel companheiro O CÃO, tornando-o a si feliz com o seu bem-estar USANDO:

PULVEX
SOPEX
KURMANGE

3 PRODUTOS — 3 CERTEZAS — 3 GARANTIAS

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

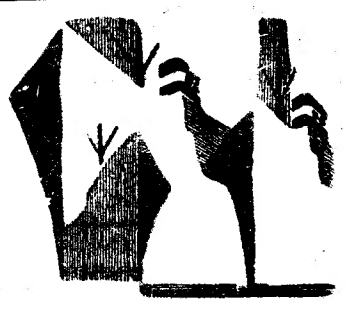
CASA CASSELS

LISBOA PORTO

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 34516
PORTO - Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 26555



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/1/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/1/63 epara CABO VERDE a 8/1/63. Carga Frigorífica a 9/1/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/1/63) **Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (Escala LEIXÕES»** N/M — «AMBRIZETE» a 22/1/63. Carrega em LISBOA de 16/1/63 a 19/1/63. Carga Frigorífica a 21/1/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 21/1/63)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN ROTERDÃO e ANVERS, de 23/12/62 a 4/1/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 9/1/63 N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 12/1/63 a 25/1/63. Em Lisboa, só para MATADI, a 30/1/63
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 22/12/62 a 1/1/63 N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 11/1/63 a 21/1/63
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M — «CARIAXO» á carga em ANVERS de 27/12/62 a 28/12/62 N/M — «BRAGA» á carga em ANVERS de 3/1/63 a 4/1/63

PASTELARIA E RESTAURANTE

«COLOMBO»

SALÕES PRIVATIVOS PARA CASAMENTO

10-H, AVENIDA DA REPÚBLICA, 10-J — Telefones 49225 e 55228

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e bom Ano Novo.

Comunica também que dispõe de salões privativos para casamentos, baptizados, banquetes, etc.

MÁRIO TRINDADE

Rua de S. Lázaro, 33, 3.º — Telefone 861577 — LISBOA

IMPORTADOR E ARMAZENISTA DE POSTAIS ILUSTRADOS, ESTAMPAS RELIGIOSAS, CROMOS PARA NATAL E ARTIGOS DE NOVIDADE DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA

Deseja a todos os seus Ex.mos Amigos e Clientes um Natal Feliz e um Novo Ano muito próspero.

HAVAS

Vualire

nova e preciosa étamine para cortinados... *toda transparência...*

em DRALON, TERYLENE, COTTON, ACETATO e RAYON

LAVÁVEL... DURÁVEL... LUMINOSA
DESENHOS VARIADOS... CORES INALTERÁVEIS

ESTAMPARIA MANUAL – CARLTON

Vualire

FABRICO CONTROL-FONCAR

VIDA MUSICAL

(Continuação da 19.ª página)

dução de que se incumbiu Germana de Medeiros não se impõe suficientemente como ajuste profundo á musica e como qualidades verbais. Nós, mesmo assim, opinamos para a tradução, em casos destes, que a boa articulação dos cantores ainda mais sublinhou. A animação da cena, talvez um pouco exagerada por Germana de Medeiros, ao passo que deixou a desejar a naturalidade de Hugo Casais (mas muito bem caracterizado foi esplendidamente valorizada pela colaboração instrumental da Academia de Instrumentistas de Camara, com brilhante e eficaz adjunção de um piano. A boa direcção do muito jovem Klaus Von Wildeman virá a ser altamente confirmada na obra seguinte.

Chegámos á «História do soldado», uma das mais felizes e representativas obras-primas de Stravinsky, transformado o peso (exacto) e a ardência dura da esmagadora «Sagração da Primavera» em transparência e causticidade, intactas a propriedade da virtuosidade da escrita e o sabor acre da linguagem musical. E nesta obra a tradução da linguagem verbal por Mário Cesariny foi tão perfeita que ninguém se lembrou sequer de fazer reparos sobre a conveniência ou não conveniência das traduções. A montagem geral foi um assombro de ajuste e proporção (apesar de sentirmos, muito pessoalmente, aliás, saudades da pequena caixa guignolesca; contudo, rendemo-nos de bom grado á transposição do conceito dos cenários — sob a responsabilidade de Daciano Costa (bem como os figurinos, a que não podiamos pedir que fossem de vinco definitivo) contando com as dimensões de um palco como o do S. Carlos, limitando-as de resto, muito hàbilmente e jogando com artística perícia com a iluminação.

Homenageamos muito efusivamente todos os restantes que participaram neste tão estético como caracteristicamente caricatural espectáculo: nos lugares de maior responsabilidade, lado a lado, o maestro Klaus Von Wildeman e o actor Carlos Wallenstein (que se encarregou também e realizou admiràvelmente a parte do Leitor). Wildeman e Wallenstein souberam dirigir o grupo instrumental e marcar o desenrolar das situações com uma exactidão de ritmo que deve ter dado muito trabalho a realizar, assente sobre muito talento. Depois, sem omitir voluntàriamente ninguém: Rafael Couto na parte de violino, Armando Ferreira na parte de trompete, Julio Campos na percussão, Alvaro Silva (contrabaixo), Agostinho Romero (clarinete), João Mateus (fagote), Emílio Moutinho (trombone); a coreografia (também sem que lhe atribuamos a intenção de ser definitiva) de Norman Dixon, e os bailarinos Carlos Fernandes e Julia Ribeiro; Carlos Duarte, em toda a parte do Diabo não dançada, e o «Soldado» de Morais e Castro.

Porque não deram todos as mãos, no fim, para vir receber os aplausos (um tanto ou quanto perplexos) do público?

FRANCINE BENOIT

Recital na S. N. B. A.

Esta noite, ás 21 e 30, o Coro da Academia dos Amadores de Musica, sob a regência do maestro prof. Fernando Lopes Graça, dá um recital de Cantos Tradicionais Portugueses da Natividade, na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
CAPITAL REALIZADO: ESC. 133 333 000$00
SEDE — **Rua do Comércio, 148** — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

De harmonia com o n.º 2.º do artigo 100.º dos Estatutos, é convocada extraordinàriamente, com urgência, nas condições previstas no artigo 107.º «in fine», dos mesmos Estatutos, a Assembleia Geral Ordinária que deverá reunir-se, no edifício do Banco, no dia 27 de Dezembro corrente, pelas 16 horas, a fim de discutir e deliberar acerca da celebração de um contrato com o Estado, para execução do disposto no novo § 6.º do artigo 30.º dos citados Estatutos.

Lisboa, Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, 18 de Dezembro de 1962.

O Secretário
Adolpho Andrade

PAPELARIA CAMÕES
— DE —
Augusto Rodrigues & Brito, Lda.
42 — Praça Luís de Camões — 43 — Telefone 323063
Deseja Boas-Festas aos seus Ex.mos Clientes e Amigos e um Novo Ano muito feliz

RESTAURANTE QUENTAL
Proprietário
ABÍLIO DE ALMEIDA
ESMERADO SERVIÇO DE COZINHA A PORTUGUESA
Deseja Boas-Festas aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.
Rua Antero de Quental, 4
Tel. 46221 LISBOA

RETRATOS ANTIGOS
De velhos retratos fazemos optimas reproduções
FOTOFILME Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

Na CASA DO PRETO em MOSCAVIDE, vende-se o «Diário de Lisboa»

900$00

É ESTE O PREÇO DE UM FOGÃO A GÁS COM 2 BOCAS, GRELHADOR E FORNO, que os ESTABELECIMENTOS

NOVOLAR

têm á venda nesta MONUMENTAL «CAMPANHA DE NATAL»

Enorme sortido de: FOGÕES e ESQUENTADORES, aos melhores preços do mercado

No seu próprio interesse antes de comprar, visite:

NOVOLAR

139, R. Ferreira Borges, 143
1, Rua Correia Teles, 3
Tels.: 686816 - 687928
LISBOA-3

DESPORTOS

A Federação Portuguesa de Futebol propôs à sua congénere búlgara a cidade de Marselha para o desempate Portugal-Bulgária

Em virtude da Federação Alemã Ocidental não ter autorizado a realização, em Francfort, no próximo dia 2 de Janeiro, do jogo de desempate Portugal-Bulgária, a contar para a primeira eliminatória da «Taça das Nações da Europa» houve necessidade de chegar a novo acordo quanto ao local do novo jogo.

Os dirigentes bulgaros mostraram interesse em que o jogo se disputasse em Paris, todavia esta hipótese teve de ser posta de parte pois nessa mesma data realiza-se ali o desempate Barcelona-Estrela Vermelha, de Belgrado, para os quartos de final da «Taça das Cidades com Feira».

A nossa Federação decidiu então propor á sua congénere hungara a cidade de Marselha para a efectivação do encontro.

A Taça da Europa e o regulamento de desempates

Para o completo esclarecimento de alguns leitores que se nos têm dirigido a inquirir sobre a fórmula de desempate na disputa da «Taça da Europa das Nações» publicamos a seguir os passos mais importantes do respectivo regulamento:

«Em caso de acordo entre os dois países, levado ao conhecimento da U. E. F. A. no prazo de quinze dias sobre a data do segundo jogo, disputar-se-á um terceiro desafio, em campo de um país neutro. Se este terceiro encontro não der um resultado positivo, no fim do seu tempo regulamentar, será feita a aplicação do prescrito na alínea 2, do presente artigo.

Eis o que se lê na alínea 2, do artigo 6, que trata do caso de empate no fim do tempo regulamentar do segundo encontro:

Em caso de os dois países não acordarem na realização de um terceiro jogo, o segundo desafio será prolongado de 30 minutos (dois meios-tempos de 15 minutos cada um), procedendo-se a um novo sorteio, para escolha dos campos, antes do início do prolongamento. Se a igualdade se mantiver no fim deste prolongamento, o vencedor será designado por sorteio, efectuado pelo árbitro, no próprio terreno do jogo.

Isto, como naturalmente se compreenderá, tem aplicação ao próximo Portugal-Bulgária.

No que respeita ao caso financeiro, o Art.º 25 do mesmo regulamento determina:

No caso de um terceiro encontro, em terreno neutro, da receita bruta serão reduzidos:

— Os impostos oficiais;
— 1 % para a F. I. F. A.;
— 5 % para a U. E. F. A.

Depois, proceder-se-ão aos seguintes descontos;

a) — Despesas de organização (aluguer do campo, consumo de electricidade, impressão dos bilhetes, vencimentos do pessoal em serviço no estádio, serviço de policiamento, banda de musica, decorações, serviços médicos, polícia de transito, arbitragem, etc.).

b) — Despesas de viagem de cada uma das caravanas, composta por 22 pessoas (responsáveis e jogadores), por caminhos de ferro (primeira classe ou Wagons-Lits) ou por via aérea (classe turística). O reembolso das despesas da estada no país organizador efectuar-se-á desde dois dias antes da data do jogo e até ao dia seguinte ao da realização do encontro (três noites). Serão utilizados hoteis de primeira classe.

c) — 10 % das receitas líquidas para a Federação organizadora.

O restante será dividido, em partes iguais, pelas duas Federações a que pertencem os contendores, devendo as respectivas contas ser apresentadas á U. E. F. A., no mês seguinte»

Novas convocações para a selecção de juniores

O seleccionador nacional de juniores Gustavo Teixeira decidiu marcar o próximo treino da selecção para quinta-feira, dia 27, no Estádio Nacional pelas 9 e 30.

Foram ou vão ser colocados os seguintes elementos:

BENFICA: Melo, Gomes, Freitas, Madeira, Bento, Sério, Bernardo, Palma, Arcanjo, Guerreiro, Rousseau Silvano e Vitorino.
ATLETICO: Candeias e Santos.
BELENENSES: Albino e Godinho.
SPORTING: Raimundo, Arlindo e Teixeira.
V. SETUBAL: Abegão e Cardoso.
MONTIJO: Serralha.
D. OLIVAIS: Carlos Pereira.
ATL. MARINHENSE: C. Leitão e José J. Vieira.
CALDAS: Ramiro Martins.

A selecção nacional entra em estágio no dia 26

A selecção nacional que defronta a Bulgária no dia 2 de Janeiro entra em estágio no próximo dia 26, á excepção dos jogadores do Benfica que no dia seguinte jogam com o Feirense.

No próprio dia do começo do estágio, a selecção fará o seu primeiro treino.

Está demissionária a direcção do Boavista

Encontra-se demissionária a direcção do Boavista, como consequência da crise que o clube vem atravessando de há uns tempos para cá.

Dentro de dias será convocada uma assembleia geral para tentar solucionar o caso.

Curiosas declarações do árbitro espanhol Juan Gardeazabal

MADRID, 21 — Juan Gardeazabal o unico árbitro espanhol da F. I. F. A., disse hoje aos jornalistas que «antes de três anos a Hungria será o país onde se jogará o melhor futebol».

Acrescentou que em Espanha os adeptos do futebol diminuiram bastante, ao passo que aumentaram na França e na Inglaterra. — (A.N.I.).

A corrida de S. Silvestre que o Belenenses vai organizar está a despertar grande interesse

ATLETISMO

Continua a despertar grande interesse entre os adeptos do atletismo a corrida de S. Silvestre que o Belenenses vai organizar pela terceira vez.

A pedido de vários clubes populares a inscrição foi prorrogada até á próxima quarta-feira, na secretaria do clube organizador.

Recorda-se, entretanto, que na categoria de seniores tomam parte corredores espanhóis, entre os quais Amorós, Aritmendi, Comera e Gutierez.

Haverá classificação individual e por equipas de três corredores, contando apenas uma equipa de cada clube.

E' a seguinte a lista de prémios:

Taças — «MUNDO DESPORTIVO» — para o vencedor individual da corrida.

«S. SILVESTRE» — para a 1.ª equipa de seniores.

«BELENENSES» — para a 1.ª equipa de juniores.

«RESTELO» — para a 1.ª equipa de principiantes.

«JOSÉ BASÍLIO» — para a 1.ª equipa de populares.

«BELÉM» — para o 1.º corredor do Belenenses a passar em frente da Fábrica dos Pastéis de Belém.

«ASSOCIAÇÃO DE ATLETISMO DE LISBOA» — para o clube vencedor na soma de pontos das três categorias de filiados.

«WILLEM II» — para a 2.ª equipa de seniores.

«MURATTI AMBASSADOR» — para a 2.ª equipa de juniores.

«MUTUALIDADE» — para a 3.ª equipa de principiantes.

Taças ainda sem designação para as 3.ªs equipas de seniores e juniores e populares e 2.ªs equipas de principiantes e populares.

Medalhas para os 5 primeiros corredores de cada categoria de filiados e os 10 primeiros de populares.

Disputa-se no domingo o torneio nacional de aspirantes de corta-mato

A Federação Portuguesa de Atletismo promove no domingo em Faro, a realização do Torneio Nacional de Aspirantes de Corta-Mato, na distancia de 3000 metros.

O atleta internacional Pedro de Almeida desloca-se a Caracas

Já foi autorizada superiormente a deslocação a Caracas, para tomar parte na prova de salto em comprimento o atleta internacional do Sporting, Pedro de Almeida.

Excelente actividade dos atletas espanhóis na próxima época

MADRID, 21. — A Federação Espanhola de Atletismo anuncia que a Espanha participará, durante a temporada de 1963, em trinta encontros internacionais e «grandes prémios».

O calendário oficial das competições em que participam os atletas espanhois, aprovado em Praga pelo Comité Europeu de Atletismo, foi hoje publicado em Espanha. — (A. N. I.).

O CASO Belarmino Fragoso e as precauções tomadas pela Federação Inglesa

LONDRES, 21 — A Comissão Reguladora de Pugilismo inglesa anunciou hoje a adopção das novas normas sobre a exibição de pugilistas estrangeiros na Inglaterra.

O secretário da comissão, Ted Waltham, declarou que as emendas ao regulamento entrarão imediatamente em vigor.

A alteração verifica-se depois do recente combate em Londres em que o pugilista português Belarmino Fragoso afirma ter sido substituído por seu irmão.

As novas disposições são:

1 — Só pugilistas de primeira série serão autorizados a combater na Inglaterra.

2 — Os pugilistas terão de possuir uma autorização especial da sua Federação.

3 — Os pugilistas terão de possuir a licença nacional passada pela sua Federação.

4 — Os pugilistas terão de possuir um certificado médico de aptidão. — (R.).

Os desportistas japoneses começam a interessar-se pelo futebol

TÓQUIO, 21. — Os dirigentes desportivos japoneses confessam-se verados por não disporem ainda de estádios de futebol capazes de permitir ás equipas de futebol da Suécia e da Russia as condições necessárias á prática do desporto, num torneio triangular organizado nesta cidade, com a participação da selecção nipónica.

O torneio disputou-se no Velodromo de Tóquio, que no dia 8 se encontrava em tão mau estado que os futebolistas suecos se recusaram a jogar, com receio de lesões. Os dirigentes japoneses ordenaram que o terreno fosse alisado com cilindros, mas, apesar disso, o piso continuou em mau estado e os suecos venceram os japoneses por 5-1, num encontro que em condições normais registaria resultado ainda mais desnivelado.

Os russos jogaram depois contra o Japão, vencendo dificilmente por 3-2, porque o terreno se encontrava ainda pior. Na «final», entre a Suécia e a Russia, as duas equipas não conseguiram marcar golos sobre um piso muito brando e escorregadio, em consequência da chuva.

No entanto — facto inédito no Japão, onde o futebol é modalidade de segundo plano — o jogo Suécia-Russia registou a assistência de 40 000 pessoas, que, na opinião dos dirigentes nipónicos, «tiveram oportunidade de observar duas grandes equipas e perceber o motivo por que na Europa e na América do Sul chegam a registar-se assistências de cem mil pessoas». — (A. N. I.).

A ITÁLIA é a maior potência pugilística da Europa

LONDRES, 21. — O ano de 1962 revelou a Itália como a maior potência pugilistica da Europa, detendo cinco dos oito títulos europeus.

É a seguinte a distribuição dos títulos do box europeu:

«Pesados»: Ingemar Johanson (Suécia).

«Meios-pesados»: Giulio Rinaldi (Itália).

«Médios»: Lazlo Papp (Hungria).

«Meios-médios»: Duilio Loi (Itália).

«Leves»: Dave Charnley (Inglaterra).

Meios-leves»: Alberto Serti (Itália).

«Leríssimos»: Piero Rollo (Itália).

«Mínimos»: Salvatore Burruni (Itália). — (A. N. I.).

Uma expressiva vitória dos pugilistas soviéticos

BONN, 21 — Os pugilistas amadores soviéticos bateram ontem, em Bonn, a selecção da Alemanha Ocidental por 16 pontos a 4. Com esta segunda vitória em dois dias os russos confirmaram a superioridade já demonstrada na terça-feira, quando se impuseram em Colónia por 14 a 6. — (F. P.).

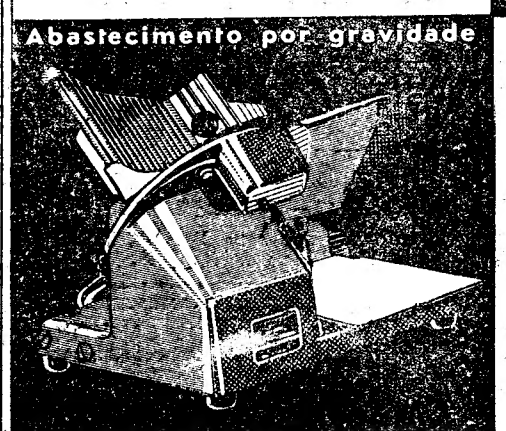
OS CAMPEONATOS da F. I. S. E. C. realizam-se em Portugal no próximo ano

Vindos de Paris, onde participaram na reunião do comité executivo da Federação Internacional Desportiva do Ensino Católico, regressaram a Lisboa o dr. Leopoldino de Almeida, comissário nacional, em exercício, da Mocidade Portuguesa, o padre dr. António Alves de Campos, assistente nacional e o major Lélio Ribeiro, director dos serviços de educação física da mesma Organização.

Durante os trabalhos da reunião foram estudados os diversos problemas relacionados com a realização dos campeonatos da F. I. S. E. C., que se efectuarão no nosso País, organizados pela M. P., de 1 a 5 de Agosto próximo, e em que serão disputadas as modalidades de handebol, atletismo, basquetebol, natação, ténis e voleibol e, por proposta da delegação portuguesa, duas novas modalidades: o pingue-pongue e o remo.

Os delegados dos diversos países membros aprovaram, também, a proposta de Portugal, apresentada quando dos campeonatos realizados em Turnhout, para que o tema a ser debatido durante as jornadas de estudo, que se efectuarão em conjunto com as competições desportivas, seja o da «importancia das práticas gimno-desportivas na formação do carácter».

O «Diário de Lisboa», é vendido por Martinho Fontinha em SANGALHOS no «Café Sport».

IRONWEED
MÁQUINA ELÉCTRICA DE CORTAR FIAMBRE
A melhor mais prática mais robusta mais eficiente


A máquina mais rápida, de corte mais rigoroso, de melhor aproveitamento.
CONSTRUÇÃO ROBUSTA, MÁXIMA HIGIENE, TOTALMENTE METÁLICA COM TODA SUA SUPERFÍCIE ANÒDICAMENTE TRATADA, POLIDA E BRILHANTE, CONFERINDO-LHE UM ASPECTO DE MÁQUINA DA MAIS ALTA CATEGORIA, APESAR DO SEU PREÇO MODERADO.
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Av. Fontes Pereira de Melo, 45 Telef. 733111 (4 linhas) - LISBOA

O REAL MADRID está em crise na opinião do seu presidente

MADRID, 21. — Santiago Bernabeu, presidente do Real Madrid, numa entrevista concedida ao semanário «Multitudes», declarou que o seu clube atravessa realmente uma situação muito delicada, mas que foram tomadas já todas as disposições para remediar o mal. — (A. N. I.).